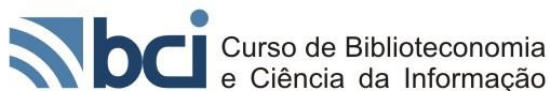


**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**São Carlos
2025
(Vigência a partir de 2026)**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Reitora: Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora: Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró Reitoria de Graduação: Prof. Dr. Douglas Verrangia Correa da Silva

Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas: Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz

Vice-Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas: Prof. Dr. Adelcio Camilo Machado

CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Coordenador: Prof. Dr. Fabiano Ferreira de Castro

Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Ariadne Chlöe Mary Furnival

Coordenadora de Estágio: Profa. Dra. Ariadne Chlöe Mary Furnival

Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso: Prof. Dra. Luciana de Souza Gracioso

Secretário do Curso: Artur Protter Gouvea

COMISSÃO DE INOVAÇÃO CURRICULAR (2024-2026)

Presidente da Comissão

Prof. Dr. Fabiano Ferreira de Castro

Vice-presidente da Comissão

Profa. Dra. Ariadne Chlöe Mary Furnival

Membros da Comissão

Prof. Dr. Januário Albino Nhacuongue
Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria
Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso
Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa
Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove
Prof. Dr. Roniberto Morato do Amaral

Alunos:

Carlos Leonardo Teodoro da Silva
Elizangela Maria da Silva
Leonardo Mazaro
Nancira Ribeiro Madi



A criatividade é pensar coisas novas. A inovação é fazer coisas novas.

Theodore Levitt



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Campus: São Carlos

Centro de Educação e Ciências Humanas

Denominação do curso: Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Modalidade: presencial

Número de vagas: 48 vagas anuais

Turno de funcionamento: Noturno

Carga horária total: 2.880 horas

Tempo de duração do curso: 4 anos

Ato legal de criação do curso: Resolução CONSUN/UFSCar nº 224, de 07 de julho de 1994

Ano de reconhecimento: Portaria MEC nº 2.052, de 19 de setembro de 2001

Ato legal de renovação de reconhecimento: Portaria MEC nº 124, de 09 de julho de 2012
e Portaria MEC nº 629, de 23 de junho de 2017

Ano da última reformulação curricular: 2012, com oferta a partir de 2013

Número de vagas ofertadas anualmente: 48

Legislação considerada para a elaboração do PPC

- Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962 – Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício.
- Decreto nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 – Regulamenta a Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre o exercício da profissão de bibliotecário.
- Lei nº 7.504, de 2 de julho de 1986 – Dá nova redação ao art. 3º da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Bibliotecário, e dá outras providências.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.674, de 26 de junho de 1998 – Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Portaria MEC nº 2.052, de 19 de setembro de 2001 – Institui o reconhecimento do curso.
- Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.

- Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005 - Institui o Programa de Educação Tutorial – PET.
- Portaria nº 3.385, de 29 de setembro de 2005 - Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Portaria nº 1.632, de 25 de setembro de 2006 – Dá nova redação ao §2º do art. 12 da Portaria nº 3.385 de 29 de setembro de 2005, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET.
- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010 - Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Portaria MEC nº 124, de 09 de julho de 2012 – Institui a renovação do reconhecimento do curso.
- Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 - Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
- Resolução CFB nº 207/2018, de 9 de novembro de 2018 - Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, que fixa as normas orientadoras de conduta no exercício de suas atividades profissionais.
- RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências.
- Resolução Conjunta COG No. 2/2023 - Dispõe sobre a regulamentação da inserção curricular das atividades de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da UFSCar



- Resolução ConsUni nº 13, de 30 de outubro de 2024 - Dispõe sobre a instituição da Política de Acompanhamento de Egressos no âmbito da UFSCar.
- Instrução normativa ProGrad nº 2, de 20 de dezembro de 2024 - Estabelece orientações técnicas para a inserção da extensão nos projetos pedagógicos de cursos de graduação.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	INSERÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	12
1.2	PERFIL DO INGRESSANTE E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DE PERMANÊNCIA DA UFSCar.....	16
2	O CONTEXTO DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	19
2.1	SOBRE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	21
2.2	HISTÓRICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCar.....	25
3	PERFIL DO EGRESSO.....	28
3.1	SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO E DIVULGAÇÃO DO CURSO.....	29
3.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS E ESPECÍFICAS A SEREM DESENVOLVIDAS.....	33
4	ESTRUTURA CURRICULAR.....	37
5	ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES.....	42
6	TRATAMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO.....	53
6.1	INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA.....	57
6.2	INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E EXTENSÃO.....	61
6.3	INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COM O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET).....	63
7	PRINCÍPIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	65
7.1	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	67
7.2	AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	68
8	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO.....	70
8.1	DEFINIÇÃO DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR.....	73
8.2	MATRIZ CURRICULAR COM DISCIPLINAS E ATIVIDADES DISTRIBUÍDAS POR PERFIL.....	74
8.3	EMENTAS E OBJETIVOS DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES.....	77
8.3.1	Disciplinas Obrigatórias.....	77
8.3.2	Disciplinas Optativas.....	141
8.4	REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO.....	173
8.5	REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	183
8.6	REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	195
9	CORPO DOCENTE.....	198
10	INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL.....	201
10.1	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA (BCo).....	201
10.2	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA.....	204
	REFERÊNCIAS.....	207

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Conteúdos curriculares de formação e disciplinas obrigatórias do curso.....	38
Quadro 2: Atividades Curriculares de Extensão (ACE).....	39
Quadro 3: Disciplinas extensionistas na matriz curricular.....	39
Quadro 4: Disciplinas optativas do curso.....	40
Quadro 5: Integralização curricular do curso.....	73
Quadro 5.1: Visão integrada da estrutura curricular.....	74
Quadro 6: Distribuição das disciplinas nos períodos letivos.....	75
Quadro 7: Atividades complementares do curso.....	196
Quadro 8: Corpo docente do curso.....	198

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo global da Inserção das Atividades Curriculares de Extensão no curso de BCI-UFSCar.....	15
Figura 2 - Cronologia da criação e consolidação do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.....	26
Figura 3 - Componentes curriculares e período letivo.....	51

1 INTRODUÇÃO

O projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, descrito no presente documento, teve sua construção orientada pelo Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, na Resolução CNE/CES 19, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia.

É importante destacar que este Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar reflete os nos esforços despendidos pelas várias gestões da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar consolidados em ações que resultaram na melhoria do ensino de graduação, bem como no empenho de pares da área que, por meio de procedimentos formais de avaliação curricular, sugeriram e delimitaram prospecções para melhoria do Curso.

A construção deste Projeto Pedagógico teve participação do corpo docente, membros do NDE, discente e pessoal técnico-administrativo envolvido. Colaboraram ainda para sua construção as orientações contidas no Relatório de Verificação “In Loco” das Condições para a renovação do reconhecimento do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, fruto dos trabalhos da Comissão verificadora das condições iniciais de oferta do curso para fins de reconhecimento, assim como as orientações sugeridas para renovação do reconhecimento de curso junto ao MEC e a inserção do mesmo junto ao sistema EMEC.

Acredita-se que este Projeto Pedagógico, responde às exigências de reestruturação do curso, sobretudo no que diz respeito à formação do bibliotecário e profissional e pesquisador da informação que integra a extensão na matriz curricular. Assim, entendemos que o Projeto Pedagógico em tela demonstra o esforço para se atingir a excelência que é uma característica dos cursos da Universidade Federal de São Carlos.

Desse modo, o corpo docente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, especificamente por meio do seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), desde 2019, vem refletindo e amadurecendo a discussão da reformulação curricular. Contudo, o processo de reformulação foi postergado devido à pandemia da COVID-19, o que impactou a sociedade como um todo e, somente em 2022, a UFSCar retomou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão presencialmente. Para tanto,

em 2023, o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação foi submetido ao processo de avaliação e renovação do reconhecimento, culminando na necessidade de reformulação, considerando, sobremaneira a Inserção das Atividades Curriculares de Extensão, processo este de integração das atividades de extensão como parte integrante dos currículos dos cursos de graduação, tornando-as obrigatórias e não opcionais, conforme a Resolução CNE/CES nº 7, de 2018.

Assim, acreditamos que essa proposta de reformulação curricular do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação contempla as atualizações, os aspectos inovadores, tecnológicos e de desenvolvimento sustentável, que refletem nas três dimensões do instrumento de avaliação: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

1.1 INSERÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A Inserção das Atividades Curriculares de Extensão, conforme regulamentado pelo MEC na Resolução CNE/CES nº 7/2018, é a inclusão obrigatória de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, visando a formação integral do estudante e a promoção da transformação social. A extensão universitária (EU) na Educação Superior Brasileira é conceitualizada como atividades que buscam levar à comunidade externa da universidade, ações que combinam o ensino e a pesquisa. Malgrado o empenho das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras em pautar e promover a extensão, com o apoio setorial por órgãos como o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), a extensão universitária tem sido tradicionalmente vista como a menos importante das missões das universidades: ensino, pesquisa e extensão. Esse relativo desprestígio da extensão tangencia uma concomitantemente supervalorização do modelo produtivista do ensino superior sendo pautado exclusivamente na produção científica na forma da publicação de artigos, capítulos e livros científicos. No entanto, temas extensionistas têm sido tradicionalmente excluídos do modelo produtivista hegemônico de publicação, o que possivelmente explica o surgimento de periódicos científicos dedicados exclusivamente à produção oriunda da extensão universitária, no Brasil, o primeiro título (Participação, UnB) desse tipo surgindo somente em 1997 (Coelho, 2014). Embora seja relativamente fácil entender que a extensão universitária

se refere ao compromisso social da universidade, ao longo da sua história, a conceitualização do termo tem sido marcada por “polissemia e ambiguidade” (Sousa apud Romão, 2018, p.202), dependendo do momento histórico (a exemplo, a concepção da extensão universitária durante a ditadura militar da década de 1960 como sendo sobremaneira reduzida ao assistencialismo em comunidades rurais ou limitada à oferta de cursos). No seu livro *Comunicação ou Extensão* (1969), Paulo Freire problematizou as concepções predominantes da EU, chamando a atenção para a unilateralidade das ações extensionistas, com seu “repassse” dos conhecimentos especializados das universidades e institutos de pesquisa para públicos considerados tendo um “déficit” de conhecimentos relevantes. Como observa Romão (2018), Freire criticou a “postura corporal” das atividades extensionistas, que, apesar de serem pautadas em boas intenções, adotaram o discurso implícito de “Aceitem nossos conhecimentos e nossas técnicas, pois são eles que lhes permitirão superar os conceitos e as técnicas ultrapassadas que estão usando” (Romão, 2018, p. 202), perdendo assim, oportunidades para aprender com as populações- “alvo” da extensão, de forma verdadeiramente dialógica.

Avançando para o ano de 2018, a Resolução no.7 estabelece as Diretrizes para a Inserção das Atividades Curriculares de Extensão Universitária, e seu artigo 3o. evidencia como dever-se-ia ver a Extensão Universitária como:

[...] atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Imperatore e Pedde (2015) listam os pressupostos na base da política de Inserção das Atividades Curriculares de Extensão, aspectos decisivos a serem trabalhados na curricularização que merecem destaque aqui:

- Demolição dos muros, do isolamento da educação e da universidade; a intermediação com a realidade, a articulação entre teoria-prática, o respeito e valorização à diversidade de sujeitos e práticas;
- Perspectiva interdisciplinar – integração de saberes (rejeição do cientificismo excludente) e a deposição do distanciamento entre disciplinas, conjugando o ético, o estético, o religioso, o político, o econômico e o social;
- Redefinição de universidade e, por consequência, de projetos de curso, a partir de critérios epistemológico-pedagógicos e não de definições político-administrativas meramente instrumentais;
- Concepção de currículo a partir de atividades acadêmicas de ensino-pesquisa-extensão (para além de conteúdos/disciplinas justapostos),

que possibilitem trajetórias de formação diferenciadas e articuladas, segmentadas em núcleo “duro”/específico, núcleo de formação geral/complementar e programas e projetos de Extensão;
-A valorização dos núcleos de governança na universidade, com ênfase nos colegiados de curso e núcleos docentes estruturantes – NDEs.

Desse modo, a Inserção das Atividades Curriculares de Extensão é uma estratégia importante para o desenvolvimento de profissionais mais engajados e comprometidos com a sociedade, além de fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade. Concretamente, a Inserção das Atividades Curriculares de Extensão se manifesta em pelo menos 10% da carga horária do curso de graduação dedicada a atividades de extensão, tal como estipulada na Resolução CNE/CES nº 7/2018. Desse modo, a implantação da extensão na matriz curricular do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação foi realizada, mediante o esforço colaborativo do corpo docente e discente no contexto do NDE, analisando os conteúdos curriculares pertinentes à realidade local, regional e nacional. Para atender os 10% mínimos da carga horária, foi definido que o discente deverá cumprir o total de 340 horas, a partir das opções das disciplinas extensionistas que serão ofertadas. O planejamento da Inserção das Atividades Curriculares de Extensão para o curso de Biblioteconomia da UFSCar foi realizado considerando a RESOLUÇÃO CONJUNTA COG No. 2/2023 e a Instrução Normativa PROGRAD-UFSCar no 2, de 20 de dezembro de 2024, que estabelece orientações técnicas para a inserção da extensão nos projetos pedagógicos de cursos de graduação da UFSCar.

Como será apresentado mais adiante, os conteúdos extensionistas foram distribuídos de acordo com as diferentes modalidades de ações extensionistas visando compor um rol de opções para que o discente possa escolher as atividades de acordo com seus interesses e habilidades, de modo a contribuir com a realização de um percurso formativo em consonância com o perfil de egressos desejados pela UFSCar e as expectativas dos alunos.

Com isso, os estudantes deverão cursar carga horária dedicada às ações extensionistas durante o curso, a partir de atividades extensionistas incorporadas nas disciplinas obrigatórias e ACIEPES como parte da matriz curricular, com abertura para vivenciar diferentes experiências junto à comunidade.

Cabe observar que os desafios são significativos no que diz respeito à incorporação de atividades extensionistas em cursos noturnos, como é o caso do

curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar. Mello, Almeida Neto e Petrillo (2022, p. 62) reconhecem que “a principal barreira é o acesso à comunidade externa” sendo que a universidade deveria encontrar “instituições, associações, empresas, grupos de pessoas etc. com atividades noturnas”. Sabe-se que o deslocamento de turmas de estudantes para tais tipo de organização no período noturno para a realização de atividades de extensão envolve uma camada a mais em termos logísticos e institucionais (por exemplo, a disponibilidade de transporte coletivo universitário, segurança etc.). De fato, e sem mencionar essas questões de natureza mais pragmática, Mello, Almeida Neto e Petrillo (2022, p. 62) sugerem que, para os cursos noturnos, “Uma alternativa é pensar em atividades em que a comunidade externa venha até a universidade, reservando um horário específico da matriz curricular para isto”. Com efeito, essa modalidade de compromisso social - na forma da realização de ACIEPEs, seminários, eventos culturais, à noite ou aos sábados pela manhã - tem sido a pedra de toque ao planejar a concretização da extensão no currículo do curso de BCI da UFSCar, como apresentada na Figura 1.

Figura 1 - Modelo global da Inserção das Atividades Curriculares de Extensão no curso de BCI-UFSCar



Assim, a Inserção das Atividades Curriculares de Extensão no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, por meio de conteúdos e atividades extensionistas, fortalece o papel social da universidade e sua relevância no ensino e

na pesquisa. Além disso, garante a formação integral dos estudantes, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e potencializa a transformação social.

1.2 PERFIL DO INGRESSANTE E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE AÇÕES AFIRMATIVAS E DE PERMANÊNCIA DA UFSCar

A UFSCar instituiu sua política de ações afirmativas em 2007. De lá pra cá as mudanças são visíveis no perfil dos estudantes ingressantes na Universidade. Em 2025, 786 pessoas se autodeclararam pretas ou pardas, o que representa 31,52% do total - mais que o dobro do número observado em 2005, anterior às políticas de ações afirmativas, quando apenas 14,5% dos estudantes ingressantes se declararam pretos ou pardos. Destes estudantes, 83% são provenientes de escolas públicas.

Também merece destaque o ingresso de 85 estudantes provenientes de povos indígenas dos estados do Amazonas, Pará, Pernambuco e São Paulo, sendo que 74 ingressaram via Vestibular Indígena, realizado em parceria com a Unicamp, e 11 via SiSU.

Outra mudança importante no perfil do ingressante trazida pelas ações afirmativas é a participação dos estudantes oriundos de escolas públicas - é exigência básica para participação na reserva de vagas que o estudante tenha cursado integralmente o Ensino Médio em escola pública brasileira. Se em 2006 a UFSCar chegou perto de ter 80% dos seus ingressantes oriundos da escola privada, em 2025 são 54,9% dos estudantes oriundos da escola pública. Interessante notar que apesar de os estudantes de escola pública serem a maioria, a ocupação via reserva de vagas foi de 45,3%, indicando que parte destes estudantes acessou o Ensino Superior via Ampla Concorrência.

Quanto à origem geográfica, os novos estudantes da UFSCar vêm prioritariamente do estado de São Paulo, onde estão localizados os campi da Universidade - apenas 132 (ou seja, cerca de 5%) são de outros estados do País. Dos 2.360 oriundos do estado de São Paulo, 453 pessoas (18% dos ingressantes) são da cidade de São Carlos. E em consonância com a tendência nacional, a presença das mulheres é maior na graduação: 53,2% se identificam como do gênero feminino e, 46,7%, do gênero masculino¹.

¹ <https://www.ufscar.br/noticia?codigo=16537&id=ufscar-divulga-perfil-do-ingressante-e-ocup>

Além do acesso à Universidade, a permanência dos alunos economicamente desfavorecidos é garantida por meio de ações que possibilitem tanto condições de sobrevivência quanto orientação para o adequado desenvolvimento e aprimoramento acadêmico-pedagógico. Para tanto, a Universidade oferece os seguintes programas de bolsas: Bolsas Auxílio-moradia, Bolsa Alimentação e Bolsa Atividade; Bolsa Tutoria do Programa de Acolhimento e Apoio aos Estudantes; Bolsa Tutoria Acolhimento; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas Indígena (PIBIC-Af-indígena); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI); Bolsa da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e Bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET).

A UFSCar já contempla, também, políticas e ações de gestão acadêmica e permanência estudantil, no repasse do seu leque de políticas² institucionais que garantem o acesso à e permanência na instituição, como pode ser visto no conjunto de ações e iniciativas promovidas e oficializadas pela Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE) da instituição, quais sejam: Política de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade, Política de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, Política de Saúde Mental, Política para Prevenção, Redução e Mitigação de Danos da Violência, Política de Identidade de Gênero e Plano de Prevenção e Posvenção do Suicídio.

Em relação a políticas e ações de gestão acadêmica e permanência estudantil, cabe mencionar os sistemas e instrumentos utilizados para o acompanhamento pedagógico, tais como: Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e Sistema de Apoio à Gestão Universitária (SAGUI) que traz indicadores acadêmicos introduzidos nos últimos anos.

O Sistema Integrado de Suporte ao Sucesso Acadêmico (SISSA) (<https://sissa.ufg.br/>), a UFSCar passou a utilizar no ano de 2024. Trata-se de uma Plataforma inovadora que utiliza IA e indicadores concisos para otimizar a gestão educacional, impulsionando o acompanhamento, a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes, amparada por normativas como: Resolução CONSUNI nº 8, de 9 de agosto de 2024, que Dispõe sobre a Política de Identidade de Gênero e dá outras providências para o ensino, pesquisa, extensão, gestão e administração na

² Disponíveis em: <https://www.proace.ufscar.br/normas>

UFSCar³ (https://www.saade.ufscar.br/arquivos/resol_consuni_8_2024-alterada.pdf) e a Política de Saúde Mental, construída com a participação de toda a comunidade universitária.

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), desenvolve ações de gestão acadêmica e de permanência estudantil na UFSCar que visa oferecer apoio e recursos para garantir que os alunos tenham um ambiente propício para o estudo e a vida universitária, por meio de programas de assistência estudantil, bolsas e serviços que visam a promoção da qualidade de vida e a permanência da comunidade universitária.

³ <https://www.saade.ufscar.br/>

2 O CONTEXTO DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No plano eminente de reconfigurações constantes das ações governamentais e culturais, potencializadas pelos movimentos de globalização e a emergência de temas como mudanças climáticas, objetivos de desenvolvimento sustentável, justiça social, igualdade e equidade entre outros que se aceleram, inclusive, pela otimização nas trocas de informações promovidas pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação, se insere o campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

O conhecimento e a informação, ao longo da história da humanidade, tiveram valor político e cultural estratégicos. Ter acesso a informações organizadas era privilégio de poucos. As plataformas interativas e os buscadores abertos da Web geram a impressão de que essa limitação acabou. No entanto, no cenário contemporâneo, e mais do que antes, promover a localização de informações precisas neste universo, e ampliar as suas condições de acesso e uso, tem sido o desafio proposto aos profissionais da informação de todo o mundo. Desde as decisões mais cotidianas até os planejamentos governamentais mais articulados, tudo requer o acesso e o uso estratégico de informação confiável.

Neste contexto, ao longo da história, as Bibliotecas desempenharam papel crucial para o desenvolvimento científico, tecnológico e social na medida em que desenvolveram e desenvolvem metodologias para o armazenamento e o uso dos conhecimentos produzidos pela humanidade. Contemporaneamente, outros espaços, quicá digitais e virtuais, também adquiriram esta incumbência, configurando um ambiente ao mesmo tempo de memória e de prospecção de uso da informação, lançando provocações constantes para a atuação da Ciência da Informação.

Fatores sociopolíticos nacionais e internacionais direcionam a condução das políticas de informação. Diferentes abordagens são seguidas no trato da informação de acordo com os interesses locais e globais. No entanto, há alguns encaminhamentos universais, que constituem as práticas de pesquisa e a atuação profissional com a informação e iniciativas para modelagens para a internacionalização de currículos no campo da informação, que tem emergido. Neste conjunto de atribuições, ajustados a realidades culturais, globais e locais, é que se constituem os campos científicos e seus agentes que, por sua vez, se articulam,

concatenam-se e ajustam conteúdos que podem atender à formação acadêmica e profissional de futuros cidadão atuantes na sociedade.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), conduz o encaminhamento das práticas educacionais gerais. Para o curso de Biblioteconomia, há orientação constante das Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia (Resolução CNE/CES nº 19, de 13/03/2002), definidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação:

A formação do bibliotecário supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc.

Ainda, no contexto das Diretrizes Curriculares MEC/SISU, Guimarães (2001, p. 65) sistematiza tópicos de estudos definidos pela Comissão de especialistas responsável pela delimitação de tais Diretrizes, sendo estes: Fundamentos de Biblioteconomia, Organização e Tratamento da informação, Gestão da informação e do conhecimento, Políticas de gestão de unidades de informação, Recursos e serviços de informação, Tecnologias em informação, Metodologia da pesquisa.

A Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), criada em 2001, anteriormente instituída como Associação Brasileira de ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), criada em 1967, é a instituição voltada ao planejamento e ao direcionamento do ensino da área no país. A Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ANCIB), por sua vez, articula as atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação da área. Ações de integralização, aproximação e dialogicidade entre conteúdos ministrados em cursos de graduação e de Pós-graduação em Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins, no âmbito da América Latina, têm sido desenvolvidas e se fazem necessárias na medida em que articulam e fortalecem alguns elos característicos da área e ampliam as possibilidades de troca e permuta de saberes e vivências pelos agentes do campo.

Outros esforços de articulação entre conteúdos disciplinares e entre as universidades e escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Brasil são desenvolvidos por diferentes pesquisadores e, frente às características naturalmente amplas e híbridas que constituem nosso país, pensar em um currículo único parece inadequado. Deste modo, é característico da área, aproximar seu foco de formação ao contexto regional em que se insere a instituição de ensino. Assim, o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) da UFSCar também se propõe a fazer, considerando inclusive características que dizem respeito ao modelo de gestão participativa adotada pela instituição e que repercute no andamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por discentes e docentes. Neste sentido, a natureza do curso de bacharelado em BCI da UFSCar, se propõe inicialmente a contextualizar o futuro profissional e pesquisador da informação ao plano global de discussão e atuação e ao plano local de estudo e prática profissional, lançando mão, para tanto, de um corpo docente multidisciplinar, da aproximação de conteúdos oferecidos e ministrados em diferentes cursos da instituição e principalmente da atuação junto à comunidade local, regional, nacional e internacional. Este propósito orienta a distribuição dos conteúdos na grade curricular.

2.1 SOBRE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Definir a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, assim como delimitar seus espaços de pesquisa e de atuação, não é tarefa simples. Isto porque se considera objeto desta área, a informação, tanto em sua definição binária enquanto dispositivo computacional, como em sua condição de fenômeno e de artefato cultural que promovem as significações e as ações sociais. Neste contexto, um conjunto de disciplinas e de eixos temáticos, ou ainda, campos científicos, têm sido configurados para dar homogeneidade na formação de profissionais e pesquisadores que atuam com a informação. No entanto, o que há de mais constante nos estudos informacionais, são as ações. Assim, caracterizam-se enquanto ações que compõem este campo científico, a seleção, a organização, a representação, a gestão, a disseminação e o uso da informação. Categorizada enquanto Ciência Social Aplicada, conforme a tabela de áreas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Biblioteconomia e a Ciência da Informação não são

relacionadas hierarquicamente e sim, horizontal e transversalmente. Compartilham especificamente o objetivo de promover o acesso, a significação e o uso da informação nas suas mais variadas naturezas, registradas em suas mais clássicas e contemporâneas estruturas de armazenamento, demanda por sujeitos multiculturais. Neste momento introdutório é prudente uma simples distinção: a Biblioteconomia enquanto área que originalmente se desenvolveu, desde a antiguidade, para suprir as necessidades de conhecimentos e técnicas para otimizar o armazenamento e a recuperação de conteúdos e que, com os avanços tecnológicos constantes e tangenciais ao desenvolvimento da sociedade, se apropriou de instrumental tecnológico, reconfigurando e ampliando suas ações; e a Ciência da Informação, enquanto campo que originalmente se articulou para compreender, instrumentalizar e potencializar o uso da informação permeada pelas tecnologias vigentes voltadas aos processos de organização e de recuperação da informação e ambas estão intimamente ligadas em seus propósitos.

No Brasil, os conteúdos voltados à Biblioteconomia têm se fixado mais em currículos de graduação e os relacionados à Ciência da informação, da Pós-graduação. Em nossa proposta curricular, o eixo temático central do curso fixa-se em conteúdos que fortalecem a formação em Biblioteconomia e que se flexibilizam e ampliam em direção às configurações em contextos diferenciados da informação.

Esta discussão se insere mais contemporaneamente no século XX, em que novas estruturas de armazenamento para suportar o registro do conhecimento são criadas, culminando com os registros virtuais, e mais recentemente com as relações sociais interativas relacionadas à produção de conhecimento no ambiente Web. À explosão de informações e conhecimentos, alia-se a especialização em todas as áreas, exigindo um novo profissional. Ao mesmo tempo, a expansão das redes de comunicação requer um profissional com competências, habilidades e conhecimentos sobre as implicações contextuais que dizem respeito ao universo de produção, de acesso e de uso da informação. O século XXI traz mudanças significativas, onde se demanda um profissional com maior dinamismo e com competências para atuar no mundo digital, ou seja, caracterizado pela hipertextualidade, multimídia, redes de conhecimento e, principalmente, do multiculturalismo e permeado pela existência de tecnologias emergentes e onipresentes, tais como a Inteligência Artificial, o que

requer novos mecanismos para se pensar a informação, naquilo que envolve sua produção para o uso.

Embora não se tenha um marco universal sobre a criação da Ciência da Informação, grande parte das pesquisas na área apontam que, a partir da década de 1960, surge o conceito de Ciência da Informação, área de conhecimento que estuda as propriedades, o comportamento e a circulação da informação. Ao agregar novos enfoques às questões de tratamento, de recuperação e de disseminação de informações, revela um novo profissional: o especialista em informação. Na configuração nacional, os bibliotecários têm seus direitos e deveres assegurados pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB).

Com vertentes que se traduzem em diferentes linhas de pensamento e pesquisas, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação caracterizam-se pela interdisciplinaridade, abertas a qualquer outra ciência enriquecedora de seu arcabouço teórico, metodológico e prático.

Segundo a ABECIN, em documento sobre a construção de projeto pedagógico na área, o referencial teórico abrange um “[...] conjunto de conhecimentos oriundo de campos como a Sociologia, a Antropologia, a Educação, a Administração, a Filosofia, a Comunicação e outras que irão embasar o processo de formação científica e profissional”⁴. Dentre tais outras, incluem-se a Linguística, a Psicologia e as Ciências Exatas. O mesmo documento considera, ainda, “como premissas os princípios expostos por Morin (2000) [...]: aprender a aprender, a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer”⁵.

Tais aspectos convergem para a formação de profissionais críticos, reflexivos, autônomos e éticos, para fazer frente aos desafios próprios da área com competência. Isso lhes pressupõe clareza no reconhecimento da dimensão social da profissão, bem como uma atuação solidária e com visão técnico-científica-especializada, ou seja, que compreendam a provisoriedade da verdade científica e suas aplicações.

⁴ ABECIN/FORGRAD. **Projeto pedagógico e avaliação da graduação**: referências para renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/ Ciência da Informação. São Paulo: ABECIN, 2001. Disponível em: <<http://www.abecin.org>>. Acesso em: 04 jun. 2025.

⁵ MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. p. 11.

Em essência, cabe a esse profissional pesquisar e praticar as ações envolvidas com a seleção, a coleta, a representação, a organização e a disseminação de informações e registros do conhecimento, registradas em quaisquer estruturas de armazenamento, sejam físicas, digitais ou virtuais, e em quaisquer ambientes, visando otimizar seu acesso, sua recuperação e seu uso, por diferentes usuários. Além disso, cabe também ao bibliotecário desenvolver ações de gestão administrativa de espaços, recursos humanos e coleções, ações de otimização de usos de tecnologias da informação e comunicação, e qualificação no oferecimento de recursos e serviços de informação. Para tanto, antecedendo as competências especializadas deste profissional, manifestam-se suas competências como agente crítico da sociedade e da ciência, em busca de melhores condições para o desenvolvimento humano e do meio ambiente, indo ao encontro dos objetivos de desenvolvimento sustentável e da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), de 2002, categoriza o Bibliotecário enquanto profissional da informação. Segundo Lima (2003):

A profissão de Bibliotecário se caracteriza como uma profissão de prestação de serviços à sociedade, de comunicação e de contato direto e indireto com o seu público, sendo essa relação com produtores e consumidores de informação determinante para a eficácia dos serviços que presta [...] o bibliotecário está no centro das ações de produção, transferência, uso, reunião, tratamento e difusão das informações por parte das unidades, sistemas e serviços de informação [...].⁶

Por princípio e por ética, a atuação da Biblioteconomia possui forte caráter social, voltada ao crescimento do indivíduo, enquanto ser psicológico e social, abrindo-lhe alternativas e oportunidades de estudo, pesquisa, lazer e prática de cidadania.

Assim, é determinado pelo Código de Ética do Bibliotecário em seu Artigo Quinto: Cumpre ao profissional de Biblioteconomia: a) preservar o cunho liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana.

O exercício da profissão de bibliotecário, de acordo com as leis e decretos mencionados, só é permitido aos bacharéis em Biblioteconomia, portadores de

⁶ LIMA, R.M. **Regulamentação e fiscalização profissional**: o duplo papel do Conselho Federal de Biblioteconomia. [Brasília]: CFB, 2002. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br>>. Acesso em: 04 jun. 2025.

diplomas expedidos por escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas; e aos bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

O conjunto de leis e decretos que dão aporte jurídico e profissional, excetuando-se as Resoluções emanadas do Conselho Federal de Biblioteconomia, é:

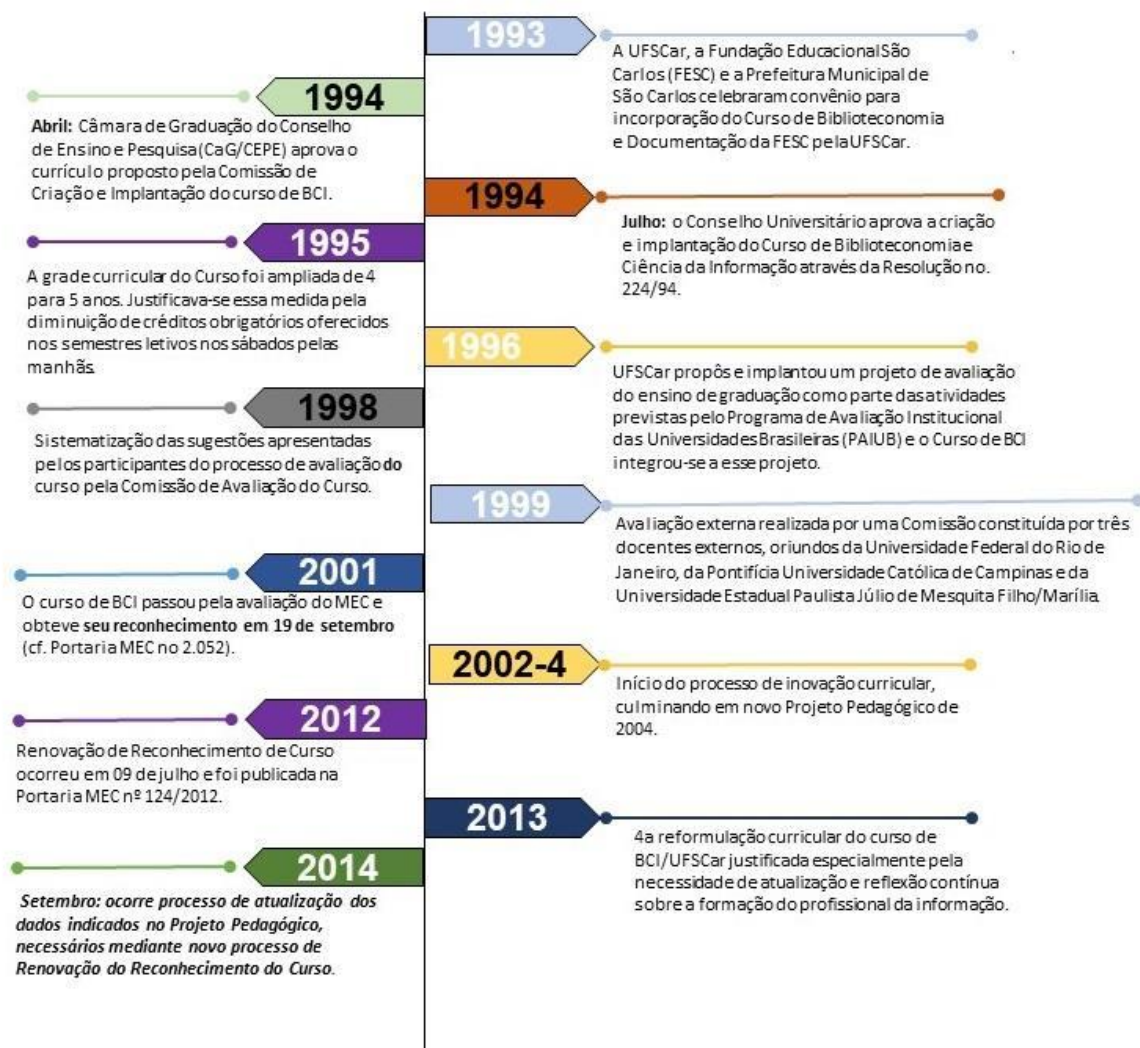
- Lei no 4.084, de 30 de junho de 1962, publicada no Diário Oficial da União, em 2 de julho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício;
- Decreto no 56.725, de 16 de agosto de 1965, publicado no Diário Oficial da União, em 19 de agosto de 1965. Regulamenta a Lei no 4.084;
- Lei no 7.504, de 2 de julho de 1986, publicada no Diário Oficial da União, em 3 de julho de 1986. Dá nova redação ao Art. 3º da Lei no 4.084 e dá outras providências;
- Lei no 9.674, de 26 de junho de 1998, publicada no Diário Oficial da União, em 26 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.

2.2 HISTÓRICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCar

Em 1993, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), a Fundação Educacional São Carlos (FESC) e a Prefeitura Municipal de São Carlos celebraram convênio com o objetivo de definir a incorporação do Curso de Biblioteconomia e Documentação da FESC pela UFSCar. O Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) designou uma Comissão de Criação e Implantação do Curso, composta por docentes oriundos das áreas de Letras, Ciências Sociais e Metodologia de Ensino. A proposta foi aprovada por unanimidade em fevereiro de 1994, pela Câmara de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CaG/CEPE). Em abril de 1994, o CEPE aprova o currículo proposto pela Comissão de Criação e Implantação. Em julho de 1994, por meio da Resolução no 224/94, o Conselho Universitário aprova a criação e a implantação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A Figura 2 apresenta a história e a consolidação institucional do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Figura 2 - Cronologia da criação e consolidação do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.



Desse modo, o corpo docente do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, especificamente por meio do seu Núcleo Docente Estruturante, desde 2019, vem refletindo e amadurecendo a discussão da reformulação curricular. Contudo, o processo de reformulação foi postergado devido à pandemia da COVID-19, instaurada em 2020, o que impactou a sociedade como um todo e, somente em 2022, a UFSCar retomou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão presencialmente.

Para tanto, em 2023, o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação foi submetido ao processo de avaliação e renovação do reconhecimento, culminando na necessidade de reformulação, considerando, sobremaneira a Inserção das Atividades Curriculares de Extensão, processo este de integração das atividades de extensão como parte integrante dos currículos dos cursos de graduação, tornando-as

obrigatórias e não opcionais, conforme a Resolução CNE/CES nº 7, de 2018. Contudo, vale ressaltar que a Universidade Federal de São Carlos regulamentou o processo de Inserção das Atividades Curriculares de Extensão em novembro de 2023, conforme Resolução Conjunta CoG/CoEx no.2/2023, o que oportunizou a reformulação deste Projeto Pedagógico.

3 PERFIL DO EGRESSO

A missão do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) é graduar bacharéis em Biblioteconomia dotados de visão interdisciplinar, capazes de contribuir para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da sociedade, como cidadãos partícipes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, equilibrada e autossustentável. Esta missão está em estreita consonância com a filosofia norteadora das atividades da Universidade Federal de São Carlos, que busca aliar alta qualificação e competência acadêmico-profissional ao exercício democrático e da cidadania.

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI⁷) da UFSCar, que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) com vigência no período de 2024 a 2028, [...] espera-se dos egressos da UFSCar que tenham um pensamento crítico e analítico, bem como competências profissionais relevantes, tais como: habilidade de comunicação, habilidade de trabalhar em equipe, liderança, resolução de problemas e capacidade de aprender continuamente. Eles devem ainda ser capazes de compreender e apreciar a diversidade cultural, cientes dos impactos de suas ações e decisões, e serem capazes de contribuir para a diminuição da desigualdade social para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

No cenário do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação tem-se como objetivos a formação de profissionais e pesquisadores com conhecimento, competências e habilidades para discutir e solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, à representação, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios. Além disso, devem também ser aptos a propor e gerenciar os fluxos e as coleções informacionais, otimizando sua recuperação de forma a potencializar suas condições de acesso e uso pela sociedade. Ao mesmo tempo, devem refletir crítica e criativamente sobre sua atuação profissional e a realidade em que está envolvido, considerando os princípios éticos de conduta que norteiam a sua profissão. Este objetivo é operacionalizado pela expressiva articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de profissionais flexíveis, aptos a dialogar e agir junto

⁷ Disponível em <https://www.spdi.ufscar.br/arquivos/planejamento/pdi/pdi-2024-2028.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2025.

à sociedade, tendo em vista as inerentes e constantes transformações sociais, científicas, tecnológicas e do mundo do trabalho.

3.1 SISTEMÁTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO E DIVULGAÇÃO DO CURSO

De acordo com dados cadastrados no Conselho Federal de Biblioteconomia (*circa* 2022), hoje há em torno de 40 mil pessoas bibliotecárias registradas no Brasil, com apenas metade dessas em atividade. Os resultados preliminares colhidos por meio do Censo da Biblioteconomia e Ciência da Informação elaborado e divulgado pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), ABECIN e CFB/CRB e lançado em abril de 2022 (n=3.767,00), a maioria dos respondentes (49%) se encontra na faixa etária de 31 a 45 anos, são mulheres cisgênero (74%), brancas (60.4%), sem deficiência (96%), pessoas solteiras (48%), se graduaram entre os anos 2000 e 2019 (67%) com o Bacharelado em Biblioteconomia (37,5%), sendo essa graduação a única que a grande maioria possui (79%). Quanto ao perfil socioeconômico, 59% dos respondentes não receberam nenhum tipo de apoio financeiro da sua instituição ou outras, na forma de bolsas ou fomento, e 87% deles não ingressaram no seu respectivo curso de graduação por meio de programas de ações afirmativas, com apenas 10% tendo ingressado na universidade por meio de “cotas” (escolas públicas ou étnico-raciais). Em torno de 20% dos respondentes tem atuado profissionalmente na área de Biblioteconomia por entre 6 a 20 anos, com 41% do total dos respondentes atuando em instituições públicas (27,65% em federais e 13,96% em instituições estaduais), e 26,3% atuando em instituições privadas, e 10% em instituições públicas municipais. Um total de 8,6% dos respondentes se encontra desempregados e 5.7% estão empregados fora da área de Biblioteconomia.

Desse levantamento preliminar, já dá para discernir que é preciso atuar para incentivar o recrutamento na profissão entre os grupos atualmente sub-representados, a saber: homens, pessoas de grupos étnico-raciais como pessoas pretas, indígenas e pessoas com deficiências. Na região de São Carlos há um número relativamente elevado de profissionais atuantes e que se deve às características específicas da região, configurada como pólo tecnológico do Estado de São Paulo e que concentra

as maiores Universidades públicas do país: Universidade Federal de São Carlos, em São Carlos, Universidade de São Paulo, em São Carlos e em Ribeirão Preto, e Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em Araraquara e em Rio Claro.

Diante do leque de possibilidades e vínculos, o Curso de BCI da UFSCar optou, uma vez que se encontra em região industrial e de alta tecnologia, em privilegiar a formação do bibliotecário para o trabalho com ferramental tecnológico, em sistemas de informações tecnológicas e empresariais considerando, concomitantemente, as implicações sociais, culturais e discursivas que estão envolvidas neste contexto. Ao mesmo tempo, a região concentra um número elevado de universidades públicas e particulares, que se refletem enquanto espaço de inserção do profissional no mercado de trabalho e, principalmente, enquanto campo de entrada do graduando na área acadêmica com pesquisas relacionadas à Ciência, à Tecnologia e à Sociedade.

Quanto à divulgação do Curso, esclarece-se que são promovidas diferentes estratégias e projetos de comunicação voltados a sua disseminação junto à comunidade local e global. Dentre as estratégias locais destacam-se as visitas às escolas de ensino médio da região de São Carlos em que se ministram palestras para esclarecer a natureza e o campo de atuação da área. Esta prática, já desenvolvida anteriormente tanto pelo Curso da UFSCar, quanto por outros, repercute positivamente na procura pelo curso no momento do vestibular. Nesta atividade, além da divulgação do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, destaca-se a popularização de informações que promovam a compreensão do ensino público, acessível e de qualidade promovido pela UFSCar.

A primeira edição do evento “Universidade Aberta da UFSCar” ocorreu em 1996 e tem como objetivo principal divulgar os cursos de graduação da universidade para estudantes do ensino médio, interessados na educação superior e para a comunidade em geral. Entende-se que tal evento contribua para o aumento do interesse desses jovens pelo conhecimento, pela ciência, pelas profissões e pela continuidade de seus estudos. Destaca-se que, na programação do Universidade Aberta são apresentadas, nos stands dos cursos, atividades como palestras, visitas pelo campus, aos laboratórios de ensino e pesquisa e à Biblioteca Comunitária.

Ações que envolvem o uso das tecnologias de informação e comunicação também são desenvolvidas para divulgação do curso. Destaca-se o uso de redes

sociais para divulgação de informações inerentes ao curso e à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com colaboração do corpo discente, docente e técnico-administrativo neste processo. A disponibilização de informações no site do curso, disponível no endereço <https://www.dci.ufscar.br/>, também apresenta relevância quanto à divulgação de informações tanto ao público interno quanto externo ao curso. Este espaço rompe barreiras geográficas de alcance informacional, aproxima os interlocutores e principalmente amplia a concepção da própria área pelos seus usuários.

Dentre outras iniciativas que promovem a divulgação do curso está a repercussão da participação de alunos e docentes em atividades de pesquisa e extensão, culminando especialmente na apresentação de trabalhos em eventos.

A sistemática de acompanhamento dos egressos do curso de BCI articula-se às diretrizes institucionais da UFSCar. Por um lado, alinha-se às ações e metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (2024-2028), que prioriza a elaboração de questionários e enquetes periódicas por meios eletrônicos e redes sociais para o acompanhamento dos egressos, além da análise de indicadores, com a utilização da Plataforma Alumni UFSCar. Por outro lado, está em conformidade com a Resolução CONSUNI nº 13, de 30 de outubro de 2024, que estabelece a Política de Acompanhamento de Egressos no âmbito da UFSCar, cujos objetivos incluem acompanhar a inserção profissional dos egressos e mapear suas associações ao mercado de trabalho, à formação profissional e cidadã e seu comprometimento social. Atualmente, a Plataforma Alumni UFSCar conta com 173 egressos⁸ do curso de BCI, com registro de dados sobre experiência, áreas e setores de atuação profissional.

O acompanhamento de egressos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar é realizado de forma contínua, por meio de uma parceria entre a Coordenação do curso e a disciplina Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Nessa disciplina, desenvolve-se e aplica-se uma pesquisa com base metodológica na netnografia, voltada para o mapeamento e análise da trajetória dos egressos. O acompanhamento é feito de maneira individualizada, com pesquisas abertas em diferentes bases de dados públicas, como a Plataforma Lattes, LinkedIn, Escavador, Facebook e Instagram. Os dados obtidos são levantados e analisados durante o módulo sobre Mercado de Trabalho, oferecido na disciplina mencionada.

⁸ <https://alumni.ufscar.br/>

Posteriormente, os resultados são apresentados à Coordenação do curso, que os discute e utiliza como subsídio para a análise institucional e para a construção de planejamentos e ações futuras, alinhadas às demandas do mercado e aos objetivos do curso.

De modo mais específico, foi desenvolvida a tese de doutorado, por egressa do curso (Lozano, 2023) sobre o tema. Desde sua incorporação à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em 1994 até o dia 30 de março de 2021, o curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação formou um total de 731 estudantes. Segundo a autora, entre os egressos, 534 (73%) possuem currículos cadastrados na Plataforma Lattes, sendo essa a fonte principal de análise da pesquisa. A origem geográfica dos egressos revela uma ampla distribuição: eles são provenientes de três países (Brasil, Chile e Japão), abrangendo 12 estados brasileiros e 106 municípios. A maioria dos egressos, 70%, nasceu no estado de São Paulo, sendo que 20% são naturais do município de São Carlos, sede do curso. Dos egressos com currículo Lattes, 191 (35,8%) concluíram ao menos uma formação em nível de pós-graduação. (Lozano, 2023). Esses números demonstram uma expressiva continuidade da formação acadêmica entre os egressos, com destaque para a formação *stricto sensu*, especialmente no nível de mestrado.

Além disso, foram identificadas 62 instituições nas quais os egressos mantinham vínculos trabalhistas, seja de natureza profissional ou acadêmica. Destas, 66% pertencem ao setor público, e 61% são Instituições de Ensino Superior (IES). Entre os egressos com registro de atuação profissional, 85,2% (203 egressos) declararam ter ingressado no mercado de trabalho. A análise identificou egressos atuando em uma diversidade de setores e instituições, tais como: bancos, arquivos, empresas de consultoria, editoras, escritórios, museus, órgãos de classe, instituições governamentais, periódicos, institutos de pesquisa, organizações não-governamentais, igrejas e setores comerciais e industriais. (Lozano, 2023).

Mais recentemente a UFSCar tem incentivado a manutenção de vínculo dos egressos a partir da plataforma da Rede Alumni, que tem permitido que seja feito o acompanhamento contínuo dos egressos do Curso. Esses dados indicam uma ampliação do escopo de atuação do bibliotecário, refletindo a versatilidade da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como sua adequação a

contextos organizacionais variados que demandam gestão da informação, curadoria de conteúdos e suporte à tomada de decisão baseada em dados e documentos.

Desse modo, o perfil profissional do egresso está definido no PPC, em conformidade com as DCNs, expressando as competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. Além disso, articula essas competências com as necessidades locais e regionais, sendo expandido para atender às novas demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

3.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS E ESPECÍFICAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Tanto a estruturação da grade curricular do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar quanto a distribuição de conteúdos em disciplinas visam promover a formação do perfil de formandos almejado, orientando a formação de Competências e Habilidades que lhe são demandadas. De acordo como as Diretrizes Curriculares em Biblioteconomia, são Competências e Habilidades Gerais dos graduados:

- ✓ Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- ✓ Formular e executar políticas institucionais;
- ✓ Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- ✓ Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- ✓ Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- ✓ Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- ✓ Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- ✓ Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Quanto às Competências e Habilidades Específicas dos graduandos, as Diretrizes Curriculares em Biblioteconomia delimitam:

- ✓ Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;

- ✓ Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- ✓ Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- ✓ Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte mediante aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- ✓ Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

Face à complexidade e à interatividade, características do mundo contemporâneo, cada vez mais mediado pelas tecnologias de informação e comunicação, apresentam-se as principais Competências e Habilidades profissionais e pessoais, enfatizadas no Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, necessárias para a formação do Bibliotecário:

- ✓ Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas;
- ✓ Analisar a informação e a produção do conhecimento;
- ✓ Aplicar métodos de análise de informação para apoiar a tomada de decisão;
- ✓ Incluir-se ativamente no processo de assimilação, criação e transmissão do conhecimento;
- ✓ Assessorar a avaliação de coleções bibliográfico-documentais;
- ✓ Assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros de unidades, serviços e sistemas de informação, utilizando modelos comerciais e administrativos apropriados para comunicar à administração superior a importância dos serviços de informação;
- ✓ Avaliar as necessidades, os projetos, os serviços e produtos informativos de valor agregado para atender às necessidades identificadas dos usuários e à demanda social;

- ✓ Avaliar os resultados do uso da informação e investigar as soluções dos problemas relacionados ao trabalho com a informação;
- ✓ Buscar associações e alianças;
- ✓ Buscar desafios e encontrar novas oportunidades dentro e fora dos serviços, unidades e sistemas de informação;
- ✓ Conhecer sistemas de classificação das fontes de informação; acesso, recuperação e análise e proteção da informação;
- ✓ Criar um ambiente de respeito mútuo e confiança;
- ✓ Desenvolver ações expositivas, visando à extroversão dos acervos sob sua responsabilidade;
- ✓ Desenvolver e gerir serviços de informação convenientes, acessíveis e efetivos, baseados no custo e alinhados com a direção estratégica da organização;
- ✓ Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;
- ✓ Dominar a lógica dos processos informacionais pautados na catalogação, classificação e indexação;
- ✓ Elaborar produtos de informação, com base em um conhecimento especializado do conteúdo dos recursos de informação, inclusive habilidade de avaliá-los e filtrá-los criticamente;
- ✓ Estar dedicado a excelência do serviço;
- ✓ Fomentar atitudes abertas e interativas com os diversos atores sociais;
- ✓ Formular e gerenciar projetos, produtos e serviços de informação;
- ✓ Identificar, criar, avaliar e compartilhar recursos, produtos, serviços e processos informacionais;
- ✓ Planejar e executar estudos de usuários e formação de usuários da informação;
- ✓ Planejar, constituir e utilizar redes de unidades e serviços de informação;
- ✓ Planejar, coordenar e avaliar a preservação e a conservação dos materiais armazenados nas unidades de informação;
- ✓ Promover uma atitude crítica e criativa a respeito das resoluções de problemas e questões de informação;
- ✓ Prover instrução e apoio aos usuários das unidades, sistemas e serviços de informação;

- ✓ Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação;
- ✓ Refletir criticamente sobre sua prática profissional e estar dedicado ao aprendizado permanente e à planificação de sua carreira;
- ✓ Selecionar, avaliar e utilizar recursos automatizados apropriados para adquirir, organizar e disseminar informação em unidades, serviços e sistemas de informação;
- ✓ Selecionar, avaliar, representar, organizar e difundir a informação gravada em qualquer meio para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação;
- ✓ Ser membro efetivo da administração superior e consultor da organização com respeito aos assuntos de informação;
- ✓ Ter conhecimento especializado do ambiente de negócios da informação;
- ✓ Ter embasamento teórico e prático sobre o funcionamento das organizações virtuais de informação;
- ✓ Desenvolver de forma eficiente e eficaz o processo de comunicação;
- ✓ Trabalhar em equipe;
- ✓ Utilizar as metalinguagens pertinentes;
- ✓ Utilizar e disseminar fontes, produtos e recursos de informação de quaisquer naturezas.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia (2001), os conteúdos dos cursos distribuem-se em “[...] conteúdos de formação geral, destinadas a oferecer referências cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Biblioteconomia, e em conteúdos de formação específica, que são nucleares em relação a cada uma das identidades profissionais em pauta”. Sobre os conteúdos específicos, as diretrizes indicam que os mesmos constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação de bibliotecários.

Neste contexto, a grade curricular do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar contempla sete áreas de formação:

- Área 1 - Disciplinas Instrumentais
- Área 2 - Fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação
- Área 3 - Organização, Tratamento e Recursos da Informação
- Área 4 - Gestão da Informação e do Conhecimento
- Área 5 - Tecnologias da Informação e da Comunicação
- Área 6 - Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação
- Área 7 - Informação e Inovação

Estas áreas articulam a formação dos conjuntos de competências e de habilidades sugeridas pelas DC/CNE/2001. Para tanto, tais áreas constituem a amplitude de atividades e atribuições do profissional da informação e as possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

Desse modo, o Quadro 1 apresenta as áreas do curso, bem como as disciplinas obrigatórias distribuídas.

Quadro 1: Conteúdos curriculares de formação e disciplinas obrigatórias do curso

Área	Disciplina
Disciplinas Instrumentais	Inglês Instrumental para BCI
	Estágio em Centros de Informação I
	Estágio em Centros de Informação II
	Estágio em Centros de Informação III
	Estágio em Centros de Informação IV
	Estágio em Centros de Informação V
	ACIEPE: Da Bibliometria e Estudos Métricos da Informação
Fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	Biblioteconomia e Ciência da Informação: ensino, pesquisa e extensão
	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação
	Comunidades e Serviços de informação
	Estudos da Linguagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação
	Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: diálogos interdisciplinares
	Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia
Organização, Tratamento e Recursos da Informação	Fontes e Recursos Informacionais
	Catálogo I
	Catálogo II
	Catálogo III
	Sistemas de Classificação Bibliográfica I
	Sistemas de Classificação Bibliográfica II
	Representação Temática da Informação
	Tecnologias semânticas
Gestão da Informação e do Conhecimento	Redes na Economia do Conhecimento
	Gestão de Unidades de Informação
	Tecnologias de Organização e Gestão de Unidades de Informação
	Gestão de Coleções, Patrimônio e Memória
	Informação para Competitividade Empresarial
	Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais
Tecnologias da Informação e da Comunicação	Tecnologias da Informação e Comunicação
	Lógica e Banco de Dados aplicados à Ciência da Informação
	Tecnologias da informação: inovações no campo informacional
	ACIEPE: Arquitetura da Informação Digital
	Introdução à Análise de Sistemas
Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação	ACIEPE: Normas Técnicas aplicadas à comunicação científica
	Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação
	Conhecimento Científico e Produção Científica
	Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I
	Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II
Informação e Inovação	Gestão da Inovação
	Informação, Políticas e Gestão de Ciência, Tecnologia e de Inovação
	ACIEPE: Patentes, informação tecnológica e inovação
	Design Thinking para Sustentabilidade e Inovação Social
	Bibliotecas como Hub de inovação tecnológica e social

Para a integralização curricular também é requerido o cumprimento de carga horária em atividades complementares selecionadas pelo aluno ao longo do curso. As Atividades Complementares (AC) perfazem o cumprimento de 120 horas. De acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA PROGRAD Nº 2, DE 20 de DEZEMBRO de 2024, em seu Art. 1º Os cursos deverão adequar os projetos pedagógicos (PPC) para a

Inserção das Atividades Curriculares de Extensão (ACEs), considerando os seguintes tipos previstos na regulamentação da UFSCar sobre a matéria:

I - Atividades Curriculares Obrigatórias, Optativas ou Eletivas com carga horária integral ou parcial voltada à abordagem extensionista;

II - Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) previstas na matriz curricular; e

III - Atividades Complementares de Extensão: Ações de extensão, com ou sem bolsa, com aprovação registrada na Pró-Reitoria de Extensão nas modalidades de projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ACIEPEs não previstas na matriz curricular.

Quadro 2: Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

Tipos	Mínimo	Máximo
I - Atividades Curriculares Obrigatórias, Optativas ou Eletivas com carga horária integral ou parcial voltada à abordagem extensionista	100	100
II - ACIEPEs previstas na matriz curricular (oferta recorrente)	240	240
III - Atividades Complementares de Extensão (mediante projeto via ProEx)	-	-

Desse modo, o Quadro 3 apresenta as novas disciplinas que contemplam os conteúdos extensionistas, de acordo com as tipologias de ACEs.

Quadro 3: Disciplinas extensionistas na matriz curricular

Disciplinas extensionistas			
Disciplina	Tipo de ACE	Carga horária de extensão	Período
Biblioteconomia e Ciência da Informação: ensino, pesquisa e extensão	Tipo I (Atividades Curriculares Obrigatórias com carga horária integral ou parcial voltada à abordagem extensionista)	20	1
Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Tipo I (Atividades Curriculares Obrigatórias com carga horária integral ou parcial voltada à abordagem extensionista)	20	1
Normas Técnicas aplicadas à comunicação científica	Tipo II (ACIEPE)	60	2
Da Bibliometria e estudos métricos da informação	Tipo II (ACIEPE)	60	4
Patentes, informação tecnológica e inovação	Tipo II (ACIEPE)	60	5
Arquitetura da informação digital	Tipo II (ACIEPE)	60	6
Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: diálogos interdisciplinares	Tipo I (Atividades Curriculares Obrigatórias com carga horária integral ou parcial voltada à abordagem extensionista)	60	6
Horas extensão curricular		340 horas	

Além disso, são ofertadas as disciplinas optativas, para subsidiar ainda mais a formação dos alunos, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Disciplinas optativas do curso

Disciplina
Administração de empresas I
A matemática na teoria da informação
Automação de unidades de informação
Comunicação e expressão
Curadoria digital
Dimensões internacionais da ciência, tecnologia e inovação
Educação, ciência e tecnologia indígenas
Estudos interdisciplinares em Biblioteconomia e Ciência da Informação
Estudos sociopolíticos dos algoritmos e da inteligência artificial
Gestão de projetos em unidades de informação
Informação, diversidades e justiça social
Introdução à filosofia
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS I)
Leitura e Cultura
Marketing de produtos e serviços de informação
Organização de unidades de informação
Repositórios Institucionais e Gestão de Documentos Eletrônicos
Tecnologias da Informação e Comunicação I
Tecnologias de representação de conteúdos informacionais
Tópicos especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação

As disciplinas de caráter eletivo são responsáveis por atender a interesses particulares dos estudantes, o que as configura como quaisquer disciplinas / atividades curriculares oferecidas pela Universidade e que não compõem o currículo do curso do estudante. Para a integralização curricular do aluno, é requerido o cumprimento de 60 horas em disciplinas eletivas.

Este Projeto Pedagógico está em consonância com Regimento Geral dos Cursos de Graduação, de setembro de 2016, Art. 184, que estabelece: “A inscrição deverá ser feita em um conjunto de disciplinas e/ou atividades curriculares de tal forma

que a carga horária total não supere o limite máximo de créditos [sic] por período estabelecido para o curso em que o aluno esteja matriculado” p. 35.⁹

Desse modo, o aluno do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar poderá cumprir um total de 660 horas por semestre, se assim o desejar.

⁹ Disponível em: <https://www.fisica.ufscar.br/en/assets/arquivos/regimento-geral-dos-cursos-de-graduacao-ufscar.pdf>

5 ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Para a consecução das atividades curriculares, as disciplinas do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação são agrupadas de acordo com as sete áreas disciplinares e oferecidas ao longo dos períodos semestrais de formação do aluno.

Estes pressupostos estão materializados nos conteúdos das disciplinas do curso e em atividades complementares à formação do aluno, principalmente nas atividades de pesquisa, extensão e eventos científicos.

Os conteúdos de Biblioteconomia e Ciência da Informação são oferecidos a partir dos seguintes aspectos:

- a) atividades curriculares obrigatórias – com uniformidade na oferta de disciplinas em cada semestre.
- b) treinamento – atividades de estágio curricular supervisionado que proporcionam integração entre teoria e prática;
- c) pesquisa e produção de conhecimento – concomitante e integrada às atividades de formação geral e específica que culmina com o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, com temáticas de escolha do aluno e realizado por meio da aplicação de metodologia e técnicas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Diante da recomendação das DC/CNE/2001 para que “[...] os projetos acadêmicos acentuam a adoção de uma perspectiva humanística na formulação dos conteúdos, conferindo-lhes um sentido social e cultural que ultrapasse os aspectos utilitários mais imediatos sugeridos por determinados itens” (DC/CNE/2001), sinaliza-se a área Fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, que concentra disciplinas de caráter contextual e fundamentalista ao campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, contemplando as disciplinas: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: diálogos interdisciplinares; Biblioteconomia e Ciência da Informação: ensino, pesquisa e extensão; Comunidades e Serviços de informação; Estudos da Linguagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia e Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Em cada área de conhecimento, são oferecidas disciplinas obrigatórias e optativas, com o objetivo de oferecer ao aluno uma sólida formação nos conceitos básicos da

área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A integralização curricular perfaz 2880 horas.

No **primeiro período** do curso, buscou-se proporcionar o aprofundamento da fundamentação teórica na qual a área se consolida, a formação para a pesquisa em recursos informacionais, a compreensão do princípio sistêmico das redes na sociedade hodierna e a apresentação da importância do engajamento social por meio da extensão universitária. Conta com as disciplinas: Fontes e Recursos Informacionais; Biblioteconomia e Ciência da Informação: ensino, pesquisa e extensão; Redes na Economia do Conhecimento; Gestão de Unidades de Informação e por último, Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A continuidade de aprofundamento teórico da área se dá **do segundo ao quarto períodos**, contando, também, com aspectos práticos e de instrumentalização profissional.

Assim, o **segundo período** engloba as disciplinas: Tecnologias da Informação e Comunicação, Gestão da Inovação, ACIEPE: Normas Técnicas aplicadas à comunicação científica, Inglês Instrumental para BCI e Lógica e Banco de Dados aplicados à Ciência da Informação.

No **terceiro período** estão previstas as disciplinas: Tecnologias de Organização e Gestão de Unidades de Informação, Catalogação I, Sistemas de Classificação Bibliográfica I, Tecnologias da informação: inovações no campo informacional, Informação, Políticas e Gestão de Ciência, Tecnologia e de Inovação e Estágio em Centros de Informação I.

O **quarto período** é composto pelas disciplinas: Catalogação II, Comunidades e Serviços de informação, Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Sistemas de Classificação Bibliográfica II, ACIEPE: Da Bibliometria e Estudos Métricos da Informação e Estágio em Centros de Informação II.

Para o **quinto período** estão ofertadas disciplinas que promovem o aprofundamento teórico-metodológico-aplicado no uso estratégico das tecnologias de informação e comunicação, de modo que estão previstas as disciplinas: Catalogação III, ACIEPE: Patentes, informação tecnológica e inovação, Representação Temática da Informação, Tecnologias semânticas, Design Thinking para Sustentabilidade e Inovação Social e Estágio em Centros de Informação III.

O **sexto período** conta com o aprofundamento de estudos voltados às tecnologias, à inovação e à gestão, complementadas por questões de natureza que fundamentam o campo científico. Assim, conta com as disciplinas: Gestão de Coleções, Patrimônio e Memória, ACIEPE: Arquitetura da Informação Digital, Bibliotecas como Hub de inovação tecnológica e social, Estudos da Linguagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: diálogos interdisciplinares e Estágio em Centros de Informação IV.

No **sétimo e oitavo períodos** são oferecidas disciplinas que consolidam o processo de instrumentalização de pesquisa, contemplando aspectos de construção científica pelo aluno, de sua formação final para sua atuação como profissional, pesquisador e agente de intervenção e mudanças sociais.

Desse modo, o **sétimo período** contempla as disciplinas de Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, Informação para Competitividade Empresarial, Optativa I, Eletiva I, Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I e Estágio em Centros de Informação V.

Para o **oitavo período** a continuidade da pesquisa e para a consolidação das disciplinas: Conhecimento Científico e Produção Científica, Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais, Introdução à Análise de Sistemas, Optativa II e Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II.

Destaca-se, que as disciplinas que permitem aliar a compreensão entre aspectos teóricos e práticos que envolvem a atuação profissional do bibliotecário estão presentes nas disciplinas de Estágio, distribuídas entre o terceiro e sétimo períodos do curso. Propõem-se, assim, as disciplinas: Estágio em Centros de Informação I, Estágio em Centros de Informação II, Estágio em Centros de Informação III, Estágio em Centros de Informação IV e Estágio em Centros de Informação V.

Cabe lembrar, que o estágio curricular supervisionado está formalmente estabelecido, com carga horária adequada e orientação compatível com as atividades, envolvendo coordenação e supervisão. Além disso, há convênios estabelecidos, estratégias para promover a integração entre ensino e mercado de trabalho, alinhadas às competências do perfil do estudante. A UFSCar mantém uma interlocução institucionalizada com o(s) ambiente(s) de estágio, fornecendo subsídios para a atualização das práticas do estágio, bem como também com o diálogo com a rede de escolas da educação Básica, como uma das possibilidades de atuação.

O caráter interdisciplinar do curso se dá ao entremear conteúdos específicos, gerais, e complementares, mas, também, diante da aproximação entre os conteúdos ministrados no curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFSCar. Isso se dá, não somente na medida em que docentes do Departamento de Ciência da Informação vinculam-se a ambos os cursos, mas pelo fato de isso ter aproximado ainda mais os graduandos em Biblioteconomia e Ciência da Informação ao desenvolvimento da carreira acadêmica, como um diferencial na sua formação. Atividades como seminários e defesas públicas de dissertações e teses, promovidas pelo referido Programa de Pós-Graduação, tem atraído os alunos da graduação a se vincularem a grupos e linhas de pesquisa dos docentes. As duas linhas de pesquisa do PPGCI são: Linha 1: Conhecimento e Informação para Inovação; Linha 2: Tecnologia, Informação e Representação. Docentes da graduação também estão vinculados a outros Programas de Pós-graduação, o que reflete a multidisciplinaridade do campo de pesquisa e atuação em Ciência da Informação. Dentre estes Programas se destacam os de Pós-Graduação em Educação, Interdisciplinar e Engenharias.

Além da aproximação dos docentes do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação ao PPGCI da UFSCar, há também uma relação com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFSCar, por meio da oferta de disciplinas, na modalidade a distância, em cursos de especialização e uso do Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA) para apoio às disciplinas presenciais, o que promove e otimiza o uso de ferramentas do ensino a distância para apoio ao ensino presencial na graduação.

Quanto à temática da educação ambiental, a UFSCar, ao longo de sua história, tem como pauta a preocupação com a temática ambiental, consubstanciada no Plano de Desenvolvimento Institucional, aprovado conforme o Parecer ConsUni nº 337/2003, de 08 de novembro de 2003. Tal documento apresenta textualmente um dos compromissos fundamentais da instituição, expresso como um dos seus dez princípios, “Universidade ambientalmente responsável e sustentável” e, por consequência, indica diretrizes gerais sobre esta temática quais sejam “promover processos de sustentabilidade ambiental” e “promover a ambientalização das atividades universitárias, incorporando a temática ambiental nas atividades acadêmicas e administrativas, com ênfase na capacitação profissional e na formação

acadêmica”. No âmbito do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação nota-se, em específico, o atendimento à diretriz: “incluir nos currículos conceitos e práticas voltadas para o meio ambiente”, no âmbito do ensino. Ação essa que vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Pelo fato de a temática ambiental constituir-se em uma política na UFSCar, como demonstrado anteriormente, foi criado o *Perfil do Profissional a ser Formado na UFSCar*, pelo Parecer CEPE/UFSCar nº 776/2001, de 30 de março de 2001, o qual estabelece as competências a serem adquiridas pelos alunos da Universidade, bem como as diretrizes, consideradas essenciais, orientadoras do trabalho dos docentes responsáveis pelo processo de formação dos mesmos.

Destaca-se a iniciativa da Universidade quanto aos projetos e aos programas de educação e sustentabilidade ambiental da UFSCar: Programa de Educação Ambiental (PEAm), Programa de Conservação de Energia e Controle de Resíduos (PCE) e Programa Agroecológico (PAE). Embora os estudantes do Curso vivenciem parte das atividades referentes a tais propostas, há a orientação da competência prevista no Perfil, anteriormente apresentada.

Assim, no âmbito do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação destaca-se a oferta da disciplina *Design Thinking* para Sustentabilidade e Inovação Social, a qual tem por objetivo capacitar os estudantes a compreender os desafios atuais de sustentabilidade que permeiam qualquer organização e a aplicar os princípios do *Design Thinking* para desenvolver soluções inovadoras e cocriativas com foco na sustentabilidade e na inovação social, integrando-as às estratégias competitivas, bem como a Teoria de mudança e modelo de negócio em unidades de informação.

A disciplina Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais, por sua vez, prevê a capacitação dos alunos na caracterização do ambiente de projetos em unidades de informação com atividades que incluem: aplicação de técnicas e habilidades gerenciais; racionalidade no planejamento e execução de projetos de desenvolvimento de produtos e serviços de informação; orientação quanto aspectos comportamentais e ao uso eficiente de recursos. Nesta disciplina o aluno deverá ter despertado os conceitos de ética, qualidade, cidadania e sustentabilidade no contexto de gestão de projetos.

A UFSCar e o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação cumprem, portanto, o disposto pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto nº 4.281/2002 e a Resolução nº 2/2012.

Quanto à temática da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a UFSCar, em consonância com as políticas públicas do governo federal e as diretrizes construídas coletivamente no PDI, instituiu o Grupo Gestor do Programa de Ações Afirmativas (GGPAA), aprovado pelo Conselho Universitário em dezembro de 2006, com os objetivos de democratizar o acesso à Universidade, prevendo ampliação e aprimoramento das políticas institucionais de apoio à permanência (aspectos socioeconômicos como moradia, alimentação e renda) e proporcionando a humanização das relações (acolhimento e apoio no convívio na comunidade acadêmica). As ações afirmativas constituem-se de políticas de combate ao racismo e à discriminação socioeconômica e racial mediante a promoção ativa de oportunidades para todos, criando meios para que as pessoas pertencentes a grupos socialmente discriminados possam competir em mesmas condições na sociedade.

Diante do Parecer CEPE/UFSCar nº 776/2001, de 30 de março de 2001, que define o *Perfil do Profissional a ser Formado na UFSCar*, o qual estabelece as competências a serem adquiridas pelos alunos da Universidade, bem como as diretrizes, consideradas essenciais, orientadoras do trabalho dos docentes responsáveis pelo processo de formação dos mesmos.

Cabe destacar, mais recentemente, que nos meses de março e abril de 2025, representantes da UFSCar e da Secretaria Nacional de Gestão Ambiental e Territorial (SEGAT) do Ministério dos Povos Indígenas (MPI) foram recebidos por lideranças da Terra Indígena Tenondé Porã, em São Bernardo do Campo, e da Terra Indígena Jaraguá, na capital, para inaugurar um projeto conjunto que envolve a participação de ambas as comunidades dos territórios localizadas no Estado de São Paulo.

Os encontros se configuram como o marco inaugural de uma parceria que se iniciou no final de 2024, reunindo as instituições, atores sociais e as comunidades indígenas para uma série de ações que visam contribuir com resoluções de problemas práticos e estruturais, como o acesso à água, a gestão ambiental e territorial, a restauração e o reflorestamento, entre outros, a afetarem a vida cotidiana das populações que vivem nas Terras Indígenas.

O projeto em curso partiu do diagnóstico e da definição de prioridades por parte das próprias comunidades indígenas, que subsidiaram a elaboração de documento técnico elaborado em conjunto com o MPI ainda no ano passado. A participação da UFSCar no projeto, agrega pesquisadoras, pesquisadores, estudantes e grupos de pesquisa para atuar no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, permitindo a construção de soluções para os problemas de gestão ambiental e territorial, partindo do diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e indígenas.

No âmbito do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, há a oferta da disciplina Estudos da Linguagem em Ciência da Informação, cujo objetivo é valorizar e promover o conhecimento das línguas indígenas e africanas presentes no Brasil, reconhecendo-as como bases constitutivas dos processos de construção de sentidos, da produção informacional e da identidade do conhecimento nacional.

Nesse contexto, destaca-se também que, desde o primeiro vestibular indígena, realizado em 2008, o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação tem recebido estudantes indígenas de diferentes territórios do Brasil. Duas egressas indígenas do curso seguiram para o mestrado, sendo as primeiras mestrandas indígenas nos respectivos Programas de Pós-Graduação, Ciência da Informação e Ciência, Tecnologia e Sociedade.

A UFSCar e o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação cumprem, portanto, os princípios explicitados na Lei nº 11.645/2008 e o Parecer CNE/CP nº 03/2004.

Quanto à temática Direitos Humanos, a história da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é marcada, desde sua criação, pela defesa de uma educação “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais da solidariedade humana”, bem como pelo desenvolvimento do ensino com “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”, atendendo, portanto, ao estabelecido nos artigos 2º e 3º do Título II

da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 que tratam dos princípios e fins da educação nacional.

A reafirmação destes princípios está consubstanciada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar, aprovado conforme o Parecer ConsUni nº 337/2003, de 08 de novembro de 2003.

Pode-se depreender, portanto, que por defender, desde sua criação, os princípios da educação, explicitados na Lei nº 9394/96, e por reafirmá-los no PDI da Instituição, a UFSCar cumpre os princípios explicitados no Parecer CNE/CP nº 08/2004, de 06 de março de 2012, que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e, reafirmados, no Art. 3º da Resolução CNE/CP nº 01/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Além da temática em Direitos Humanos estar textualmente no PDI, esta é abordada também no Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar, criado pelo Parecer CEPE/UFSCar nº 776/2001, de 30 de março de 2001, o qual estabelece as competências a serem adquiridas pelos alunos da Universidade, bem como as diretrizes, consideradas essenciais, orientadoras do trabalho dos docentes responsáveis pelo processo de formação dos mesmos. Dentre as competências previstas destacam-se: “pautar-se na ética e na solidariedade enquanto ser humano, cidadão e profissional”; e “comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida”.

No âmbito do curso observa-se a presença da temática em Direitos Humanos nas disciplinas: Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia, Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS I) e Informação, Políticas e Gestão de Ciência, Tecnologia e de Inovação.

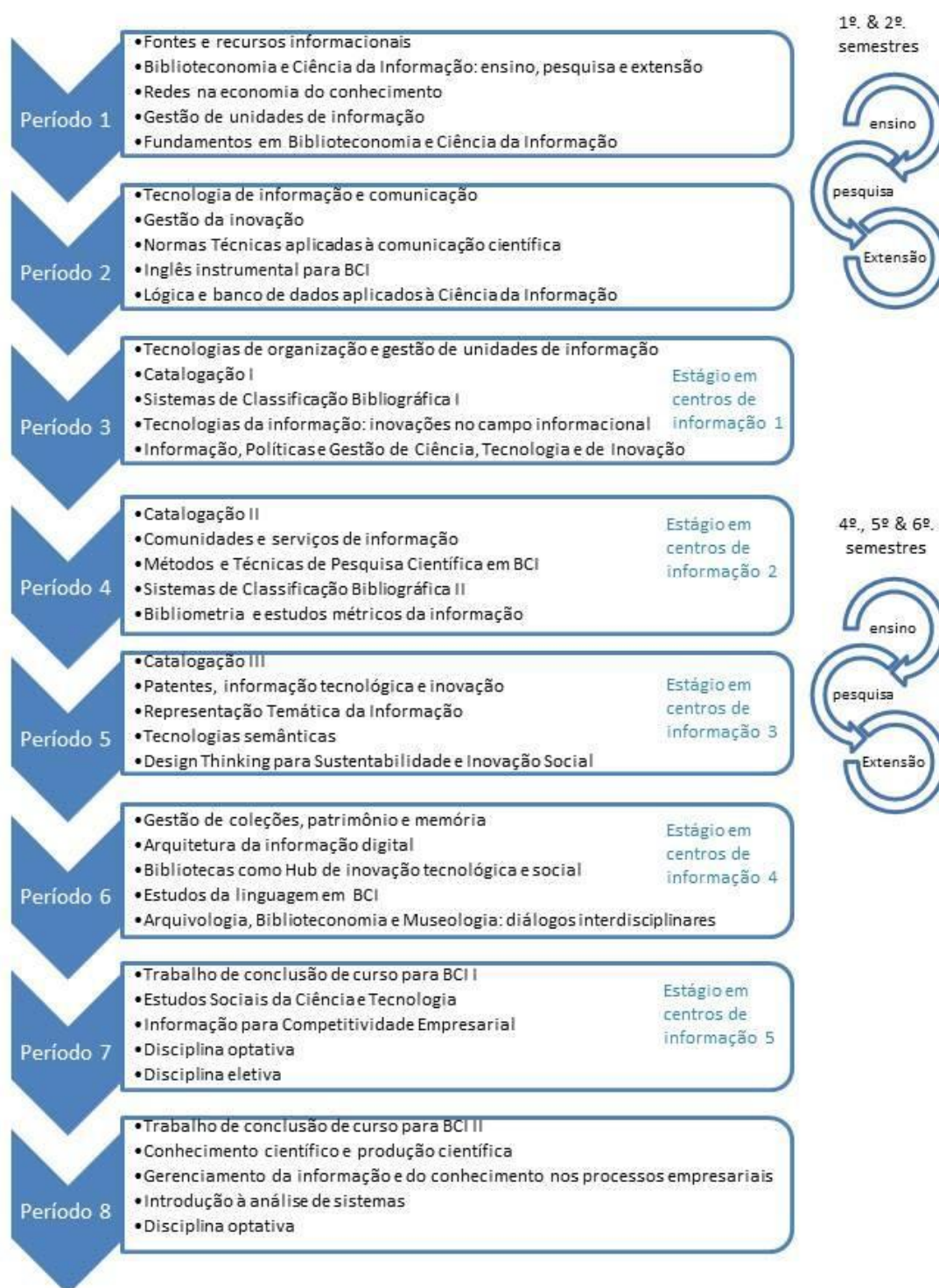
A disciplina **Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia** apresenta como objetivo debater a importância dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia para a compreensão crítica do mundo contemporâneo de modo a possibilitar que os alunos compreendam a ciência como uma instituição social. Sua ementa prevê: Emergência e institucionalização da ciência moderna. Sociologia do conhecimento e sociologia da ciência. Modelos filosóficos da evolução da ciência e seu impacto sobre a sociologia da ciência e a política científica. Problemas sociais e éticos da ciência e tecnologia.

A disciplina **Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS I)** busca propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (libras) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

A disciplina **Informação, Políticas e Gestão de Ciência, Tecnologia e de Inovação** objetiva fornecer aos alunos apresentar as contribuições, conceitos, métodos e técnicas da Ciência da Informação para o planejamento, gestão e avaliação da política científica e tecnológica. Abordar o processo de institucionalização, no Brasil e no mundo; principais modelos e referenciais teóricos aplicados ao estudo e planejamento dessa modalidade de política; principais atores, instrumentos, metodologias e processos que compõem os sistemas locais e nacional de ciência, tecnologia e inovação; construção de indicadores e métricas de avaliação de Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&I); políticas, programas e instrumentos de financiamento da CT&I; temas e tópicos especiais em Políticas e Gestão de Ciência, Tecnologia & Inovação, tais como Cooperação Universidade-Empresa-Governo, mobilidade e internacionalização da pesquisa, e discutir o papel do profissional da informação na organização e transferência da informação e conhecimento.

A UFSCar e o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação cumprem, portanto, o disposto no Parecer CNE/CP nº 08/2004 e o estabelecido na Resolução nº 1/2012, no Decreto nº 5.626/2005 e no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar.

Figura 3 - Componentes curriculares e período letivo



Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar propõe uma formação profissional capaz de preparar o aluno para atuar em ambientes diversos, alinhando-se aos avanços técnicos, científicos e

culturais. Para isso, é fundamental contar com uma infraestrutura humana e tecnológica de qualidade, que suporte de maneira eficiente o ensino, a pesquisa e a extensão em suas múltiplas dimensões.

6 TRATAMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO

O Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar se caracteriza por buscar uma estreita e dinâmica relação entre os ambientes interno e externo, visando formar profissionais com conhecimento, competências e habilidades para atuar com a informação em diferentes segmentos da sociedade, mediante processos de busca, seleção, organização, disseminação e acesso às informações.

Para tanto, são adotadas posturas para a condução do processo ensino-aprendizagem no sentido de intensificar a interação professor-aluno e a troca de conhecimentos e experiências. Assumir esta concepção de ensino-aprendizagem significa rever práticas pedagógicas visando à formação integral do profissional e, também, preparar o aluno para enfrentar as mudanças no mundo do trabalho e as demandas subjetivas de produção das relações sociais contemporâneas¹⁰.

De acordo com esta visão, a educação na sociedade da informação e do conhecimento está fundada em quatro pilares, que se constituem ao mesmo tempo em pilares do conhecimento e de formação continuada, ou seja, de aprendizagem ao longo da vida: a) aprender a aprender; b) aprender a fazer; c) aprender a viver juntos; d) aprender a ser. A estes pilares juntam-se as setes competências e saberes necessários para a educação¹¹: as cegueiras do conhecimento; o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; a ética do gênero humano. Mais do que meramente educar, como sinônimo de treinamento, deve-se educar no sentido de criar e despertar competências necessárias para atuar na sociedade e na tomada de decisões fundamentadas no conhecimento.

A partir deste entendimento, o curso tem como eixos epistemológicos a disciplinaridade e interdisciplinaridade; as dimensões teóricas e práticas da formação profissional; o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional.

Fundamentadas na visão e na concepção da educação, as práticas metodológicas do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, apoiam-se na abordagem do paradigma da relação dialógica entre educador-

¹⁰ DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999.

¹¹ MORIN, E. **Os sete saberes da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: ed. 34, 1993.

educando e buscam o intercâmbio entre o sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido; o questionamento da realidade circundante; a produção crítica do saber.

Embora a estrutura curricular vigente ainda se distribua de modo disciplinar, as ações que se tem desenvolvido no âmbito das práticas de ensino, versam sobre a integralização de conteúdos. As disciplinas vinculadas ao núcleo de formação específica se relacionam de modo intrínseco e as disciplinas de formação geral alicerçam e se transversalizam em todas as demais disciplinas.

Neste contexto, os esforços que se tem feito, tem sido o de aproximar o ensino de conteúdos por meio das práticas. Assim, as atividades de extensão, caracterizadas, sobremaneira pela oferta de ACIEPES, amplamente desenvolvidas pelo curso em conjunto entre professores e alunos, resultam cada vez mais em casos de estudo, de análise e de aprendizado em sala de aula, relacionando cada vez mais o cotidiano ao científico e vice-versa. Pelas ações práticas, de certo modo, a totalidade de conteúdos que gradua o bibliotecário, podem ser exploradas, as quais estão sendo experimentadas enquanto práticas de ensino e aprendizagem, conforme visualizado no Quadro 3.

Destaca-se, no âmbito do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a adoção de metodologias ativas de aprendizagem, as quais são abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de construção do conhecimento, incentivando a participação ativa e o desenvolvimento de habilidades como autonomia, colaboração e pensamento crítico. Elas buscam transformar o aluno em protagonista da própria aprendizagem, em vez de apenas um receptor passivo de informação.

É incentivado, cada vez mais aos alunos, o desenvolvimento de projetos coletivos, cuja resolução de problemas possa ser discutida e até mesmo solucionadas, com a participação de todos, ou seja, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), onde os alunos resolvem problemas reais, trabalhando em equipe e utilizando diferentes fontes de informação.

Para implementar essa visão os espaços das aulas expositivas foram ampliados com atividades de pesquisa e extensão. Essas atividades incluem: a) discussão de textos para o conhecimento e construção de referencial teórico da área; b) dinâmica de grupo, debates e outros recursos para estimular o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva frente aos temas apresentados e à prática profissional;

c) elaboração de projetos, produtos e serviços informacionais voltados à solução dos problemas regionais e nacionais pertinentes à área. Nesse contexto, destaca-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (APB), onde os alunos realizam projetos de forma autônoma, trabalhando em equipe e buscando soluções para problemas concretos. Outros exemplos, podem ser assim elencados nessa abordagem metodológica: Estudos de Caso: a análise de casos reais ou hipotéticos para a compreensão de conceitos e a aplicação de conhecimentos em diferentes situações; Seminários e discussões: promoção da troca de ideias e a construção do conhecimento por meio da interação entre alunos e professores.

Em síntese, a integração de princípios e práticas metodológicas rompe com as aulas puramente expositivas e adota uma prática voltada à aprendizagem de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de modo a propiciar ao aluno uma compreensão de vida, além da compreensão do mundo do trabalho.

Vale ressaltar o incentivo à participação dos alunos nas mais diversas atividades. Desse modo, destacam-se o Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia e Ciência da Informação (PET BCI), a Empresa Júnior de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, Liber Jr, e o Centro Acadêmico, agora denominado Centro Acadêmico Dona Carminda Nogueira de Castro Ferreira, CACIB.

Fundado em 2011, o Centro Acadêmico Profa. Dra. Carminda Nogueira de Castro Ferreira – CACIB atua em prol da luta estudantil, bem como representando os direitos e defendendo os interesses dos estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O CACIB ressalta a importância de seu papel representativo aos discentes na promoção da participação dos alunos como cidadãos ativos em discussões político-sociais e, no que tange o desenvolvimento de suas atividades, a Associação observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência, aderindo as principais prerrogativas:

- I. Reconhecer e estimular a luta estudantil, bem como representar os direitos dos estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação, em defesa de seus interesses;
- III. Recepcionar e integrar os calouros do curso;

- IV. Estimular e viabilizar a participação de seus representados em eventos científicos, culturais e demais atividades que favoreçam o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal;
- V. Realizar palestras, encontros, cursos e demais atividades que contribuam com a formação dos estudantes e promover sua integração com os segmentos docente e funcional;
- VI. Participar, acompanhar e divulgar os assuntos ligados ao movimento estudantil, em conjunto com as outras entidades desta e de outras Universidades;
- VII. Promover a ampliação e participação da representação estudantil nos órgãos colegiados;
- VIII. Defender a soberania do CACIB de quaisquer interferências de pessoas físicas ou jurídicas alheias à administração e serviços da entidade.

A UFSCar disponibilizou um espaço físico para os centros acadêmicos e percebeu-se que essa participação dos alunos é importante na sua formação como cidadãos participativos nas discussões políticas e sociais.

A Empresa Júnior do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, inicialmente denominada InfoJr, foi oficialmente criada em 21 de maio de 2009. Em julho de 2019, em conformidade com a Lei nº 13.267 de 06 de abril de 2016, a empresa passou por uma reestruturação e foi renomeada para Liber Júnior. Para atender às diretrizes da Resolução ProEx nº 8, de 11 de dezembro de 2019, que regulamenta a autorização de funcionamento e o reconhecimento pleno de suas atividades institucionais perante a UFSCar, a Liber Jr. foi registrada e autorizada em abril de 2022, sob o processo ProEx nº 23112.005258/2022-54.

A Liber Jr. é uma associação civil com fins educacionais e não lucrativos, composta exclusivamente por estudantes do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, inscrita no CNPJ sob o nº 40.580.957/0001-79. Ao mesmo tempo em que desenvolve o potencial acadêmico e profissional de seus membros, a empresa se posiciona como um agente de contribuição social, aplicando soluções em Biblioteconomia e Ciência da Informação para atender às necessidades da comunidade.

Suas atividades proporcionam aos estudantes uma vivência prática dos desafios do mercado, desenvolvendo competências essenciais como resolução de problemas complexos, pensamento crítico, criatividade, liderança, inteligência

emocional, tomada de decisão e negociação. Essas habilidades são aplicadas na criação de soluções inovadoras que geram valor para a sociedade, de forma ética e responsável.

Os objetivos da Liber Jr., conforme estabelecidos em seu Estatuto Social, focam na prestação de serviços especializados (organização e automação de acervos, gestão de documentos, normalização acadêmica, diagnóstico e mapeamento de processos), no desenvolvimento de competências (workshops e cursos para profissionais da Biblioteconomia e Ciência da Informação), no apoio e capacitação dos acadêmicos da UFSCar, na valorização de alunos e profissionais da área no mercado e ambiente acadêmico, na promoção da interdisciplinaridade entre alunos de Biblioteconomia e Ciência da Informação e de outros cursos, e no fomento ao empreendedorismo e habilidades de gestão entre seus associados.

Guiada por princípios como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, gestão democrática, concorrência leal e compromisso com o desenvolvimento social e a sustentabilidade, a Liber Jr. integra o aprendizado com a prática, gerando valor para a sociedade.

Os aspectos relacionados ao conteúdo e às metodologias adotadas podem ser mais bem compreendidos a seguir, a partir da integração do ensino à pesquisa e à extensão.

6.1 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA

A UFSCar oferece aos alunos de graduação, por meio da Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica, vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa, um programa de apoio a projetos de pesquisa, identificado como Programa Unificado de Iniciação Científica e Tecnológica (PUICT), do qual fazem parte:

- o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UFSCar),
- o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-AF/CNPq/UFSCar),
- o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq/UFSCar),

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas Indígena [PIBIC-Af (indígena)]
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM)
- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica Sem Remuneração (ICTSR)
- o Programa Jovens Talentos para a Ciência (CAPES/CNPq).

As pesquisas são reconhecidas se forem desenvolvidas com vínculo junto à ProPq como aluno voluntário de iniciação científica e tecnológica ou por meio de concessão de bolsas de iniciação científica.

Os programas PIBIC, PIBIC-AF, [PIBIC-Af (indígena)], PIBIC-EM, PIBITI e ICTSR são geridos por Comitês Institucionais Internos e Externos. Esses comitês são corresponsáveis pela organização do Congresso de Iniciação Científica (CIC), do Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CIDTI) da UFSCar, e do Congresso de Iniciação Científica do Ensino Médio (CIC-EM), ambos realizados simultaneamente no 2º semestre letivo.

Tanto docentes quanto alunos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação participam ativamente dessas atividades pelo fato de contribuírem, significativamente, para a complementação da formação acadêmica. Os alunos são incentivados a apresentar os resultados obtidos em eventos científicos favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM) e o Congresso de Iniciação Científica do Ensino Médio (CIC-EM) da UFSCar vão além da mera iniciação científica para alunos do ensino médio da rede pública, orientados por docentes da UFSCar. Ambas as atividades proporcionam uma rica interação entre estudantes do ensino médio e a comunidade acadêmica da UFSCar, com a participação de estudantes da própria universidade em alguns projetos. Essa experiência precoce contribui para a divulgação dos cursos da UFSCar, ajudando os alunos do ensino médio a compreenderem as diversas áreas de estudo e grupos de pesquisa, e a considerarem a universidade para sua formação futura, fortalecendo o vínculo entre a instituição e a comunidade.

Destaca-se que esses convênios e ações promovem a integração com a rede pública de ensino, possibilitando o desenvolvimento, a testagem, a implementação e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, inclusive utilizando tecnologias

educacionais. Essas experiências são documentadas, abrangentes e consolidadas, apresentando resultados relevantes para os estudantes e para as escolas de educação básica, com ações comprovadamente bem-sucedidas ou inovadoras.

Para o desenvolvimento das pesquisas, a UFSCar conta, também, com Grupos de Pesquisa, que são liderados pelos docentes do curso de BCI. No curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, as pesquisas podem ser desenvolvidas junto aos seguintes Grupos, todos registrados junto ao CNPq:

- Ciência, Tecnologia e Sociedade - Líder: Profa. Dra. Maria Cristina P. Innocentini Hayashi
- Conhecimento e Produção Científica em Educação - Líderes: Prof. Dr. Carlos Roberto Massao Hayashi e Profa. Dra. Maria Cristina P. Innocentini Hayashi
- GPERTIC - Grupo de Pesquisas e Estudos em Representação do Conhecimento e Tecnologias da Informação e Comunicação - Líder: Prof. Dr. Fabiano Ferreira de Castro
- GPTAI - Tecnologias em Ambientes Informacionais e Inovação - Líder: Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon
- Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade - Líder: Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann
- Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais - NIT / Materiais - Líder: Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria
- Núcleo de Informação, Tecnologia e Inovação - ITI UFSCar - Líder: Prof. Dr. Rogério Aparecido Sá Ramalho
- Organização do Conhecimento e Humanidades Digitais - Líder: Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove
- Patrimônio Cultural: Memória, Preservação e Gestão Sustentável - Líder: Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa
- PERITO - Pesquisa em Inteligência Tecnológica e Organizacional - Líderes: Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria e Prof. Dr. Roniberto Morato do Amaral
- Pragma : Estudos Pragmáticos em Ciência da informação - Líder: Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso
- Usuários, produtores e mediadores da informação: letramento e comportamentos informacionais - Líder: Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival

Para conhecer mais sobre a constituição dos grupos bem como as linhas de pesquisa estudadas recomenda-se o acesso ao site do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp>.

Vale ressaltar, ainda, que, no âmbito da relação entre o ensino e a pesquisa, a UFSCar dispõe da Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter), com a missão de propor e desenvolver a política de relações internacionais da Universidade, por meio da promoção da cooperação e do intercâmbio científico e acadêmico entre a UFSCar e instituições estrangeiras. A SRInter é responsável pela formalização institucional dos acordos acadêmicos de cooperação e de intercâmbio que se estabelecem entre a UFSCar e outras instituições de Ensino Superior e de pesquisa, sediadas em diversos países dos vários continentes. Por meio da SRInter são realizados intercâmbios de alunos de graduação e pós-graduação e docentes, com destaque para a Associação de Universidades Grupo Montevideu (AUGM).

A AUGM é uma rede de universidades autônomas e autorreguladas públicas que engloba universidades da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, devido às semelhanças entre seus públicos, suas vocações, estruturas acadêmicas e níveis equivalentes de serviços. A Associação foi estabelecida em agosto de 1991, em resposta aos desafios que a vida universitária estava passando por todo o mundo. Um conjunto de universidades e faculdades percebeu a necessidade de trabalhar para a excelência, qualidade, relevância e cumprir as tarefas requeridas pelo ensino superior público. No âmbito da AUGM há o Programa Escala Estudantil, que tem como objetivo promover o intercâmbio cultural e a maior participação estudantil nas questões sociais da América do Sul, por meio da mobilidade de estudantes de graduação, com o reconhecimento de carga horária para integralização curricular.

O curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação possui um histórico de mobilidade estudantil em universidades, como Universidad de La Plata, Universidad de Córdoba, Universidad de la Republica. Além disso, o curso de BCI já recebeu estudantes de outras universidades estrangeiras.

Os alunos que já participaram do intercâmbio, na sua volta ao Brasil, compartilharam suas experiências com os demais, por meio de palestras promovidas em evento definido pelo curso de BCI. Há uma grande demanda dos alunos pela continuidade da participação nesse Programa, o qual é amplamente incentivado pela Coordenação de Curso.

6.2 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E EXTENSÃO

A UFSCar, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, desenvolve atividades voltadas à comunidade externa por meio dos Programas de Extensão, constituídos de um conjunto de projetos e atividades afins.

Os Programas de Extensão coordenados por docentes do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação são:

- Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS): Coord. Profa. Dra. Camila Carneiro Dias Rigolin
- Divulgação Científica, Comunicação e Inclusão Social: Coord. Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon
- Gestão da Informação e do Conhecimento: Coord. Profa. Dra. Wanda Aparecida Machado Hoffmann
- Informação, Arquivo e Memória: Coord. Profa. Dra. Maria Cristina Piumbato I. Hayashi
- Informação, Ciência e Tecnologia: Coord. Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria
- Informação, Educação e Justiça Social: Coord. Profa. Dra. Paula Regina Dal'Evedove
- Informação para Educação: Coord. Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso
- Informação, Tecnologia e Inovação: Coord. Prof. Dr. Rogério Aparecido Sá Ramalho
- Informação, Tecnologia e Sociedade: Coord. Prof. Dr. Rogério Aparecido Sá Ramalho
- Programa de Preservação da Memória da UFSCar: Coord. Profa. Dra. Luciana de Souza Gracioso

É por meio das atividades de extensão que a UFSCar se compromete com o fortalecimento da função intrínseca à Universidade de produzir, de sistematizar e de difundir conhecimento, desenvolvendo suas atividades de pesquisa e ensino interligadas com as demandas dos setores externos.

Destaca-se, que o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, instalado no Departamento de Ciência da Informação, é um dos majoritários no repasse de

atividades e projetos extensionistas, o que integra ainda mais os alunos às questões atinentes à sociedade.

Ressalta-se, no que diz respeito à articulação do ensino, da pesquisa e da extensão com as necessidades locais e regionais, esta é evidenciada por meio dos conteúdos curriculares extensionistas, expressos por ACIEPES, por exemplo: Normas Técnicas aplicadas à comunicação científica, Da Bibliometria aos Estudos Métricos da Informação, Patentes, Informação Tecnológica e Inovação, Arquitetura da Informação Digital.

Entende-se que os conteúdos dessas ACIEPES atenderão às necessidades educacionais e profissionais de grupos variados, locais e da região, tais como estudantes do ensino fundamental e superior, bibliotecários, empresários de PMEs, profissionais das tecnologias digitais, profissionais de direito tecnológico, entre outros. Os conteúdos programáticos das ACE podem ser assimilados diretamente por esses grupos, caso vierem a participar das ACIEPES, tal como os novos conhecimentos adquiridos serão incorporados pelos alunos do curso de BCI, que terão oportunidade de cursá-las ao lado de membros da comunidade. Desse modo, terão contato direto com problemas e fenômenos vividos da comunidade, conscientizando-os, dessa forma, sobre os problemas do seu entorno.

Entendemos que tal articulação equipará o egresso do curso para a identificação e resolução de problemas, preparando-os de forma mais substantiva para o mundo do trabalho e para ser um cidadão mais engajado com seu entorno, com o potencial de ser protagonista e participativo nos processos regionais de formulação de políticas públicas e planejamento local.

Assim, essa articulação propicia ao egresso do curso as competências necessárias a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, estimulando a aproximação com o conhecimento inovador.

6.3 INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COM O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET)

O Programa de Educação Tutorial foi oficialmente instituído pela Lei 11.180/2005 e regulamentado pelas Portarias nº 976/2010 de 27 de julho de 2010 e nº 343, de 24 de abril de 2013 do Ministério da Educação, define como o programa deve funcionar, qual a constituição administrativa e acadêmica, além de estabelecer as normas e a periodicidade do processo de avaliação nacional dos grupos.

O PET é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Programa de Educação Tutorial, no curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, foi implantado em 1º de dezembro de 2010, sendo o primeiro grupo PET da área de Ciências Humanas e Sociais na instituição. O PET Biblioteconomia e Ciência da Informação conta com um(a) docente Tutor(a) e 18 alunos, sendo 12 como bolsistas e 6 não bolsistas.

O PET Biblioteconomia e Ciência da Informação alinha-se aos princípios formativos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, com especial ênfase na promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão em suas diversas modalidades, contribuindo para uma formação superior crítica e comprometida.

As frentes de atuação contemplam um público amplo, incluindo a comunidade acadêmica e universitária, estudantes e egressos do curso, bem como a população de São Carlos, da região e da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação em âmbito nacional, especialmente por meio de ações desenvolvidas e divulgadas em plataformas virtuais.

Além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e publicação científica, em caráter coletivo ou individual, o PET Biblioteconomia e Ciência da Informação tem consolidado, ao longo dos anos, uma atuação extensionista pautada na articulação com diversas instituições públicas e privadas, ampliando o alcance e a relevância social de suas ações. Por meio de parcerias institucionais com bibliotecas universitárias, escolares e comunitárias, órgãos

públicos, centros culturais, museus, arquivos e organizações não governamentais, o grupo PET Biblioteconomia e Ciência da Informação desenvolve projetos e atividades voltados à organização de acervos, à mediação da informação, à preservação documental, à promoção da leitura, à formação de usuários e à inclusão digital e informacional.

As parcerias estabelecidas consolidam o PET Biblioteconomia e Ciência da Informação como agente articulador entre universidade e sociedade, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas de informação e para a construção de práticas socialmente comprometidas na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Essas colaborações possibilitam a realização de oficinas, eventos formativos, visitas técnicas, ações educativas e intervenções culturais que beneficiam diferentes públicos e enriquecem a trajetória acadêmica, técnica e ética de seus integrantes. Destaca-se, ainda, a parceria estreita com a Coordenação do Curso de Graduação, que tem favorecido a realização de atividades qualificadas, voltadas à consolidação da Educação Tutorial como espaço estratégico para a formação acadêmica e cidadã.

Assim, a metodologia prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao acompanhamento contínuo das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do estudante. Ela está alinhada a práticas pedagógicas que estimulam a ação do aluno dentro de uma relação entre teoria e prática, sendo claramente inovadora e fundamentada em recursos que proporcionam experiências de aprendizagem diferenciadas na área. Um exemplo são as metodologias ativas, que visam envolver os estudantes de maneira mais participativa, colocando o aluno no centro do processo de construção do conhecimento, promovendo autonomia, participação e reflexão.

7 PRINCÍPIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, concebida como um processo contínuo de acompanhamento do desempenho dos alunos, ocorre por meio de procedimentos, instrumentos e critérios adequados aos objetivos, conteúdos e metodologias relativas a cada atividade curricular. A avaliação de aprendizagem é um elemento essencial de reordenação da prática pedagógica, pois permite um diagnóstico da situação e indica formas de intervenção no processo, com vistas à aquisição do conhecimento, à aprendizagem, à reflexão sobre a própria prática.

Compreender a avaliação como diagnóstico significa ter o cuidado constante de observar, nas produções e manifestações dos alunos, os sinais ou indicadores de sua situação de aprendizagem. Na base desta avaliação, está o caráter contínuo de diagnóstico e acompanhamento, sempre tendo em vista o progresso dos alunos e sua aproximação aos alvos pretendidos, a partir de sua situação real.

A avaliação, presente no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, está fundamentada na concepção de que o que se pretende não é simplesmente medir a aprendizagem segundo escalas ou valores, mas interpretar a caminhada dos alunos com base nos registros e nas apreciações sobre seu trabalho. Além disso, seguem normas internas sem, no entanto, tirar a liberdade de cada professor. As avaliações são realizadas em vários momentos e não se restringem somente a uma avaliação de conteúdos: avaliações em grupo e individuais, trabalhos, listas de exercícios, participação, interesse, pontualidade e assiduidade.

Entendida desta maneira, a avaliação só tem sentido quando articulada ao projeto pedagógico institucional, que lhe confere significado, e enquanto elemento constituinte do processo educativo, como instrumento que objetiva novos rumos. Portanto, para que este processo seja consolidado, o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação pautar-se-á pelas normas que regem a sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes e procedimentos correspondentes, dispostas no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar.

Nesse contexto, o curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação adota o procedimento de avaliação processual, este é compatível com práticas pedagógicas sustentadas na interação, na multiplicidade de conhecimentos

a serem abordados e na diversidade de aspectos da realidade social a serem considerados, bem como com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A sistemática de avaliação do desempenho dos estudantes deve estar explicitada nos planos de ensino das disciplinas/atividades curriculares, de acordo com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar.

Tendo em vista a avaliação do curso instituiu-se o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com regulamentação disposta no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar. Nas reuniões de NDE são constantes as consultas e as análises relativas, dentre outros aspectos, ao Projeto Pedagógico do Curso, envolvendo a avaliação do curso, o perfil profissional do egresso, a integração curricular, sendo indicadas formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação.

Desse modo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), realiza o acompanhamento, a consolidação e a atualização do PPC por meio de estudos e revisões periódicas, avaliando o impacto do sistema de aprendizagem na formação dos estudantes e verificando a adequação do perfil do egresso às DCNs e às novas exigências do mercado de trabalho. Além disso, mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório.

A Avaliação do Curso é um instrumento importante na busca da melhoria da qualidade de ensino. Deve ser participativa, coletiva, crítica, independente e transformadora da comunidade envolvida e de toda a instituição. Avaliar o projeto acadêmico e político da instituição com diagnóstico constante dos cursos e, especificamente, fazer um diagnóstico permanente das atividades curriculares propondo mudanças do projeto pedagógico, ouvindo alunos, professores e funcionários, são objetivos da avaliação institucional. Embora a Universidade e, por conseguinte, o curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação não devam ater-se estritamente às demandas do mercado, no processo de avaliação há que se considerar também a realidade e as demandas sociais indicativas do perfil esperado do egresso.

7.1. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O conceito de avaliação emancipatória ganha destaque por evidenciar que o verdadeiro propósito da educação é preparar o estudante para dominar os saberes e habilidades essenciais à prática profissional, capacitando-o a tomar decisões éticas e bem fundamentadas. Essa perspectiva também reconhece que o conhecimento não é fixo — ele se transforma, é provisório e permeado por influências ideológicas tanto do docente quanto do discente. Com isso, reforça-se o caráter dinâmico do processo de ensino-aprendizagem e, por consequência, da própria avaliação.

De acordo com Catani, Oliveira e Dourado (2001), existem duas tendências que fundamentam a avaliação: a primeira está voltada para a regulação e o controle, que enfatiza os resultados, sendo que a segunda busca um caráter emancipatório e formativo, buscando a melhoria por meio de um processo de autonomia dos atores envolvidos.

Desse modo, o curso de bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação na proposta de reformulação do Projeto Pedagógico do Curso, almeja realizar a autoavaliação periódica da seguinte maneira:

1. elaboração de um instrumento de autoavaliação em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar e com os resultados apresentados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
2. aplicação do instrumento elaborado junto aos discentes e docentes do curso de BCI, com possibilidade de consulta aos egressos, bem como à comunidade externa, a fim de coletar dados relevantes e significativos para melhoria contínua do curso.
3. análise e discussão dos resultados pelo Núcleo Docente Estruturante, Conselho de Curso, discentes e Conselho Departamental, a fim de garantir a apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.
4. elaboração de um relatório apresentado à comunidade acadêmica sinalizando a existência da realização periódica de autoavaliação do curso.
5. divulgação do relatório no website institucional do curso.
6. criação de um calendário apresentado à comunidade acadêmica sinalizando a existência da realização periódica de autoavaliação do curso.
7. divulgação junto às outras unidades organizacionais da UFSCar.

Ressalta-se destacar que, por meio da elaboração e da aplicação periódicas de questionários, realizar-se-á a autoavaliação continuada da Inserção das Atividades de Extensão, no que diz respeito especificamente à:

- I - identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;
- II - contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- III - demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante - conforme previstos na Resolução CNE/CES nº 7 de 2018.

7.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Além da avaliação de curso realizada pelo NDE e pelo Conselho de Curso, a UFSCar possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que coordena a realização de avaliação de curso com consulta a alunos, docentes e técnico-administrativos da Universidade. A avaliação é compreendida como “subsídio fundamental para a gestão da Universidade, visando à melhoria constante da qualidade da formação, produção de conhecimento e da extensão realizadas na UFSCar.” (Projeto de autoavaliação institucional da UFSCar – 2011, p. 27).

Nesse sentido, a concepção de avaliação adotada pela CPA da UFSCar é a da “avaliação emancipatória, numa perspectiva de “(a)firmar valores”. Tal concepção permite a descrição, a análise e a crítica da realidade institucional, com vistas à melhoria de suas ações, por meio da participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo. (Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSCar, 2025).

Os resultados dessa avaliação contribuem para a construção de um projeto acadêmico com base na gestão democrática e autonomia, visando à consolidação da responsabilidade social e do compromisso científico-cultural da UFSCar.

Em síntese, de acordo com o exposto, pode-se dizer que a avaliação presente no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação tem tripla função: a) acompanhar o desenvolvimento das disciplinas do curso e diagnosticar aspectos que devem ser mantidos ou reformulados em cada uma delas; b) desenvolver, entre os docentes e discentes, uma postura favorável à avaliação, enquanto instrumento de

ressignificação das práticas educativas; c) focalizar a produção do conhecimento crítico e transformador.

Assim, a gestão do curso considera a autoavaliação institucional e os resultados das avaliações externas como base para o aprimoramento contínuo do planejamento. Há evidências da apropriação desses resultados pela comunidade acadêmica, além da existência de um processo periódico de autoavaliação do curso.

8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, atualizadas em 2001, e com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, a educação passou a ter outras importantes funções além da mera transmissão de conhecimentos exigindo das instituições de ensino, a revisão e a atualização de toda a dinâmica curricular como um processo contínuo.

A concepção curricular do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que teve como ponto de partida os princípios epistemológicos norteadores, também considera outros aspectos, entre eles aquele referente ao corpo docente, composto de professores oriundos de diversas áreas de conhecimento. Este corpo docente interdisciplinar propicia o contato dos alunos com profissionais de diversas áreas, o que irá refletir positivamente em sua formação e atuação profissional.

O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação complementa o ensino, de modo a garantir a efetiva aprendizagem, em espaços para criação, reflexão, pesquisa, estudo individual e em grupo. Desse modo, o curso conta com salas de ensino informatizadas (vinculadas à Secretaria de Informática), com o Laboratório de Ensino de Ciência da Informação (LECI) e com o Laboratório de Informática em Ciência da Informação (LICI). Nestes ambientes, conta-se com recursos para edição de textos, navegação na Web, criação de homepages, elaboração de apresentações multimídia, criação de bases de dados, transferência de arquivos etc. Estes recursos permitem pesquisa bibliográfica em bases de dados especializadas, consulta às revistas científicas eletrônicas e exploração de tecnologias de informação, dentre outras possibilidades. As atividades também envolvem o uso do Moodle, enquanto ambiente virtual de aprendizagem, para propiciar o desenvolvimento de atividades contínuas desenvolvidas fora da sala de aula, o que enriquece o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, com a pandemia de COVID-19, a UFSCar adotou também a assinatura do ambiente *Google Classroom*, a fim de potencializar e dinamizar as atividades de ensino-aprendizagem, além de outras ferramentas de IA; plataformas e *softwares* de gestão eletrônica de documentos (GED), *softwares* de gestão de conteúdos digitais.

Esta forma de oferecimento de disciplinas, que aplica os recursos da tecnologia da informação e comunicação, permite remodelar o processo de construção e de

disseminação do conhecimento e atuar no sentido de ampliar e influenciar diretamente no processo de desenvolvimento educacional, dentro de uma visão que pretende colocar à disposição da sociedade o conhecimento produzido pela universidade.

Mais importante que todos esses recursos materiais é o ambiente criativo e a abertura para que o aluno, orientado pelo professor, possa vivenciar, questionar e experimentar situações e materiais para aplicação na sua futura profissão.

Importa ressaltar que a visão do curso com relação às tecnologias de informação e comunicação não se restringe a uma concepção tecnológica-instrumental que privilegia apenas o manejo, mas, antes, associa-a a maiores e melhores habilidades no exercício destas tecnologias, sem esquecer-se de que, na formação profissional, também são igualmente importantes os domínios das tecnologias sociais e das tecnologias intelectuais.

A Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, assim como os demais cursos de graduação da UFSCar, é regulamentada pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, especificamente dos Artigos 86 a 97. Desse modo, a Coordenação, composta por um coordenador, um vice-coordenador e um secretário, tem, como principal atribuição, permitir que os alunos tenham as informações necessárias que lhe garantam um ótimo aproveitamento de seu processo de aprendizagem. Esta Coordenação delimita disciplinas que precisam ser oferecidas no Curso para a formação sólida e ao mesmo tempo especializada do bibliotecário. Assim, cabe a esta solicitar disciplinas e professores aos departamentos ofertantes de disciplinas.

Além disto, é importante ressaltar que a Coordenação de Curso possui, para respaldar e validar suas ações, um Conselho de Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (CCBCI). O CCBCI apresenta a seguinte composição: presidência: exercida pelo Coordenador do Curso, vice-presidência, exercida pelo Vice Coordenador do Curso, Secretário, representantes docentes das áreas e representantes discentes das turmas de alunos.

Cabe a este Conselho, se reunir, discutir, analisar e avaliar as decisões necessárias ao bom andamento do processo de ensino e aprendizagem do mesmo. É a partir do direcionamento dado pelo CCBCI, que a Coordenação do Curso garante a legitimidade e a imparcialidade nas atitudes tomadas, o que permite um crescimento constante e colaborativo do Curso.

O funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regulamentado, no âmbito da UFSCar, pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, que dispõe sobre a instituição e normatização do NDE no âmbito da estrutura dos Cursos de Graduação. De acordo com tal Regimento, os Conselhos de Coordenação têm autonomia para definir a composição e as atribuições do NDE, tomando como referência as definições contidas nos correspondentes Instrumentos de Avaliação do MEC/SINAES para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso. Assim, o NDE é caracterizado por um conjunto de docentes mais diretamente envolvidos na criação, na implantação e na consolidação do Projeto Pedagógico do Curso e que terá caráter de assessoria para subsidiar as deliberações do Conselho de Coordenação, sempre que necessário.

Cabe à Coordenação do Curso, apoiada pelo Conselho de Coordenação: resolver todas as questões discentes; avaliar, junto com os alunos, o desempenho das disciplinas; solicitar aos Departamentos as disciplinas necessárias a cada semestre; encaminhar aos órgãos competentes todos os pedidos dos alunos, entre outras atribuições. A Coordenação conta com a colaboração de um docente do curso para exercer as funções de Coordenador de Estágio e de Coordenador de Trabalhos de Conclusão de Curso.

A Secretaria do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação se responsabiliza pelos serviços de apoio pertinentes ao bom funcionamento do curso. Tem, entre outras atribuições, a tarefa de: assessorar a Coordenação do Curso nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações do Conselho de Coordenação; organizar e manter o arquivo de documentos relacionados ao curso; atender aos alunos em horários estabelecidos pela Coordenação; divulgar ao conjunto de alunos do curso as ofertas de bolsas, estágios, empregos e demais informações de interesse ao ensino de graduação.

8.1 DEFINIÇÃO DA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Para a conclusão do curso é necessário que o aluno cumpra 2.880 horas, conforme ilustra o Quadro 5 de integralização curricular.

Quadro 5: Integralização curricular do curso

Tipo	Carga horária
Atividades complementares	120 horas
Curricularização da Extensão	340 horas
Disciplinas de estágio	300 horas
Disciplinas eletivas	60 horas
Disciplinas obrigatórias	1.760 horas
Disciplinas optativas	120 horas
Disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso	180 horas
TOTAL	2.880 horas

De acordo com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar:

Art. 214. Os cursos de graduação, habilitações, ênfases, linhas ou áreas de formação da UFSCar possuem prazos padrão para integralização de currículos, expressos como “n” anos, a partir dos quais ficam estabelecidos prazos mínimos e máximos permitidos para essa integralização.

§ 1º. O n corresponde à duração do currículo em anos estabelecida no PPC.

§ 2º. O prazo mínimo para a integralização curricular permitido ao estudante é o resultado da expressão: “n – 1”.

§ 3º. O prazo máximo de integralização curricular permitido ao estudante é o resultado da expressão: “2n – 1”.

§ 4º. Transcorrido o limite para a integralização, a renovação da matrícula será recusada.

§ 5º. Não são computados para a contagem dos prazos máximos e mínimos os períodos correspondentes a trancamento de matrícula, feitos na forma do Regimento Geral e normas vigentes.

§ 6º - No caso de estudantes deficientes físicos ou portadores de afecções congênitas que importem em limitação da capacidade de aprendizagem, os prazos máximos poderão ser dilatados em até 50% (cinquenta por cento), a critério do Conselho de Graduação (CoG).

Quadro 5.1: Visão integrada da estrutura curricular

Atividades Curriculares	Carga Horária				
	Teoria/Prática	Extensão	Estágio	AC	Total
Disciplinas Obrigatórias	1760	340	-	-	2100
Disciplinas Optativas	120	-	-	-	120
Disciplinas Eletivas	60	-	-	-	60
Estágios	-	-	300	-	300
Trabalho de Conclusão de Curso	180	-	-	-	180
Atividades Complementares (AC)	-	-	-	120	120
Total	2120	340	300	120	2880

Desse modo, o prazo mínimo para a integralização da carga horária é de 3 anos ou 6 semestres; enquanto o prazo máximo é de 4 anos ou 8 semestres letivos.

8.2 MATRIZ CURRICULAR COM DISCIPLINAS E ATIVIDADES DISTRIBUÍDAS POR PERFIL

Apresenta-se, no Quadro 6, a distribuição das disciplinas do curso em perfis curriculares com ofertas semestrais.

Quadro 6: Distribuição das disciplinas nos períodos letivos

1º PERÍODO LETIVO			Carga Horária						
Atividade Curricular	Tipo	Requisito	Total	Teórica	Prática	Extensão	Estágio	Optativa	Eletiva
Fontes e Recursos Informacionais	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Biblioteconomia e Ciência da Informação: Ensino, Pesquisa e Extensão	Extensão	Não	60	20	20	20	-	-	-
Redes na Economia do Conhecimento	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Gestão de Unidades de Informação	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Extensão	Não	60	20	20	20	-	-	-
Total a ser cursado no 1º Período Letivo			300	130	130	40	-	-	-

2º PERÍODO LETIVO			Carga Horária						
Atividade Curricular	Tipo	Requisito	Total	Teórica	Prática	Extensão	Estágio	Optativa	Eletiva
Tecnologias de Informação e Comunicação	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Gestão da Inovação	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
ACIEPE: Normas Técnicas Aplicadas à Comunicação Científica	Extensão	Não	60	-	-	60	-	-	-
Inglês Instrumental para BCI	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Lógica e Banco de Dados Aplicados à Ciência da Informação	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Total a ser cursado no 2º Período Letivo			300	120	120	60	-	-	-

3º PERÍODO LETIVO			Carga Horária						
Atividade Curricular	Tipo	Requisito	Total	Teórica	Prática	Extensão	Estágio	Optativa	Eletiva
Estágio em Centros de Informação I	Estágio	Sim ¹	60	-	-	-	60	-	-
Tecnologias de Organização e Gestão de Unidades de Informação	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Catálogo I	Obrigatória	Não	60	60	-	-	-	-	-
Sistemas de Classificação Bibliográfica I	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Tecnologias da Informação: Inovações no Campo Informacional	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Informação, Políticas e Gestão de Ciência, Tecnologia e de Inovação	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Total a ser cursado no 3º Período Letivo			360	180	120	-	60	-	-

4º PERÍODO LETIVO			Carga Horária						
Atividade Curricular	Tipo	Requisito	Total	Teórica	Prática	Extensão	Estágio	Optativa	Eletiva
Estágio em Centros de Informação II	Estágio	Sim ¹	60	-	-	-	60	-	-
Catálogo II	Obrigatória	Sim ²	60	30	30	-	-	-	-
Comunidades e Serviços de Informação	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Sistemas de Classificação Bibliográfica II	Obrigatória	Sim ³	60	30	30	-	-	-	-
ACIEPE: Da Bibliometria aos Estudos Métricos da Informação	Extensão	Não	60	-	-	60	-	-	-
Total a ser cursado no 4º Período Letivo			360	120	120	60	60	-	-

5º PERÍODO LETIVO			Carga Horária						
Atividade Curricular	Tipo	Requisito	Total	Teórica	Prática	Extensão	Estágio	Optativa	Eletiva
Estágio em Centros de Informação III	Estágio	Sim ¹	60	-	-	-	60	-	-
Catálogo III	Obrigatória	Sim ⁴	60	30	30	-	-	-	-
ACIEPE: Patentes, Informação Tecnológica e Inovação	Extensão	Não	60	-	-	60	-	-	-
Representação Temática da Informação	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Tecnologias Semânticas	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Design Thinking para Sustentabilidade e Inovação Social	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Total a ser cursado no 5º Período Letivo			360	120	120	60	60	-	-

6º PERÍODO LETIVO			Carga Horária						
Atividade Curricular	Tipo	Requisito	Total	Teórica	Prática	Extensão	Estágio	Optativa	Eletiva
Estágio em Centros de Informação IV	Estágio	Sim ¹	60	-	-	-	60	-	-
Gestão de Coleções, Patrimônio e Memória	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
ACIEPE: Arquitetura da Informação Digital	Extensão	Não	60	-	-	60	-	-	-
Bibliotecas como Hub de Inovação Tecnológica e Social	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Estudos da Linguagem em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: Diálogos Interdisciplinares	Extensão	Não	60	-	-	60	-	-	-
Total a ser cursado no 6º Período Letivo			360	90	90	120	60	-	-

7º PERÍODO LETIVO			Carga Horária						
Atividade Curricular	Tipo	Requisito	Total	Teórica	Prática	Extensão	Estágio	Optativa	Eletiva
Estágio em Centros de Informação V	Estágio	Sim ¹	60	-	-	-	60	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I	TCC	Sim ⁵	60	30	30	-	-	-	-
Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Informação para Competitividade Empresarial	Obrigatória	Não	60	30	30	-	-	-	-
Disciplina Optativa a ser definida pelo aluno	Optativa	Não	60	-	-	-	-	60	-
Disciplina Eletiva a ser definida pelo aluno	Eletiva	Não	60	-	-	-	-	-	60
Total a ser cursado no 7º Período Letivo			360	90	90	-	60	60	60

8º PERÍODO LETIVO			Carga Horária						
Atividade Curricular	Tipo	Requisito	Total	Teórica	Prática	Extensão	Estágio	Optativa	Eletiva
Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II	TCC	Sim ⁶	120	60	60	-	-	-	-
Conhecimento científico e produção científica	Obrigatória	Sim ⁷	60	30	30	-	-	-	-
Gerenciamento da Informação e do Conhecimento nos Processos Empresariais	Obrigatória	Sim ⁸	60	30	30	-	-	-	-
Introdução à análise de sistemas	Obrigatória	Não	60	60	-	-	-	-	-
Disciplina Optativa a ser definida pelo aluno	Optativa	Não	60	-	-	-	-	60	-
Total a ser cursado no 8º Período Letivo			360	180	120	-	-	60	-

Atividades Complementares	AC	Não	120	-	-	-	-	-	-
---------------------------	----	-----	-----	---	---	---	---	---	---

Carga Horária Total do Curso			2.880						
-------------------------------------	--	--	--------------	--	--	--	--	--	--

¹Requisito: Aprovação em 540 horas da matriz

²Requisito: Catálogo I

³Requisito: Sistemas de Classificação Bibliográfica I

⁴Requisito: Catálogo II

⁵Requisitos: Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação

ACIEPE: Normas Técnicas aplicadas à comunicação científica

⁶Requisito: Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I

⁷Requisito: Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia

⁸Requisito: Informação para Competitividade Empresarial

8.3 EMENTAS E OBJETIVOS DAS DISCIPLINAS E ATIVIDADES CURRICULARES

As disciplinas do curso são apresentadas com as respectivas áreas com a qual se vinculam, a existência de requisitos, bem como os objetivos, a ementa e a bibliografia básica e complementar.

8.3.1 Disciplinas Obrigatórias

ACIEPE: ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DIGITAL

Área: Tecnologias da Informação e da Comunicação

Requisito: Não há

Objetivos: Apresentar os fundamentos da Arquitetura da Informação (AI), incluindo seus princípios, tipologias e funções estratégicas no contexto da transformação digital. Aplicar os métodos, ferramentas e frameworks da Arquitetura da Informação para o planejamento e desenvolvimento de ambientes informacionais complexos, como portais, websites, aplicativos e sistemas digitais, focando na usabilidade e experiência do usuário. Promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da aplicação prática dos conhecimentos e da troca de saberes, indo além da mera transferência de conhecimento. Fomentar o uso dos princípios do design de interação para atuar de forma ética, crítica e transformadora, criando soluções em resposta aos desafios complexos contemporâneas presentes no contexto social.

Ementa: Conceito e fundamentos da Arquitetura da Informação Digital, abrangendo seus princípios, elementos e processos. Estudos sobre características, tipologias e abordagens metodológicas da Arquitetura da Informação e do design de interação para ambientes informacionais digitais, com ênfase na organização de conteúdo para encontrabilidade e personalização. Avaliação e planejamento de ambientes informacionais digitais sob a ótica da Arquitetura da Informação, com foco nos princípios de acessibilidade, Interação Humano-Computador (IHC), usabilidade, responsividade e Experiência do Usuário (UX). Análise de ferramentas e métricas para validação da Arquitetura da Informação. Interação dialógica com a sociedade, para a criação de soluções sustentadas por princípios éticos, de inclusão e responsabilidade social.

Bibliografia básica:

BENYON, D. **Interação Humano-Computador**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da informação**: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

CARROLL, J. M. (ed.) **HCI models, theories, and frameworks: toward a multidisciplinary science**. Nova Iorque: Morgan Kaufmann Publisher, 2003.

LOWDERMILK, T. **Design centrado no usuário**: um guia para o desenvolvimento de aplicativos amigáveis. São Paulo: Novatec Editora, 2019.

OLIVEIRA, H. P. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; BENTES, V. **Arquitetura da informação pervasiva** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/6cn9c/pdf/oliveira-9788579836671.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

PETERSON, C. **Learning responsive web design**: a beginner's guide. Sebastopol: O'Reilly, 2014.

ROGERS, Y.; SHARP, H.; PREECE, J. **Design de interação**: além da Interação Homem-Computador. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P.; ARANGO, J. **Information architecture for the World Wide Web**: for the web and beyond. 4. ed. Cambridge, O'Reilly, 2015.

TIDWELL, J. **Designing interfaces: patterns for effective interaction design**. 3. ed. Sebastopol: O'Reilly, 2020.

W3C. World Wide Web Consortium (W3C). Disponível em: <http://www.w3.org/>. Acesso em 12 jan. 2025.

Bibliografia complementar:

DAHLSTRÖM, A. **Storytelling no design de produto**: definindo, projetando e vendendo produtos multidispositivos. São Paulo – SP: Novatec, 2020.

GREEVER, T. **Articulando decisões de design**: converse com os stakeholders, mantenha sua sanidade e crie a melhor Experiência do Usuário. São Paulo – SP: Novatec, 2021.

MARCOTTE, E. **Responsive web design**. 2. ed. Nova Iorque: A Book Apart, 2014.

MORVILLE, P. **Ambient findability**. 1. ed. Sebastol, CA: O'Reilly Media Inc., 2005.

NIELSEN, J.; BUDI, R. **Mobile Usability**. Berkeley, CA: New Riders, 2013

NIELSEN, J.; LORANGER, H. **Usabilidade na Web**: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NORMAN, D. **O design do dia a dia**. Rio de Janeiro – RJ: Rocco, 2024.

PATTON, J. Mapeamento da História do Usuário. Rio de Janeiro – RJ: Alta Books, 2023.

ROGERS, Y.; SHARP, H.; PREECE, J. **Interaction Design**: beyond human-computer interaction, 5. ed. Indianapolis: John Wiley & Sons, Inc., 2019

ROSA, J. G. S. **Teste de usabilidade - aprimorando a experiência do usuário e a interação humano-computador**. Rio de Janeiro – RJ: 2Ab-Novas Ideias, 2021.

WROBLEWSKI, L. **Mobile first**. Nova Iorque: A Book Apart, 2011.

ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E MUSEOLOGIA: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES

Área: Fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Requisito: Não há

Objetivos: Compreender os fundamentos e princípios da extensão universitária. Estudar metodologias participativas e colaborativas aplicáveis ao planejamento e execução de projetos de extensão. Analisar o papel social de arquivos, bibliotecas e museus como agentes de transformação e promoção da cidadania. Planejar e desenvolver projetos integrados de extensão universitária voltados à organização, preservação, mediação e difusão de acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos. Fomentar ações interdisciplinares entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, em diálogo com demandas sociais e culturais de diferentes comunidades.

Ementa: Fundamentos da extensão universitária e suas contribuições sociais. Integração teórico-prática entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, com foco na atuação extensionista junto a comunidades, instituições e espaços de memória. Metodologias participativas, planejamento e execução de projetos de extensão voltados à organização, à preservação, à mediação e à difusão de acervos bibliográficos, arquivísticos e museológicos. Ações extensionistas colaborativas e interdisciplinares que valorizem o patrimônio cultural, a inclusão informacional e a cidadania em arquivos, bibliotecas e museus.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, C. A. A. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos, 2014.

FORPROEX. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: Forproex, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Public Libraries, Archives and Museums: Trends in Collaboration and Cooperation**. The Hague: IFLA, 2008. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/599>. Acesso em: 26 maio 2025.

LIMA, M. C. et al. (Org.). **Interdisciplinaridade e colaboração em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: práticas e desafios**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

PENNA, F. A; BRUNO, F. O. (Orgs.). **Museus, arquivos e bibliotecas: políticas públicas e cidadania**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2021.

REZENDE, E. G.; PEREIRA, E. M.; BRESSAN, V. R (org.). **Extensão universitária: diálogos e possibilidades**. Alfenas, MG: Unifal, 2020.

Bibliografia complementar:

BISHOP, J.; SANDS, A. (Org.). **Museum, Archive and Library Collaboration: Integration and Access**. London: Facet Publishing, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. MEC/Forproex, 2018.

CHAGAS, M (org.). **Museologia e comunidade: ensaios sobre a teoria e a prática museológica no Brasil**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2003.

CRUZ MUNDET, J. R. **Manual de Arquivística**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2001.

EASTWOOD, T.; MACNEIL, H (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. trad. Anderson Bastos Martins; revisão técnica Heloísa Liberalli, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos/Livros, 2007.

GÓMEZ, M.; LÓPEZ, A (eds.). **Extensión universitaria en archivística, bibliotecología y museología: prácticas colaborativas y comunitarias**. México: Editorial Académica, 2022.

HVENEGAARD RASMUSSEN, C.; RYDBECK, K.; LARSEN, H (orgs.). **Libraries, Archives, and Museums in Transition: Changes, Challenges, and Convergence in a Scandinavian Perspective**. London: Routledge, 2022.

LARSEN, H. **Libraries, Archives, and Museums in Transition**. London: Routledge, 2022.

MARTÍNEZ, C.; RODRÍGUEZ, J (eds.). **Gestión integrada del patrimonio documental: sinergias entre archivística, bibliotecología y museología**. Buenos Aires: Ediciones Universitarias, 2023.

ORTEGA Y GASSET, J. **Misión del bibliotecario**. México, DC: Consejo Nacional para La Cultura y Las Artes, 2005.

PAES, M. R. **Arquivologia: teoria e prática de uma ciência**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

SANTOS, B de S. **A universidade no século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2010.

TOLEDO, M de L. P. H de. **Biblioteca, cultura e cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2013.

ACIEPE: DA BIBLIOMETRIA AOS ESTUDOS MÉTRICOS DA INFORMAÇÃO

Área: Disciplinas Instrumentais

Requisito: Não há

Objetivos: Fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, gerando conhecimento transformador e socialmente relevante; Proporcionar aos estudantes uma experimentação das teorias, metodologias, fontes e ferramentas da Bibliometria e de outros estudos métricos da informação e suas implicações para a sociedade; Explorar o diálogo entre a análise bibliométrica e as questões prioritárias da sociedade, para o desenvolvimento do espírito crítico e o fortalecimento do compromisso social do cidadão; Promover a interação da universidade com a sociedade, pela participação de profissionais de outros setores da sociedade, incluindo bibliotecários, agentes de Núcleos de Informação Tecnológica e analistas de Ciência e Tecnologia e pela abordagem de questões relacionadas à sua atuação profissional.

Ementa: Introdução e evolução histórica da Bibliometria aos Estudos Métricos da Informação; Leis bibliométricas; Indicadores bibliométricos; Fontes de informação; Ferramentas de análise e visualização; Análise de redes, de citações e de patentes; Avaliação da ciência e de periódicos; Inteligência competitiva e prospecção tecnológica; Ciência de dados, inteligência artificial e outras tendências; Aplicação da Bibliometria a questões prioritárias da sociedade representadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Bibliografia básica:

GRÁCIO, M. C. C.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; DE OLIVEIRA, E. F. T.; ROSAS, F. S. **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias**. Marília: Oficina Universitária, 2020. DOI 10.36311/2020.978-65-86546-91-0. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zvdpp>. Acesso em: 5 jun.2025.

GRÁCIO, M. C. C. **Análises relacionais de citação para a identificação de domínios científicos: uma aplicação no campo dos Estudos Métricos da Informação no Brasil**. [S. l.]: Editora UNESP, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/tx83k>. Acesso em: 5 jun. 2025.

HAYASHI, M. C. P. I.; FARIA, L. I. L. de; HAYASHI, C. R. M. **Bibliometria e cientometria: estudos temáticos**. São Paulo, SP: Pedro & João Editores, p. 333, 2013.

HAYASHI, M. C. P. I.; HAYASHI, C. R. M.; MUGNAINI, R. **Bibliometria e cientometria: metodologias e aplicações**. São Paulo, SP: Pedro & João Editores, p. 214, 2013.

HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e aplicações**. São Paulo, SP: Pedro & João Editores, p. 213, 2013.

Bibliografia complementar:

CALLON, M.; COURTIAL, J.-P.; PENAN, H. **Cienciometría: La medición de la actividad científica de la bibliometría a la vigilancia tecnológica**. Gijón: Ediciones TREA, p. 110, 1995.

CHANCHETTI, L. F.; LEIVA, D. R.; FARIA, L. I. L.; ISHIKAWA, T. T. A scientometric review of research in hydrogen storage materials. **International Journal of Hydrogen Energy**, [s. l.], v. 45, n. 8, p.5356–5366, 2020. DOI 10.1016/j.ijhydene.2019.06.093. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijhydene.2019.06.093>.

COURTIAL, J.-P. **Introduction à la scientométrie; de la bibliométrie à la veille technologique**. [S. l.: s.n.], 1988.

DE SOLLA PRICE, J. D. **Little science, big science and beyond...** New York: Columbia University Press, p. 301, 1986. Disponível em: https://www.academia.edu/97943000/Little_Science_Big_Science. Acesso em: 6 jun. 2025.

FARIA, L. I. L. de; GREGOLIN, J. A. R.; QUONIAM, L.; HOFFMANN, W. A. M. Análise da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados. **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo 2010**, São Paulo: FAPESP, p. 4.1-4.71, 2010. Disponível em:

<https://fapesp.br/indicadores/2010/volume1/cap4.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025

FONSECA, Edson Nery da. **Bibliometria: teoria e prática**. Edson Nery da Fonseca (Org.). Alda Baltar (Trad.). São Paulo: Cultrix, 1986.

GARFIELD, E. Is citation analysis a legitimate evaluation tool? **Scientometrics** **1979** **1:4**, [s. l.], v. 1, n. 4, p.359–375, maio 1979. DOI 10.1007/BF02019306. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02019306>. Acesso em: 27 nov. 2022.

GARFIELD, Eugene. Bradford's Law and Related Statistical Patterns. **Current contents**, [s. l.], n. 19, p. 5–12, 1980.

GOUVEIA, F. C. Altmetric studies in Brazil: An analysis from the curricula on the Lattes Platform-CNPq. **Transinformação**, [s. l.], v. 31, 2019. <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e190027>.

KATZ, J. S.; HICKS, D. How much is a collaboration worth? A calibrated bibliometric model. **Scientometrics**, [s. l.], v. 40, n. 3, p. 541–554, 1997. <https://doi.org/10.1007/BF02459299>. Acesso em: 2 dez. 2022.

KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is research collaboration? **Research Policy**, v. 26, n. 1, p. 1–18, 1997. DOI 10.1016/S0048-7333(96)00917-1.

LEYDESDORFF, L. **The Challenge of Scientometrics**: The Development, Measurement, and Self-Organization of Scientific Communications. Boca Raton: Universal Publishers, 2. ed, p. 355, 2001. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3512486. Acesso em 6 jun. 2025.

MENA-CHALCO, J. P.; CESAR JUNIOR, R. M. ScriptLattes: An open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. **Journal of the Brazilian Computer Society**, v. 15, n. 4, p. 31–39, 2009. DOI 10.1007/bf03194511.

MILANEZ, D. H.; NOYONS, E.; FARIA, L. I. L. A delineating procedure to retrieve relevant publication data in research areas: the case of nanocellulose. **Scientometrics**, [s. l.], v. 107, n. 2, p. 627–643, maio 2016. DOI 10.1007/s11192-016-1922-5. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s11192-016-1922-5>. Acesso em: 9 jul. 2024.

MOED, Henk F.; GLÄNZEL, Wolfgang; SCHMOCH, Ulrich (Ed.) **Handbook of quantitative science and technology research**: the use of publication and patent statistics in studies of S&T systems. Dordrecht: Kluwer Academic, 2004. 800 p. DOI 10.1007/1-4020-2755-9. Acesso em 4 jun. 2025.

MUGNAINI, R.; LEITE, P.; LETA, J. Fontes De Informação Para Análise De Internacionalização Da Produção Científica Brasileira. **PontodeAcesso**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 87, 2012. DOI 10.9771/1981-6766rpa.v5i3.5684.

NARIN, F.; OLIVASTRO, D.; STEVENS, K. A. Bibliometrics/Theory, Practice and Problems. **Evaluation Review**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 65–76, 1994. DOI 10.1177/0193841X9401800107.

OLIVEIRA, E. F. T. de. **Estudos métricos da informação no Brasil: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2018. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/msjk9>. Acesso em: 5 jun. 2025.

PORTER, A. L.; CUNNINGHAM, S. W. **Tech Mining: Exploiting New Technologies for Competitive Advantage**. [S. l.: s. n.], 2005. DOI 10.1002/0471698466.

QUONIAM, L.; BOUTIN, E.; DOU, H.; FARIA, L. I. L.; FILHO, R. de C. P. **Inteligência Competitiva na Análise Estratégica das Competências: o caso Embrapa**. [s. l.], 2005. Disponível em: <https://hal.science/hal-01903920>. Acesso em: 13 fev. 2023.

REYMOND, D.; QUONIAM, L. A new patent processing suite for academic and research purposes. **World Patent Information**, [s. l.], v. 47, p. 40–50, 2016. DOI 10.1016/j.wpi.2016.10.001.

ROSTAING, H. **La bibliométrie et ses techniques**. Marseille: CRRM, p. 131, 1996.

VIOTTI, E. B. (Org.); MACEDO, Mariano de Matos (Org.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Unicamp, p. 616, 2003.

BIBLIOTECAS COMO HUB DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SOCIAL

Área: Informação e Inovação

Requisito: Não há

Objetivos: Definir o conceito ecossistema de inovação, enfatizando a atuação de universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento; Entender o ciclo de informação, identificando as práticas e tecnologias utilizadas no acesso e uso da informação científica e tecnológica pelos atores do ecossistema de inovação; Compreender a atuação da biblioteca, identificando as suas competências e responsabilidades no apoio à gestão da pesquisa e ao empreendedorismo de base tecnológica e social; Refletir, focalizando as necessidades de informação e tecnologias no apoio à gestão da propriedade intelectual; Criar soluções e serviços de informação científica e tecnológica, para apoiar o projeto institucional da universidade empreendedora; Mensurar as implicações da atuação da biblioteca como hub de inovação tecnológica e social, utilizando indicadores de desempenho.

Ementa: Ecossistema de inovação; Parques tecnológicos; Hub de inovação; Universidade empreendedora; Centros de pesquisa e desenvolvimento; Núcleos de Inovação Tecnológica; Bibliotecas; Proteção e transferência da propriedade intelectual; Inovação tecnológica e social; Empreendedorismo acadêmico de base tecnológica e social; Fontes de fomento à inovação; Inteligência tecnológica (Prospecção tecnológica; Busca de anterioridade; Análise de patentes); Plano de negócio.

Bibliografia básica:

ANDRADE, H. de S. e TORKOMIAN, A. L. V. e CHAGAS JUNIOR, M. de F. **Boas Práticas de Gestão em Núcleos de Inovação Tecnológica: Experiências Inovadoras - Volume 2.** Jundiaí-SP: Edições Brasil. Disponível em: <https://www.edicoesbrasil.com.br/index.php?modulo=usuarios&acao=login>. Acesso em: 11 maio 2025. 2019 (on line)

CASTELLS, M. **A era da informação:** economia, sociedade e cultura. 14 reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 3v

GALVÃO FILHO, I. **Criatividade e inovação:** entre na era das startups. São Paulo, SP: Casa do Código, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 maio 2025. (Minha Biblioteca)

KOTLER, P.; FERNANDO T. de B. **A Bíblia da Inovação.** Lisboa: Leya, 2012.

Bibliografia complementar:

BARBIERI, J. C. **Inovação e desenvolvimento sustentável:** da inovação convencional à ecoinovação sustentável. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 maio 2025. (Minha Biblioteca)

BARBALHO, C. R. S.; SILVA, R. J. da; GOMES, S. H. T.; BORTOLIN, S. (Org.). **Espaços e ambientes para leitura e informação.** 2. ed. rev. ampl. – São Paulo: Abecin Editora, 2020. 340 p.: il. (Coleção estudos Abecin). e-ISBN: 978-65-86228-01-4. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/31>. Acesso em 14 maio de 2025. (on line)

CAMELO, S. H. H. (org.). **Gestão da inovação e competitividade.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 maio 2025.

FLEISHER, Craig S.; BABETTE, B. **Strategic and competitive analysis:** methods and techniques for analyzing business competition. Prentice Hall. 2003

SILVA, F. C. C. da (Org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária.** Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota) 594 p. Inclui Bibliografia. Disponível em: <https://www.nyota.com.br/>. ISBN 978-65-87264-28-8 (ebook) (on line)

BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Área: Fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Requisito: Não há

Objetivo: Divulgar experiências de ensino, pesquisa e extensão no campo da Ciência da Informação, com ênfase em processos, métodos, metodologias e instrumentos da Biblioteconomia.

Ementa: Núcleo de formação acadêmico-profissional a partir das áreas curriculares geral, específica e complementar. Dinâmica e regulação do mundo do trabalho. Programas de Extensão. Grupos de pesquisa. Diálogos entre a graduação e a Pós-Graduação em Ciência da Informação, bem como a articulação do campo com a sociedade.

Bibliografia básica:

ARAUJO, N. C. de; GALVÃO, M. C. B.; CASTRO, F. F. de. (Org.). **Ciência da Informação no Brasil: pesquisadores e suas vozes.** Maceió: EDUFAL, 2025. 226 p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra, 2014.

VANZ, S. A. de S.; SANTOS, S. T. dos; NUNES, M. S. C.; ZAFALON, Z. R. **Os cursos de graduação e os docentes da ciência da informação no Brasil.** São Paulo: Abecin, 2024.

ZAFALON, Z. R.; DAL'EVEDOVE, P. R. (Org.). **Perspectivas da representação documental: discussão e experiências.** São Carlos: CPOI/UFSCar, 2017.

ZAFALON, Z. R.; PRADO, S. (Org.). **Entre lembrar e esquecer 20 anos depois: memórias.** 1. ed. Niterói: Intertexto, 2020. 382 p.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, A. L. de. **A gestão do conhecimento como ferramenta aplicada à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão universitária.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

MARQUES, M. B.; GOMES, L. E. (Coord.). **Ciência da Informação: visões e tendências.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/101093/1/107-Book%20Manuscript-437-1-10-20200824.pdf> Acesso em: 04 set. 2025.

MELLO, C. de M.; PETRILLO, R. P.; ALMEIDA NETO, J. R. M. de. **Curricularização da extensão universitária.** 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 set 2025.

SILVA, H. de C.; BARROS, M. H. T. C. de. (Org.) **Ciência da Informação: múltiplos diálogos.** Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/10/17/3382. Acesso em: 04 set. 2025.

SOUZA, M. V. de; GIGLIO, K. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 set.2025.

CATALOGAÇÃO I

Área: Organização, Tratamento e Recursos da Informação

Requisito: Não há

Objetivos: Compreender os fundamentos teóricos da Catalogação, bem como modelos conceituais do universo bibliográfico, funções dos registros bibliográficos, instrumentos de catalogação descritiva e as tendências em Catalogação.

Ementa: Introdução à Catalogação. Conceitos de Catalogação. Princípios Internacionais de Catalogação. Objetivos bibliográficos. Catálogos e Catálogos automatizados. Modelos conceituais do universo bibliográfico. Funções dos registros bibliográficos. Instrumentos de catalogação descritiva. Tendências em Catalogação.

Bibliografia básica:

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Statement of International Cataloguing Principles (ICP)**. Netherlands: IFLA, 2016.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação**. [S.l.]: IFLA, 1961.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação**. [S.l.]: IFLA, 2009.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **International Standard Bibliographic Description: consolidated edition**. [S.l.]: IFLA, 2011.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional Requirements for Authority Data: a conceptual model**. [S.l.]: IFLA, 2009.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional Requirements for Bibliographic Records: final report**. La Haya: IFLA, 1998.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD): a conceptual model**. [S.l.]: IFLA, 2010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA Library Reference Model**: a conceitual model for bibliographic information. Netherlands: IFLA, 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional requirements for bibliographic records**. 2008.

MACHADO, R. S.; ZAFALON, Z. R. **Catálogo**: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM. João Pessoa: Ed. UFPB, 2020.

ZAFALON, Z. R. Recurso informacional e representação documental. In: Zaira Regina Zafalon; Paula Regina Dal'Evedove. (Org.). **Perspectivas da representação documental**. 1ed. São Carlos: CPOI, 2017. p.125-144.

Bibliografia complementar:

JOUDREY, D. N.; TAYLOR, A. G. **The organization of information**. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2018.

(Library and Information Science Text Series).

JOUDREY, D. N.; TAYLOR, A. G.; MILLER, D. P. **Introduction to cataloging and classification**. 11th. ed. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2015. (Library and Information Science Text Series).

WEIHS, J.; INTNER, S. S. **Beginning Cataloging**. 2nd. ed. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2017.

CAMPELLO, B. S.; MAGALHÃES, M. H. A. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

DIAS, M. R. I. **Catálogo e qualidade**: breve estudo. Marília: UNESP/CGB, 1999. (Publicações Técnicas, 1)

MEY, E. S. A. **Catálogo e descrição bibliográfica**: contribuições a uma teoria. Brasília: ABDF, 1987.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CORRÊA, R. M. R. **Catálogo**: trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009.

CATÁLOGO II

Área: Organização, Tratamento e Recursos da Informação

Requisito: Catálogo I

Objetivos: Conhecer e utilizar regras internacionais de catálogo. Proceder à catálogo descritiva padronizada de recursos informacionais; Reconhecer os requisitos de um determinado catálogo, sua construção e a utilização dos itens descritos conhecendo a lógica descritiva.

Ementa: Utilização dos instrumentos e dos códigos de catalogação para a prática da descrição de recursos informacionais e esquemas de codificação, escolha de pontos de acesso e controle de autoridade.

Bibliografia básica:

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. Revisão de 2002. São Paulo: FEBAB, Imprensa Oficial, 2004.

IFLA. **Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC)**. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-pt.pdf>. Acesso em: 05 jun.2025.

MACHADO, R. S.; ZAFALON, Z. R. **Catalogação: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2020.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos, 1995.

MEY, E. S. A. **Não brigue com a catalogação!** Brasília: Briquet de Lemos, 2003.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RIBEIRO, A. M. C. M. **Catalogação de recursos bibliográficos**. 2. ed., rev. e acrescida de índice. Brasília: Ed. do Autor, 2004.

SANTOS, P. L. V. A. da C.; PEREIRA, A. M. **Catalogação: breve história e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto, 2014.

Bibliografia complementar:

ASSUMPÇÃO, F.S.; SANTOS, P.L.V.A.C.; ZAFALON, Z. R. O controle de autoridade no domínio bibliográfico: os catálogos em livros e em fichas. **Bíblios**, n. 67, p. 84-98, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/179463>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

ASSUMPÇÃO, F.S.; SANTOS, P.L.V.A.C.; ZAFALON, Z. R. O controle de autoridade no domínio bibliográfico: os catálogos digitais. **Bíblios**, n. 68, p. 21-33, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/179544>>. Acesso em: 05 dez. 2019.

CAMPELLO, B. S.; MAGALHÃES, M. H. A. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

DIAS, M. R. I. **Catalogação e qualidade**: breve estudo. Marília: UNESP/CGB, 1999. (Publicações Técnicas, 1)

FURRIE, B. **O MARC bibliográfico**: um guia introdutório; catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Functional requirements for bibliographic records**. 2008.

Disponível em: http://www.ifla.org/files/cataloguing/frbr/frbr_2008.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de princípios internacionais de catalogação**. 2009.

Disponível em: http://archive.ifla.org/VII/s13/icp/ICP-2009_pt-pt.pdf. Acesso em: 02 mar. 2025.

LEBOEUF, P. **O admirável mundo novo do FRBR (versão 5)**. 2007. Disponível em: [http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld\(PR\)_Port.pdf](http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld(PR)_Port.pdf). Acesso em: 23 set. 2025.

MEY, E. S. A. **Catalogação e descrição bibliográfica**: contribuições a uma teoria. Brasília: ABDF, 1987.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CORRÊA, R. M. R. **Catalogação: trajetória para um código internacional**. Niterói: Intertexto, 2009.

TAYLOR, A. G. (Ed.). **Understanding FRBR**: What It Is and How It Will Affect Our Retrieval. Westport, Connecticut: Libraries Unlimited, 2007. Disponível em: <http://pi.library.yorku.ca/dspace/bitstream/handle/10315/1250/denton-frbr-and-the-history-of-cataloging.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 mar. 2025.

CATALOGAÇÃO III

Área: Organização, Tratamento e Recursos da Informação

Requisito: Catalogação II

Objetivos: Reconhecer os formatos de intercâmbio de dados bibliográficos e catalográficos disponíveis no universo bibliográfico e Web; Analisar e manipular software para catalogação de recursos informacionais; Reconhecer os padrões de metadados de reconhecimento internacional para descrição de recursos; Compreender a função dos metadados no processo de descrição de recursos e de acesso.

Ementa: Metadados e padrões de metadados. Padrão de metadados MARC 21. Padrão de metadados Dublin Core.

Bibliografia básica:

ALVES, R. C. V.; SANTOS, P. L. V. A. da C. **Metadados no domínio bibliográfico**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2013.

ANGELOZZI, S. M.; MARTÍN, S. G. **Metadatos: para la descripción de recursos electrónicos en línea**. Buenos Aires: Alfagrama, 2010.

FOULONNEAU, M.; RILEY, J. **Metadata for digital resources**: implementation, systems design and interoperability. Oxford: Chandos, 2008.

MACHADO, R. S.; ZAFALON, Z. R. **Catálogo**: dos princípios e teorias ao RDA e IFLA LRM. João Pessoa: Ed. UFPB, 2020.

ROWLEY, J.. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CORRÊA, R. M. R. **Catálogo**: trajetória para um código internacional. Niterói: Intertexto, 2009.

SANTOS, P. L. V. A. da C.; PEREIRA, A. M. **Catálogo**: breve história e contemporaneidade. Niterói: Intertexto, 2014.

SMIRAGLIA, R. P. (Ed.). **Metadata**: a cataloger's primer. New York: Haworth, 2005.

SMITH, G. **Tagging**: people-powered metadata for the social web. New York: New Riders, 2008.

STEWART, D. L. **Building Enterprise Taxonomies**. Oregon: Mokita Press, 2008.

SVENONIUS, E. **The intellectual foundation of information organization**. Cambridge: MIT Press, 2000.

VOUTSSAS MARQUEZ, J. **Bibliotecas y publicaciones digitales**. México, DF: UNAM, 2006.

Bibliografia complementar:

BAPTISTA, A. A.; MACHADO, A. B. Um gato preto num quarto escuro: falando sobre Metadados. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, p. 77-90, jan./jun. 2001. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/380/1/RBBv25n1\[1\]](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/380/1/RBBv25n1[1]). Acesso em: 05 ago. 2010.

BAX, M. P. Introdução às linguagens de marcas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 32-38, jan./abr. 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewPDFInterstitial/221/196>. Acesso em: 15 fev. 2009.

CAFÉ, L.; SANTOS, C.; MACEDO, F. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001. Acesso em: 05 ago. 2010.

CÔRTE, A. R. e et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19651999000300002. Acesso em: 05 ago. 2010.

CUNHA, M. B. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 2-17, abr. 2008.

DZIEKANIAK, G. V. et al. Uso do padrão MARC em bibliotecas universitárias da Região Sul do Brasil. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 26, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewPDFInterstitial/7198/6645>. Acesso em: 04 abr. 2025.

LANCASTER, F. W. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços bibliotecários à luz das inovações tecnológicas. **Rev. Bibl. UFMG**, v.23, n.1, p. 7-27, jan./jul. 1994.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Integração e interoperabilidade no acesso a recursos informacionais eletrônicos em C&T: a proposta da Biblioteca Digital Brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 24-33, set./dez. 2001.

RODRIGUES, A. M. M.; PRUDÊNCIO, R. B. C. Automação: a inserção da biblioteca na tecnologia da informação. *Biblionline*, v. 5, n. 1/2, 2009.

SAYÃO, L. F. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. **TransInformação**, Campinas, 19(1): 65-82, jan./abr., 2007. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo> Acesso em: 20 fev. 2025.

SAYÃO, L. F. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., jan./jun. 2007.

SMIRAGLIA, R. P. Further Reflections on the Nature of 'A Work': An Introduction. **Cataloging & Classification Quarterly**, v. 33, n. 3-4, p. 1-11, 2002.

COMUNIDADES E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Área: Fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Requisito: Não há

Objetivos: Fornecer ao aluno conhecimentos que lhe permitam diagnosticar os usuários e as comunidades usuárias da informação em suas mais diferentes possibilidades de constituição cultural, científica e social; Desenvolver conhecimentos sobre as teorias, vertentes e modalidades do Serviço de Referência e informação, compreendendo sua historicidade; Utilizar e analisar as metodologias vigentes de estudos de comunidades de usuários com vista a reconhecer as demandas de informação para futuro desenvolvimento de produtos e serviços; estudar e desenvolver metodologias para diagnóstico e avaliação dos serviços e necessidades de informação; Reconhecer diferentes comportamentos de busca e uso da informação nas comunidades variadas que usam a informação em contextos distintos.

Ementa: A diversidade nos estudos das comunidades de usuários da informação; Conceito, teorias e metodologias de estudos de usuário e comunidade usuária, físicos

e virtuais; Necessidades e demandas de informação; Comportamento na busca e uso de informação; Letramento e competência informacional; Conceitos, história, ações e produtos do Serviço de Referência (SR) Administração e gestão dos recursos (informacionais e humanos) do SR.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: EDUEL, 2003. Disponível em:
https://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf. Acesso em: 14 maio 2025

CASARIN, H. de C. S. (Ed) **Usuários da informação e diversidade**. Marília: Cultura Acadêmica, 2021. Disponível em:
https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/275/2889/4991 Acesso em: 14 maio 2025

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, c1991 (Disponível na BCo)

Bibliografia Complementar:

BARBALHO, C. R. S.; SILVA, R. J. da; GOMES, S. H. T.; BORTOLIN, S. (Org.). **Espaços e ambientes para leitura e informação**. 2. ed. rev. ampl. – São Paulo: Abecin Editora, 2020. 340 p.: il. (Coleção estudos Abecin). e-ISBN: 978-65-86228-01-4. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/222/196> Acesso em: 14 maio 2025.

DUTRA, L. F.; PEREIRA, F. C. M. Estudos de Usuários no sistema de informação museal: proposições para a adequação da oferta informacional em museus pela ótica de sujeitos invisibilizados. **Em Questão**, v. 29, p. e-122853, 2023.

PINTO, A. A. Os serviços de referência: mudanças, desafios e oportunidades na sociedade da informação. In: **Biblioteca do século XXI**, p. 241 - 279, 2016. Disponível em:
https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/170105_biblioteca_do_seculo_21_cap10.pdf Acesso em: 14 maio 2025.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de; BORTOLIN, S. (Orgs.). **Perspectivas em mediação no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Abecin Editora, 2020. 589 p. il. e-ISBN: 978-65-86228-03-8. Disponível em:
<https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/32/1> Acesso em: 14 maio 2025.

VITORINO, E. V.; SPUDEIT, D. (org.). **Competência em informação e o cenário das pesquisas e práticas no Brasil: um olhar para o futuro e para a internacionalização**. São Paulo: Abecin Editora, 2021. 243 p. e-ISBN: 978-65-86228-04-5. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/38/3> Acesso em: 14 maio 2025.

SILVA, A. F. da; SPUDEIT, D. F. A. de O. **Bibliotecas inclusivas**: o que posso fazer para a inclusão das pessoas com deficiência visual? São Paulo: ABECIN Editora, 2020. 185p. (Coleção Estudos ABECIN; 10). ISBN: 978-65-86228-00-7. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/219>. Acesso em: 14 maio 2025.

CONHECIMENTO CIENTÍFICO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Área: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Requisito: Estudos sociais da ciência e da tecnologia

Objetivos: Propiciar ao aluno a apreensão de conceitos que permitam: entender a produção do conhecimento científico como um processo que é afetado em suas particularidades pelas condições sociais, culturais, econômicas e políticas; estudar como se dá a produção e a produtividade científica em suas dimensões quantitativa e qualitativa, na perspectiva dos estudos sociais da ciência; compreender como são formulados os modelos e os instrumentos de medição e avaliação do conhecimento científico e tecnológico.

Ementa: Condicionantes sociais, culturais, econômicos e políticos do processo de produção do conhecimento científico. Produção e produtividade científica nas dimensões quantitativa e qualitativa. Modelos e instrumentos de medição e avaliação do conhecimento científico.

Bibliografia básica:

BAUMGARTEN, M. **Conhecimento e sustentabilidade**: políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: EDUFRGS/Sulina, 2008.

BIOJONE, M. R. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: Educ; Fapesp, 2003.

BURKE, P. **Uma História Social do Conhecimento**: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SOUSA, C. M.; HAYASHI, M. C. P. I. (Org.). **Ciência, Tecnologia e Sociedade: enfoques teóricos e aplicados**. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2008.

FLORIDI, L. **A ética da inteligência artificial**: princípios, desafios e oportunidades. Curitiba: PucPress, 2024.

COECKELBERH, M. **Ética na inteligência artificial**. São Paulo, Ubu Editora, 2024.

Bibliografia complementar:

MEIS, L. de; LETA; J. **O perfil da ciência brasileira**. Rio de Janeiro: Ed: UFRJ; 1996.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. São Paulo: Edusp, 1979.

ZINAN, J. **A força do conhecimento**: a dimensão científica da sociedade. São Paulo: Itatiaia, 1981.

LATOURET, B. **A esperança de Pandora**: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001.

DESIGN THINKING PARA SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO SOCIAL

Área: Informação e Inovação

Requisito: Não há

Objetivos: Capacitar os estudantes a compreender os desafios atuais de sustentabilidade que permeiam qualquer organização e a aplicar os princípios do Design Thinking para desenvolver soluções inovadoras e cocriativas com foco na sustentabilidade e na inovação social, integrando-as às estratégias competitivas.

Ementa: Pensamento econômico e o antropoceno. Sustentabilidade, suas dimensões e a Agenda do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Accountability, compliance e práticas ESG (Environmental, Social and Governance). Inovação social e seu impacto na transformação social. Teoria de mudança e modelo de negócio. Fundamentos, princípios e fases do Design Thinking. Projetos de inovação social em unidades de informação.

Bibliografia básica:

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento sustentável**: das origens à Agenda 2030. Petrópolis-RJ: Vozes, 2020.

BRUE, S. L. **História do pensamento econômico**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

ELLIOTT, J. A. **An introduction to sustainable development**. 4. ed. Nova Iorque: Routledge, 2012.

HELFAYA, A.; ABOUD, A. (Ed.) **Corporate governance, social responsibility, innovation, and sustainable business development goals**. Basileia, Suíça: MDPI, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/books/reprint/7522-corporate-governance-social-responsibility-innovation-and-sustainable-business-development-goals>. Acesso em: 25 mai. 2025.

IDEO: **Design Thinking para bibliotecas**: um toolkit para design centrado no usuário. 1. ed. Palo Alto: IDEO, 2017. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1x_OkgQxFuGTmCyUWaaFxFmChcvymuitL. Acesso em: 13 abr. 2025.

INSTITUTO ETHOS: **Indicadores Ethos ASG (ESG)**: Guias temáticos ethos: diretrizes essenciais para empresas mais sustentáveis e responsáveis. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/iniciativa-indicadores/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

MOVE SOCIAL: **Modelo C 2.0**. São Paulo: Move social, 2025. Disponível em: <https://www.cmodel.co/>. Acesso em: 25 mai. 2025.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. **The open book of social innovation**. Londres: The young foundation, 2010. Disponível em: <https://youngfoundation.org/wp-content/uploads/2012/10/The-Open-Book-of-Social-Innovation.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.

STICKDORN, M. et al. **Isto é design de serviço na prática**: como aplicar o design de serviço no mundo real – manual do praticante. Porto Alegre: Bookman, 2020.

Bibliografia complementar:

ALVES, R. R. **A Força do ESG**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024.

ALVES, R. R. **ESG**: O presente e o futuro das empresas. Petrópolis-RJ: Vozes, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 26000: **Diretrizes sobre responsabilidade social**. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 37301: **Sistemas de gestão de compliance**: Requisitos com orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é, o que não é. 5 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016.

BROWN, T.; KATZ, B. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

KALBACH, J. **Mapeamento de experiência**: um guia completo para alinhamento de clientes por meio de jornadas, blueprints e diagramas. 2. ed. Rio de Janeiro – RJ: Alta Books, 2022.

LEVY, J. **Estratégia de UX**: técnicas de estratégia de produto para criar soluções digitais inovadoras. 2. ed. São Paulo, SP: Novatec, 2021.

ORLANDO, B. (Ed.) **Corporate Social Responsibility**. Londres, Reino Unido: Intechopen, 2022. Disponível em:
https://mts.intechopen.com/storage/books/9032/authors_book/authors_book.pdf.
Acesso em: 25 mai. 2025.

PINHEIRO, T.; ALT, L.; PONTES, F. **Design thinking Brasil**: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

ESTÁGIO EM CENTROS DE INFORMAÇÃO

I (301779), II (301787), III (301795), IV (301809), V (301817)

Área: Disciplinas Instrumentais

Requisito: 540 horas

Objetivos: Proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem profissional e sócio-cultural, através de sua participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, como procedimento didático-pedagógico.

Ementa: Observação e realização de atividades em centros de informação.

Bibliografia básica:

FONSECA, E. N. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

MORAIS, R. B. de. **O bibliófilo aprendiz**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965. 198 p.

ORTEGA Y GASSET, J. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

Bibliografia complementar:

BOMBASSARO, L. C. **Ética e trabalho**: cinco estrelas. Luiz Carlos Bombassaro (Org.). Caxias do Sul: De Zorzi, c1989. 104 p.

LEHNUS, D. J. **Notação de autor**: manual para bibliotecas. Hagar Espanha Gomes (Trad.). Rio de Janeiro: Brasilart, 1978. 83 p. -- (Coleção Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação)

LITTON, G. **La biblioteca publica**. Buenos Aires: Bowker, c1973. 210 p. -- (Breviarios del Bibliotecario; 14)

MACHADO, U. D. (Ed.). **Estudos avançados em biblioteconomia e ciencia da informacao**. Brasília: ABDF, 1983. v.2. 141 p

MIRANDA, A. L. C. de. **Planejamento bibliotecário no Brasil: a informação para o desenvolvimento**. Brasília: UnB, 1977. 135 p.

RAVICHANDRA RAO, I. k. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Daniel F. Sullivan, *et ali* (Trad.). Brasília: ABDF, 1986. 269 p.

SANCHEZ, V. A. **Ética**. João Dell"Anna (Trad.). 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. 267 p. -- (Coleção Perspectivas do Homem. Série Filosofia; v.46)

TARGINO, M. das G. **Conceito de biblioteca**. [s.l.]: ABDF, 1984. 117 p.

ESTUDOS DA LINGUAGEM EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Área: Fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Requisito: Não há

Objetivos: Propiciar aos estudantes: Compreender a linguagem como uma faculdade constitutiva do ser humano, articulada às dimensões culturais, históricas, sociais e identitárias, reconhecendo seu papel fundamental na mediação da informação e do conhecimento. Analisar a linguagem científica e tecnológica como forma de comunicação orientada à precisão, à padronização e à eficácia informacional. Estudar teorias, metodologias e conceitos da linguística e da filosofia da linguagem que fundamentam práticas de representação, organização, mediação e análise da informação em diferentes contextos, incluindo ambientes digitais e sistemas baseados em inteligência artificial. Valorizar e promover o conhecimento das línguas indígenas e africanas presentes no Brasil, reconhecendo-as como bases constitutivas dos processos de construção de sentidos, da produção informacional e da identidade do conhecimento nacional.

Ementa: Estudo da linguagem como fenômeno humano articulado às dimensões culturais, históricas, sociais e identitárias. Relações entre linguagem, mediação e construção do conhecimento. Concepções de linguagem científica e tecnológica e sua aplicação na organização e comunicação da informação. Fundamentos da linguística e da filosofia da linguagem aplicados à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, com ênfase nos processos de representação, mediação e análise da informação. Impactos da linguagem nos ambientes digitais e nos sistemas de inteligência artificial. Valorização da diversidade linguística brasileira, com destaque para as línguas indígenas e africanas como componentes essenciais na produção de sentidos na sociedade.

Bibliografia básica:

BOCCATO, V. R. C; GRACIOSO, L. S. **Estudos da linguagem em Ciência da informação**. Campinas: Alínea, 2011.

MUSSALIN, F. BENTES, A. C. **Introdução à linguística**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1988.

Bibliografia complementar:

BUFREM, L. S. A relação inescusável entre linguística e documentação. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 89-94, abr. 2005.

EVARISTO, C. **Literatura negra**: uma poética de nossa afro-brasilidade. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Pesquisa/Downloads/Dialnet-LiteraturaNegra-6160270.pdf> Acesso em: 23 maio 2024.

FIORIN, J. L.; PETTER, M. M. T. **África no Brasil**: a formação da língua portuguesa. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 23 fev. 2024.

LUCIANO, G. J. dos S. Língua, educação e interculturalidade na perspectiva indígena. **Educação & Pública**, Cuiabá, v. 26, n. 62/1, p. 295–310, maio/ago. 2017.

MARCONDES, D. **Filosofia, linguagem e comunicação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 184 p.

MARTELOTTA, M. E. *et al.* **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2010.

SALDANHA, G. S.; CERVO, P. de S. F. A linguagem e os fundamentos da ciência da informação no Brasil: entre o desafio metodológico da pesquisa documental e os estudos epistemológico-históricos. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 15, 2014.

STORTO, L. **Línguas indígenas**: tradição, universais e diversidades. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

TÁLAMO, M. F. M.; LARA, M. L. G. de. O campo da linguística documentária. **TransInformação**, Campinas, SP, v. 18, n. 3, p. 203-211, set./dez. 2006.

ESTUDOS SOCIAIS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

Área: Fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Requisito: Não há

Objetivos: Introduzir os alunos ao universo científico dos Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, destacando suas principais tradições teóricas; debater a importância

dos Estudos Sociais da CTS para a compreensão crítica do mundo contemporâneo; possibilitar que os alunos compreendam a ciência como uma instituição social; oferecer condições para que os alunos reflitam sobre a dinâmica, funcionamento, e papel da ciência e tecnologia nas sociedades industriais.

Ementa: Emergência e institucionalização da ciência moderna. Sociologia do conhecimento e sociologia da ciência. Modelos filosóficos da evolução da ciência e seu impacto sobre a sociologia da ciência e a política científica. Problemas sociais e éticos da ciência e tecnologia

Bibliografia básica:

BAUMGARTEN, M. **Conhecimento e sustentabilidade:** políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: EDUFRGS/Sulina, 2008.

LATOUR, B. **A esperança de Pandora:** ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001.

SOUSA, C. M.; HAYASHI, M. C. P. I. (Org.). **Ciência, Tecnologia e Sociedade:** enfoques teóricos e aplicados. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2008.

FLORIDI, L. **A ética da inteligência artificial: princípios, desafios e oportunidades.** Curitiba: PucPress, 2024.

COECKELBERH, M. **Ética na inteligência artificial.** São Paulo, Ubu Editora, 2024.

Bibliografia complementar:

BARNES, B. **Estudios sobre la sociología de la ciencia.** Madrid: Alianza Editorial, 1980.

BAUMGARTEN, M. Comunidade ou coletividades? O fazer científico na era da informação. **Política & Sociedade**, n.4, p.97-136, 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2003/1750>
Acesso em: 14 maio 2025

BURSZTYN, M. (Org.). **Ciência, ética e sustentabilidade:** desafios ao novo século. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIBBONS, M. *et al.* **The new production of knowledge:** the dynamics of science and research in contemporary societies. London: Sage, 1999.

BAZZO, W. A.; LINSINGEN, I. von; PEREIRA, L. T. do V. P. (Ed.). **Introdução aos estudos CTS** (Ciência, tecnologia e sociedade). Madri: OEI, 2003

IRANZO *et al.* **Sociología de la ciencia y la tecnología.** Madrid: CSIC, 1995. p.5363.

KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar, c1980.

KNORR-CETINA. K. **Epistemic cultures**: how the science make knowledge. Cambridge: Harvard University Press, 1999.

KNORR-CETINA, K. **The manufacture of knowledge**: an essay on the constructivist and contextual nature of science. Oxford: Pergamon Press, 1981.

LEVY-LEBLOND, Jean-Marc. **L'esprit de sel: science, culture, politique**. Paris: Artheme Fayard, c1981.

RESTIVO, S. (Ed.). **Science, technology, and society**: an encyclopedia. Oxford: Oxford University Press, 2005.

RUSSELL, B. **A ciência e a sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

VOGT, C. (Org.). **Cultura científica**: desafios. São Paulo: EdUSP, 2006.

FONTES E RECURSOS INFORMACIONAIS

Área: Organização, Tratamento e Recursos da Informação

Requisito: Não há

Objetivos: Expor ao aluno um quadro conceitual sobre as fontes, recursos e canais de informação, com ênfase na sua manifestação em suportes digitais. Destacar sua caracterização, organização, formas de acesso e utilização em contextos variados, assim como instrumentalizar os alunos quanto à avaliação de fontes em relação a critérios de qualidade, validade e veracidade.

Ementa: O ciclo da comunicação e da informação: fontes, recursos, canais. Tipologia e finalidade das fontes de informação. Fontes abertas e fontes fechadas. Fontes gerais e fontes especializadas. Análise e avaliação das fontes de informação. Prática na pesquisa por fontes em bases de dados especializadas e em plataformas na internet.

Bibliografia Básica:

FACHIN, J.; ARAÚJO, N. C. Fontes de informação especializadas de acesso aberto. **Informação & Sociedade**, v. 28, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38421> Acesso em: 14 maio 2025.

CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. T. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

CUNHA, M. B. da. **Manual de Fontes de informação**. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2020. Disponível em:

<https://archive.org/details/livromanualfontesinformacao/page/n15/mode/2up>
Acesso em: 14 maio 2025.

Bibliografia complementar:

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. 319 p. (Série Aprender).

BRITO, R. F. de; SHINTAKU, M.; SOARES, S. de B. C.; WEBER, C. **Guia do usuário do Digital Object Identifier (DOI)** Brasília: IBICT, 2015. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/book/533> Acesso em: 14 maio 2025.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Fontes de informação: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. São Carlos: EDUFSCar, 2005. Série Apontamentos.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/140> Acesso em: 14 maio 2025.

MARTINOVICH, V. **Búsqueda bibliográfica: Cómo repensar las formas de buscar, recopilar y analizar la producción científica escrita**. Universidad Nacional de Lanús, Secretaría de Investigación y Posgrado, 2022. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/estante/catalog/view/279/475/2426> Acesso em: 14 maio 2025.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

FUNDAMENTOS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Área: Fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Requisito: Não há

Objetivos: Proporcionar ao estudante a compreensão da historicidade, das teorias, dos conceitos, dos principais autores da epistemologia e dos paradigmas que constituem o campo da biblioteconomia e da ciência da informação. Oferecer subsídios para que o estudante possa identificar e analisar as correntes de formação e de educação do profissional da informação, bem como as diferentes linhas de atuação, perfis profissionais e os conselhos, órgãos e associações responsáveis pela regulamentação da profissão e pela condução da pesquisa na área e estimular o desenvolvimento de ações voltadas à sociedade no sentido de oferecer informações sobre a formação em nível superior em biblioteconomia e o mercado de atuação profissional. Com isso, objetiva-se promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e

do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, reconhecendo a dialogicidade como o principal recurso metodológico da disciplina, uma vez que viabilizará ao discente, ter contato com a sociedade em um processo de aprendizagem bidirecional - ou seja, docente e discentes aprendem com atores da sociedade.

Ementa: Estudo da epistemologia, da história e dos fundamentos filosóficos da biblioteconomia e da ciência da informação, abordagem das principais correntes teóricas, conceitos e autores que estruturam o campo. Discussão sobre a filosofia da informação e sua interface com os saberes informacionais, análise do papel da atuação e dos campos de pesquisa do bibliotecário e do profissional da informação. Reflexão crítica sobre a ética profissional na biblioteconomia e na ciência da informação, considerando os desafios contemporâneos e os compromissos sociais e decoloniais da área. Atuação junto à sociedade, ofertando conteúdos que o curso e o mercado de trabalho em biblioteconomia e ciência da informação. Promoção da interação dialógica entre comunidade acadêmica e sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com questões complexas contemporâneas do contexto social, reconhecendo a dialogicidade como recurso metodológico central, em um processo de aprendizagem bidirecional entre docentes, discentes e atores sociais.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, C. A. Á. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

LIMA, I. F.; MOURA, M. A. (orgs.). **Informação, estudos étnico-raciais, gênero e diversidades**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica Editora, Selo Nyota, 2023.

PRADO, S.; ZAFALON, Z. R. (Orgs.) **Entre lembrar e esquecer 20 anos depois: memórias**. Niterói: Intertexto, 2020.

Bibliografia complementar:

BORKO, H. **Information science**: what is it? *American Documentation*, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: http://www.capurro.de/enancib_p.htm. Acesso em: 05 fev. 2025.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ORTEGA, C. D. **Organizar para socializar**: a função social da mediação documentária. São Paulo: UNESP: Oficina Universitária/CNPq, 2024.

SARACEVIC, T. **Ciência da Informação**: origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

Disponível em:

<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/viewarticle.php?id=5&layout=abstract>. Acesso em: 05 fev. 2025.

SILVA, F. C. G. da (org.). **Bibliotecári@s negr@s**: perspectivas feministas, antirracistas e decoloniais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis: Rocha, Selo Nyota, 2021.

GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NOS PROCESSOS EMPRESARIAIS

Área: Gestão da Informação e do Conhecimento

Requisito: Informação para a competitividade empresarial

Objetivos: Entender e agir nas formas com que informações e conhecimentos são manuseados nos processos empresariais.

Ementa: Monitoramento do ambiente organizacional. Mapeamento e auditoria da informação tecnológica / empresarial. Uso das principais fontes de informação tecnológica / empresarial. Noções de processos empresariais. Gestão do Conhecimento e Aprendizagem Organizacional.

Bibliografia básica:

CAMPELLO, B.; CAMPOS, C. **Fontes de Informação Especializada**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.

LIPNACK, J.; STAMPS, J. **Rede de Informações**. São Paulo: Makron, 1994.

PORTER, M. **Estratégia Competitiva**. São Paulo: Campus, 1986.

WEITZEN, H. S. **O poder da informação**. São Paulo: Makron, 1994.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento**. 1. ed. Brasília: CAPES/UAB, 2018. v. 1. 132 .

MUNIZ JUNIOR, J.; VALENTIM, M. L. P.; KIPPER, L. M.; MOSCONI, E.; PEREIRA, M. G. Impacts of Industry 4.0 in developed countries & BRICs. **GESTÃO & PRODUÇÃO**, v. 32, p. 1-24, 2025.

RUNGO, A. A.; VALENTIM, M. L. P.; DAMIAN, I. P. M. Gestão de conhecimento e sistemas de informação: relações no contexto da Ciência da Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** (Online), v. 21, p. 1-20, 2025.

Bibliografia complementar:

ALLEN, T. J. **Managing the flow of technology**: technology transfer and the dissemination of technological information within the R&D organization. Cambridge: The MIT Press, 1979, 319p.

BORGES, M. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 24, n.2, p.181-188, 1995.

CARVALHO, D. **Sistemas de Inteligência Competitiva**. FEA / USP. 1995.

CAVALHEIRO, C.; TRAVESSA, D. Pesquisa de demanda por informação tecnológica do setor produtivo. **Ciência da Informação**, v. 25, n.1, p.76-134, 1996.

CNI / SENAI. **Demanda por informação tecnológica pelo setor produtivo**: pesquisa. Rio de Janeiro: CNI/Senai, 1996.

DEGENT, R. A importância estratégica e o funcionamento do serviço de inteligência empresarial. **Revista de Administração de Empresas**, v.26, n.1, p.77-83, 1986.

FERREIRA, J. O papel da informação tecnológica: as redes de informação. **Ciência da Informação**, v.20, n.2, p.249-251, 1991.

FUJINO, A. Serviços de informação tecnológica para empresa industrial: subsídios para planejamento a partir de estudo de usuários. Dissertação, ECA/USP, 1993.

FULD, L. **Administrando a concorrência**. São Paulo: Record, 1993.

FULD, L. **Competitor intelligence**: how to get it, how to use it. New York: Wiley, 1985.

FULD, L. **The New Competitor Intelligence**: The Complete Resource for Finding, Analysing, and Using Information. New York: Wiley, 1994.

FURTADO, J. **Informação técnico-econômica**: mais importante do que nunca. **Ciência da Informação**, v.20, n.1, p.20-22, 1991.

KEYES, J. **Infotrends**: The Competitive Use of Information. New York: McGraw-Hill, Inc. 1993.

MARIOTTO, F. Competitividade e informação tecnológica: estudo de dois casos. **Ciência da Informação**, v.21, n.1, p.102-109, 1992.

MONTALLI, K. Informação na indústria de bens de capital no Brasil. **Ciência da Informação**, v.20, n.1, p.45-50, 1991.

SAMMON, W.; KURLAND, M.; SPITALNIC, R. **Business Competitor Intelligence: Methods for Collection, Organizing, and Using Information**. New York: Ronald Press, 1984.

SAPIRO, A. **Inteligência empresarial: a revolução informacional da ação competitiva** Revista de Administração de Empresas, v. 33, n.3, p.106-124, 1993.

SCHENK, M.; WEBSTER, J. **What every engineer should know about engineering information resources**. New York: Marcel Dekker, Inc. 1984.

SOUZA, T.; BORGES, M. Instituições provedoras de informação tecnológica no Brasil. **Ciência da Informação**, v.25, n.1, p.52-58, 1996.

SPECIAL issue on informal information flow International. **Journal of Technology Management**, v.11, n.1/2, p.1-225, 1996.

TYSON, K. **Competitor intelligence manual and guide**. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1990.

GESTÃO DA INOVAÇÃO

Área: Informação e Inovação

Requisito: Não há

Objetivos: Compreender sobre a gestão da inovação, importância, conceitos, modelos e técnicas. Promover o entendimento sobre o processo de inovação em organizações e seus impactos na estratégia de crescimento, aprendizagem e competitividade, além da busca de soluções criativas para a diversidade tecnológica e social.

Ementa: Teorias, conceitos, tipos, importância da inovação. Gestão integrada e sistêmica da inovação nas organizações públicas e privadas. Estratégias e métodos da Gestão da Inovação. Planejamento, implantação e gestão do processo de inovação e seu desempenho. Conhecimento como fator de inovação. Gestão do conhecimento e aprendizagem nos ambientes de inovação organizacional. Melhores práticas na Gestão do Conhecimento. A inovação como fator de competitividade para as unidades de informação.

Bibliografia básica:

HOFFMANN, W. A. M. **Gestão do conhecimento: desafios de aprender**. 1. ed. São Carlos: Compacta, 2009. v. 1. 188 p.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da Inovação**. 3.ed. Tradução de Elizamari Rodrigues Becker et al. Porto Alegre: Bookmann, 2008.

TIGRE, P. B. **Gestão da Inovação**: a economia da tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, 282p.

Bibliografia complementar:

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. [S. l.]: Bookman, 2009.

CASTELLS, M. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)**: prática e princípios. Tradução de Carlos J. Malferrari. São Paulo: Cengage Learning Ed., 2008. 400 p.

DRUMMOND, R. **Fazendo a inovação acontecer**: Um guia prático para você liderar o crescimento sustentável de sua organização. Ed: Planeta Estratégia. 2018. 256 p.

FERNANDES, J. D. P. B.; SANTOS, F. E. P. (Org.). **Tópicos de inovação em bibliotecas e sistemas de informação**: tendências, inquietações e possibilidades. Maringá: Booknando, 2022.

FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L. **Aprendizagem e inovação organizacional**: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. São Paulo: Atlas, 1995.

FULD, L. M. **The new competitor intelligence**: the complete resource for finding, analyzing, and using information about your competitors. John Wiley & Sons, 1994.

JOHNSON, S. **De onde vêm as boas ideias**. Brasil, Zahar, 2011. 326 p.

JUGEND, D.; SILVA, S. L da. **Inovação e desenvolvimento de produtos**: práticas de gestão e casos brasileiros. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 171 p.

MARTINO, J. P. **Technological forecasting for decision making**. McGraw-Hill, 1993, 462p.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

POSSOLLI, G. E. **Gestão da Inovação e do Conhecimento**. Curitiba: Ibpex, 2011.

QUEL, L, F. **Gestão de Conhecimentos e os Desafios da Complexidade nas Organizações**. São Paulo:Saraiva, 2006

ROSSI, T.; CÂNDIDO, A. C.; PAZMINO, A. V.; VIANNA, W. B. Serviços inovadores em biblioteca universitária. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 2, p. 403-429, jul. 2020. Disponível em:
<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38480>
Acesso em: 24 de maio 2025

SABBAG, P. Y. **Espiraís do conhecimento**: ativando indivíduos, grupos e organizações. São Paulo: Saraiva, 2007.

SAVEDRA, P.; CÂNDIDO, A. C.; VALE, M. A. Fatores de fortalecimento para a cultura de inovação em bibliotecas: proposta de checklist para autoavaliação.

Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, Brasília, v. 13, n. 3, p. 835-852, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/27581>
Acesso em: 24 de maio 2025

SENA, P. Inovação para o desenvolvimento de serviços de informação. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, Aracaju, v. 5, n. dossiê, 24 p, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/16943> Acesso em: 24 de maio 2025

SENGE, P.M. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização que aprende. 16. ed. (Tradução: OP Traduções). São Paulo: Editora Nova Cultural, 2004.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**: gerenciando e avaliando patrimônios do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: UnB, 2001.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial**: uma abordagem baseada no aprendizado e na criatividade. São Paulo: Negócio Editora, 2000.

VALENTIM, M. L. P. Criatividade e inovação na atuação profissional. **CRB8 Digital**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8827>.
Acesso em: 24 de maio 2025

WOMACK, J. P.; JONES, D. T.; ROOS, D. **A máquina que mudou o mundo**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

GESTÃO DE COLEÇÕES, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

Área: Gestão da Informação e do Conhecimento

Requisito: Não há

Objetivos: Conhecer as teorias, políticas e métodos, ferramentas e práticas para otimizar a organização, o acesso e o uso da informação em diferentes contextos. Estudar princípios para a salvaguarda documental, da história e memória. Apresentar métodos e tecnologias para gestão de coleções diversas, física e digital, englobando as políticas e os processos para formação, desenvolvimento e conservação. Apresentar os procedimentos de curadoria e criação de narrativas discursivas para expor os conteúdos, bem como, os aspectos éticos e legais para seu acesso e usos.

Ementa: Abordagem dos métodos, ferramentas e práticas de organização, o acesso e o uso da informação histórica. Apresentação dos conceitos e teorias de salvaguarda e preservação documental, física e digital, da história e da memória. Critérios e políticas de formação, desenvolvimento e preservação de coleções, físicas e digitais, de natureza diversa. Noções de curadoria e criação de narrativas discursivas para expor os conteúdos das coleções. Aspectos éticos e legais relacionados aos conteúdos das coleções, de seu acesso e usos responsáveis.

Bibliografia básica:

ANDRADE, R. H. R. de; CANTALINO, M. das G. N. A raridade como questão epistemológica e política: um novo paradigma para os curadores de acervos especiais. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v.123, p.49-58, 2003. Disponível em: http://planorweb.bn.br/documentos/anais_123_2003.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

MACHADO, I. L.; MELO, M. S de S. (Orgs.) **Estudos sobre narrativas em diferentes materialidades discursivas na visão da Análise do Discurso** [recurso eletrônico] – Belo Horizonte :Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/iZfJ> Acesso em: 23 maio 2025.

RIBEIRO, M. I. B.; DANIELA, D.; TUCCI, S. C. L.; SALES, H. M. **Museu e curadoria**. Londrina Editora e Distribuidora Educacional, 2017. Disponível em: m-ks-content.s3.amazonaws.com/201701/INTERATIVAS_2_0/MUSEU_E_CURADORIA/U1/LIVRO_UNICO.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

VIEIRA, B. V. G.; ALVES, A. P. M. (Org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 15-32. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 23 maio 2025.

Bibliografia complementar:

FELIPE, C. B. M.; PINHO, F. A. Fotografia como dispositivo da memória institucional. **Logeion: filosofia da informação**, v. 5, n. 1, p. 89-101, 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4339>. Acesso em: 23 maio 2025.

LEIPNITZ, F. Política de avaliação e seleção de doações em acervos particulares a serem incorporados às Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria, RS. Santa Maria, 2017. 202 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11883>. Acesso em: 23 maio 2025.

SILVA, N. C.; DIB, S. F.; CAAMANO, A. C. J. Coleções especiais: acessibilidade e preservação da memória. In: CIEBERÉTICA, 2., 2003, Florianópolis. **Anais eletrônico** ...Florianópolis:[s.n.], 2003. Disponível em: <http://www.ciberetica.org.br>. Acesso em: 10 maio. 2005.

TAUIL, J. C. S.; LUNARDELLI, R. S. A.; PALETTA, F. C. Aspectos éticos da organização e representação do conhecimento no contexto das políticas de desenvolvimento em coleções de obras raras. In: Organização e Representação do Conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da datificação, **ISKO**, Londrina, 2023. <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003138641.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2025.

CHIODETTO, E. **Curadoria em fotografia** [livro eletrônico]: da pesquisa à exposição. São Paulo: Prata Design, 2013. Disponível em: <https://www.fotoeditorial.com/wp-content/uploads/2019/01/Curadoria-em-fotografia-Eder-Chiodetto.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Área: Gestão da Informação e do Conhecimento

Requisito: Não há

Objetivos: Conhecer os conceitos, fundamentos e técnicas da gestão de unidades de informação. Identificar os vários tipos de organizações, seus processos e ambientes de atuação, envolvendo o diagnóstico, planejamento, avaliação de recursos, processos de aprendizagem e as estratégias de tomada de decisão.

Ementa: As principais teorias de administração. Os tipos de Organizações. As estruturas organizacionais, os recursos, os processos e os ambientes interno e externo. Aplicação e técnicas de diagnóstico e planejamento em unidades de informação. Gestão e avaliação de recursos e estratégias de tomada de decisão. Aprendizagem organizacional. O papel dos gestores de unidades de informação orientados para pessoas e para o conhecimento.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

HOFFMANN, W. A. M. **Gestão do conhecimento**: desafios de aprender. 1. ed. São Carlos: Compacta, 2009. v. 1. 188 p.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e prática, São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, E. M. (Org). **Gestão de Unidades de Informação**. 1 ed. Recife: ED. UFPE. 2021. 111p.

Bibliografia complementar:

BARRETO, A. R. *et al.* Visão estratégica do serviço de informação: planejando o futuro. In: __. **Manual de gestão de unidades de informação**. Curitiba: TECPAR; Brasília: IBCT, 1997. p. 19-48

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. (Orgs). **Redes de conhecimento e competência informacional**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação. Rio de Janeiro: Interciência. 2015. 414 p.

BERGUE, S. T. **Modelos de gestão em organizações públicas**: teorias e tecnologias gerenciais para a análise e transformação organizacional. RS: Educus, 2011.

CÂNDIDO, A. C.; BERTOTTI, P. S. S.; BEDIN, J. O potencial das ferramentas atuais de Gestão & Negócios aplicados às Unidades de Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 1165-1182, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/910>.

CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. (Coord.). **Gestão da qualidade**: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, c2006.

DAVENPORT, T. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKER, P. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira, 1999.

GUIMARÃES, L. J. B. L. S.; ROCHA, E. C. F. Práticas informacionais e design thinking: abordando usuários 3.0 na Ciência da Informação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 19, p. e021028, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8666871>. Acesso em: 12 maio 2025.

MACIEL, A. Costa. **Instrumentos para gerenciamento de bibliotecas**. Niteroi: EDUFF, 1995. 86. p.

MACIEL, A. C.; MENDONCA, M. A.R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

McGEE, J. V.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

SILVA, E. **Elementos Fundamentais para gestão de unidades de informação**. Rio de Janeiro:Ed. Interciência. 2024. 98 p.

SPUDEIT, D; KROEFF, M. (Orgs). **Gestão de unidades de informação**. São Paulo: Ed. FEBAB. 2017. 328 p.

TARAPANOFF, K. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. (Orgs). **Administração de unidades de informação**. RS: Ed. FURG. 2007. 136 p.

INFORMAÇÃO PARA A COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

Área: Gestão da Informação e do Conhecimento

Requisito: Não há

Objetivos: Trabalhar as fontes de informação formais e informais para o subsídio às decisões estratégicas das empresas.

Ementa: Caracterização da informação para a indústria. Necessidade de informação para segmentos industriais específicos. Informação e produtividade. Redes de Informação. Informação e estratégia competitiva. Introdução à inteligência empresarial. Informação nas relações intersetoriais. O papel da informação empresarial no comércio internacional.

Bibliografia básica:

CAMPELLO, B.; CAMPOS, C. **Fontes de Informação Especializada**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.

FULD, L. **Administrando a concorrência**. São Paulo: Record, 1993.

LIPNACK, J.; STAMPS, J. **Rede de Informações**. São Paulo: Makron, 1994.

PORTER, M. **Estratégia Competitiva**. São Paulo: Campus, 1986.

WEITZEN, H. S. **O poder da informação**. São Paulo: Makron, 1994.

LENZI, L. A. F.; VALENTIM, M. L. P. (Orgs.). **Atuação do profissional bibliotecário: cotidiano vivenciado em diversos tipos de unidades de informação**. 1. ed. Maceió: EDUFAL, 2024. 297p.

VALENTIM, M. L. P.; BELLUZZO, R. C. B. (Org.). **Perspectivas em competência em informação**. 1. ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2020. v. 1. 684p .

Bibliografia complementar:

ALLEN, T. J. **Managing the flow of technology: technology transfer and the dissemination of technological information within the R&D organization**. Cambridge: The MIT Press, 1979.

BORGES, M. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 24, n.2, p.181-188, 1995.

CAVALHEIRO, C.; TRAVESSA, D. Pesquisa de demanda por informação tecnológica do setor produtivo. **Ciência da Informação**, v. 25, n.1, p.76-134, 1996.

CNI / SENAI. **Demanda por informação tecnológica pelo setor produtivo:** pesquisa. Rio de Janeiro: CNI/Senai, 1996.

DEGENT, R. A importância estratégica e o funcionamento do serviço de inteligência empresarial. **Revista de Administração de Empresas**, v.26, n.1, p.77-83, 1986.

FERREIRA, J. O papel da informação tecnológica: as redes de informação. **Ciência da Informação**, v.20, n.2, p.249-251, 1991.

FUJINO, A. **Serviços de informação tecnológica para empresa industrial:** subsídios para planejamento a partir de estudo de usuários. Dissertação, ECA/USP, 1993.

FULD, L. **Competitor intelligence:** how to get it, how to use it. New York: Wiley, 1985.

FULD, L. **The New Competitor Intelligence:** The Complete Resource for Finding, Analysing, and Using Information. New York: Wiley, 1994.

FURTADO, J. Informação técnico-econômica: mais importante do que nunca. **Ciência da Informação**, v.20, n.1, p.20-22, 1991.

KEYES, J. **Infotrends:** The Competitive Use of Information. New York: McGraw-Hill, Inc. 1993.

MARIOTTO, F. Competitividade e informação tecnológica: estudo de dois casos. **Ciência da Informação**, v.21, n.1, p.102-109, 1992.

MONTALLI, K. **Informação na indústria de bens de capital no Brasil.** **Ciência da Informação**, v.20, n.1, p.45-50, 1991.

SAMMON, W.; KURLAND, M.; SPITALNIC, R. **Business Competitor Intelligence:** Methods for Collection, Organizing, and Using Information. New York: Ronald Press, 1984.

SAPIRO, A. Inteligência empresarial: a revolução informacional da ação competitiva **Revista de Administração de Empresas**, v. 33, n.3, p.106-124, 1993.

SCHENK, M.; WEBSTER, J. **What every engineer should know about engineering information resources.** New York: Marcel Dekker, Inc. 1984.

SOUZA, T.; BORGES, M. Instituições provedoras de informação tecnológica no Brasil. **Ciência da Informação**, v.25, n.1, p.52-58, 1996.

SPECIAL issue on informal information flow International. **Journal of Technology Management**, v.11, n.1/2, p.1-225, 1996.

TYSON, K. **Competitor intelligence manual and guide**. Englewood Cliffs: Prentice - Hall, 1990.

INFORMAÇÃO, POLÍTICAS E GESTÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DE INOVAÇÃO

Área: Informação e Inovação

Requisito: Não há

Objetivos: Apresentar as contribuições, conceitos, métodos e técnicas da Ciência da Informação para o planejamento, gestão e avaliação da política científica e tecnológica. Abordar o processo de institucionalização, no Brasil e no mundo; principais modelos e referenciais teóricos aplicados ao estudo e planejamento dessa modalidade de política; principais atores, instrumentos, metodologias e processos que compõem os sistemas locais e nacional de ciência, tecnologia e inovação; construção de indicadores e métricas de avaliação de Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&I); políticas, programas e instrumentos de financiamento da CT&I; temas e tópicos especiais em Políticas e Gestão de Ciência, Tecnologia & Inovação, tais como Cooperação Universidade-Empresa-Governo, mobilidade e internacionalização da pesquisa, entre outros.

Ementa: Métricas da informação e sua relação com a política científica, tecnológica e de inovação (CT&I) e a gestão de ciência e tecnologia. Política Científica e Tecnológica e Gestão da CT&I: origens, marcos institucionais; atores estratégicos; aportes teóricos e modelos explicativos. Plataformas de dados sobre ciência, tecnologia e inovação. Informação e Sistemas Nacionais de Inovação. Modelos explicativos da produção do conhecimento e da inovação tecnológica; Metodologias e Sistemas de Avaliação da Informação em CT&I; Construção e Monitoramento de Indicadores de Ciência, Tecnologia & Inovação.

Bibliografia básica:

CAMPOS, C.; MONTEIRO, M.; DIAS, R. de B. **Novos horizontes em política científica e tecnológica**. Santo André: UFABC, 2014, 209 p.,

DAGNINO, R. **Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico**: um debate sobre a tecnociência, Campinas: Editora da Unicamp, 2008, 279 p.

DE NEGRI, F.; SQUEFF, F. de H. S. **Sistemas setoriais de inovação e infraestrutura de pesquisa no Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2016, 637 p.

DIAS, R. de B. **Sessenta anos de política científica e tecnológica no Brasil**, Campinas: Editora UNICAMP, 2012, 253p.

LATOUR, B. **Esperança de Pandora**: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos, EDUSC: 2001, 370p.

LATOUR, B. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000. 438 p.

UNCTAD/Division on Technology and Logistics (DTL), **Science, Technology and Innovation Policy Review**: Seychelles, United Nations, 2024, United Nations, 2024, 79p.

VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. M. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: UNICAMP, 2003, 614p.

Bibliografia complementar:

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP), **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2010**, São Paulo: Fapesp, 2011.

HAYASHI, M. C. P. I.; RIGOLIN, C. C. D.; KERBAUY, M. T. M. (Org.). **Sociologia da ciência**: contribuições ao campo CTS. Campinas: Alínea, 2014. 311 p.

STOKES, D. **O quadrante de Pasteur**: a ciência básica e a inovação tecnológica. Campinas: UNICAMP, 2005, 246p.

TURCHI, L. M.; MORAIS, J. M. **Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil**: avanços recentes, limitações e propostas de ações, Brasília, DF: IPEA, 2017, 485 p.,

INGLÊS INSTRUMENTAL PARA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Área: Disciplinas Instrumentais

Requisito: Não há

Objetivos: Habilitar o aluno a fazer uso de estratégias e tipos de leitura que o auxiliem na compreensão de textos de sua área profissional em inglês.

Ementa: Aspectos envolvidos no ato da leitura, discussão geral do texto e de vocabulário (predição), técnicas de leitura: Skimming e Scanning, estrutura textual: microestrutura e macroestrutura, o processo de compreensão: formas explícitas e implícitas, o uso do dicionário e a tradução, as características do discurso científico, o estudo semântico de palavras e frases, a estrutura de modificação, partes do texto.

Bibliografia básica:

CAMBRIDGE English Dictionary. London: Tophi books, 1990.

DIAS, R. **Inglês Instrumental: leitura crítica**: uma abordagem construtivista. Belo Horizonte: Mazza, 1988.

EVARISTO, S. *et al.* **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Teresina: Halley S.A. Gráfica e Editora, 1996.

HUTCHINSON, T.; WATER, A. **English for Specific Purposes**: A Learning-centred Approach. CUP, 1986.

LONGMAN Dictionary Of Contemporary English. Longman, 1995.

SOCORRO, E. *et al.* **Inglês Instrumental**: Estratégias de Leitura. Teresina: Halley S.A., 1996.

Bibliografia complementar:

CAMBRIDGE International Dictionary Of English. Cambridge, 1995.

DICTIONARY Of English Language And Culture. Longman, 1992.

GRELLET, F. **Developing Reading Skills**. CUP, 1981.

MARQUES, A.; DRAPPER, D. **Dicionário Inglês/Português, Português/ Inglês**. São Paulo: Ática, 1984.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: C.U.P., 1995.

OXFORD Advanced Learners Dictionary Of Current English. Oxford: O.U.P., 1978.

PASSWORD English Dictionary For Speakers Of Portuguese. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SOUSA, A. G. F. *et al.* **Leitura em Língua Inglesa** - uma abordagem instrumental. Disal 2005.

INTRODUÇÃO À ANÁLISE DE SISTEMAS

Área: Tecnologias da Informação e da Comunicação

Requisito: Não há

Objetivos: Oferecer aos alunos as técnicas de como tratar e organizar as informações para fins computacionais, para representar as informações direcionadas para a elaboração e gerenciamento de sistemas computacionais e capacitar o aluno para comunicar-se com eficácia com os profissionais da área de Informática.

Ementa: Abordagem sistêmica e organização, sistemas de informação: conceitos, ciclo de vida de sistemas de informação apoiado em análise e projeto estruturado, sistemas de gerenciamento, operação e tomada de decisão, noções de planejamento.

Bibliografia básica:

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 9a edição, Editora Pearson, 2010.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software**: Uma Abordagem Profissional. 7 edição. Editora Artmed, 2011.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação**. 4a edição, Editora LTC, 2002.

Bibliografia complementar:

DATE, C. J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. 8. Ed. São Paulo: Elsevier - Campus, 2003.

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B.: **Fundamentals of database systems**. 3 ed. Massachusetts: Addison-Wesley, 2000.

GARCIA-MOLINA, H.; ULLMAN, J. D.; WIDOM, J. **Database systems**: the complete book. 2nd ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2009.

HEUSER, C. A. **Projeto de banco de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LARMAN, C. **Utilizando UML e padrões**: Uma Introdução à Análise e ao Projeto Orientados a Objetos e ao Processo Unificado. 3a edição, Editora Bookman, 2008.

O'BRIEN, J. A.; MARAKAS, G. M. **Administração de Sistemas de Informação**: Uma Introdução. 13a edição, Editora McGraw-Hill, 2007.

LÓGICA E BANCO DE DADOS APLICADOS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Área: Tecnologias da Informação e da Comunicação

Requisito: Não há

Objetivos: Capacitar os estudantes a compreender e aplicar os fundamentos da lógica formal e dos bancos de dados relacionais no contexto da Ciência da Informação, promovendo a organização, representação e recuperação eficaz da informação em ambientes digitais e documentais.

Ementa: Estudo dos fundamentos da lógica formal com ênfase em lógica proposicional e de predicados, aplicados à representação, organização e recuperação da informação. Introdução a bancos de dados com foco em modelos relacionais,

normalização, integridade dos dados e linguagens de consulta (SQL). Novos modelos de Banco de Dados.

Bibliografia básica:

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. **Sistemas de banco de dados**. 7. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 jun. 2025.

PIANEZZER, G. A. **Lógica matemática**. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SOARES, E. **Fundamentos de Lógica**. Elementos de Lógica Formal e Teoria da Argumentação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia complementar:

CASS, M. J. R. **Lógica para principiantes**. São Carlos: EDUFSCAR, Série Apontamentos, 2006.

HEUSER, C. A.: **Projeto de banco de dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. v. 4.

KORTH, H. F., SILBERSCHATZ, A. **Sistema de Bancos de Dados**. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J. **Sistemas de gerenciamento de banco de dados**. [Database management systems]. Célia Taniwake; João Eduardo Nóbrega Tortello (Trad.). São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

RAMALHO, R. A. S.; SUAVE, A. L.; MARTINS, P. G. M. Inovação em Unidades de Informação: uma proposta interdisciplinas para arquivistas, bibliotecários e musólogos. **Revista Fontes Documentais**, v. 5, p. 37, 2022.

TEOREY, T.; LIGHTSTONE, S., NADEAU, T. **Projeto e modelagem de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA CIENTÍFICA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Área: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Requisito: Não há

Objetivos: Apresentar os princípios do método científico e a natureza do trabalho de pesquisa, discorrer sobre as abordagens, tipos e diferentes procedimentos e técnicas de pesquisa aplicáveis ao campo da Ciência da Informação. Instrumentalizar o discente para o planejamento do trabalho de caráter científico.

Ementa: O método científico e o planejamento do trabalho de caráter científico. Tipos de trabalho científico. Elaboração de projeto de pesquisa. Abordagens e tipos de pesquisa. Procedimentos e técnicas de pesquisa. Produtos de pesquisa.

Bibliografia básica:

ALVES, R. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e suas regras. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

GERRING, J. **Pesquisa de estudo de caso:** princípios e práticas. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VOLPATO, G. L. **Bases teóricas para redação científica:** por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

Bibliografia complementar:

CASARIN, H. de C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática.** Curitiba: Intersaberes, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 15 maio 2025.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa:** projetos e relatórios. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MULLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação.** Brasília: Thesaurus, 2007. cap. 3, p. 63-82

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos:** estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. **Basics of qualitative research:** techniques and procedures for developing grounded theory. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1998

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 290 p.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação.** São Paulo: Polis, 2005.

ACIEPE: NORMAS TÉCNICAS APLICADAS À COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Área: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Requisito: Não há

Objetivos: Desenvolver, por meio da troca de conhecimentos e de experiências e em processo dialógico estabelecido entre comunidade acadêmica e sociedade, habilidades e competências para a produção de textos científicos, subsidiadas pela aplicação de normas técnicas e pautadas na conduta ética, responsável e comprometida com a integridade científica.

Ementa: Da revisão bibliográfica ao diálogo com o mundo: a pesquisa como leitura crítica da realidade. A comunicação científica como ato ético e político: autoria, poder e responsabilidade social. Escrita científica como ato de dialogicidade: quem é meu público e qual mundo queremos nomear e transformar? Normas técnicas em perspectiva: convenções sociais a serviço da clareza e do acesso, não da opressão. Tecnologia a serviço da humanização: uso crítico e ético da Inteligência Artificial no processo de pesquisa. A socialização do conhecimento: da torre de marfim ao diálogo com a comunidade: a pesquisa como bem público.

Bibliografia básica:

SAMPAIO, R. C.; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinas da Comunicação, 2024. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/arquivos/livro-diretrizes-ia.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

VOLPATO, G. L. *et al.* **Dicionário crítico para redação científica**. Botucatu: Best Writing, 2013.

VOLPATO, G. L. **Bases teóricas para redação científica**: por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

VOLPATO, G. L. **Ciência**: da filosofia à publicação. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000.

VOLPATO, G. L. **Método lógico para redação científica**. Botucatu: Best Writing, 2012.

VOLPATO, G. L. **Pérolas da redação científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

WACHOWICZ, M.; COSTA, J. A. F. **Plágio acadêmico**. Curitiba: Gedai Publicações/UFPR, 2016. Disponível em: https://gedai.ufpr.br/wp-content/uploads/2018/08/plagio_academico_ebook.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, M. O uso de inteligência artificial para a geração automatizada de textos acadêmicos: plágio ou meta-autoria? **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 89-107, set. 2016 / mar. 2017.

BATISTA, L. S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diretrizes configurações da pesquisa científica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113/235>. Acesso em: 20 maio 2025.

CALDAS, G. Divulgação científica e relações de poder. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1(esp.), p. 31–42, 2010. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5583/6763>. Acesso em: 20 maio 2025.

DINIZ, D.; TERRA, A. **Plágio: palavras escondidas**. Brasília: Letras Livres; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2014.

SILVA, R. R. G. (org.). **Direito autoral, propriedade intelectual e plágio**. Salvador: EdUFBA, 2014.

VENTURA, M.; OLIVEIRA, S. C. Integridade e ética na pesquisa e na publicação científica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, e00283521, 2022.

ABNT NBR 5892 - Informação e documentação - Representação e formatos de tempo - Datas e horas - Apresentação

ABNT NBR 6021 - Informação e documentação — Publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação

ABNT NBR 6022 - Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação

ABNT NBR 6023 - Informação e documentação - Referências - Elaboração

ABNT NBR 6024 - Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação

ABNT NBR 6025 - Informação e documentação - Revisão de originais e provas

ABNT NBR 6027 - Informação e documentação - Sumário - Apresentação

ABNT NBR 6028 - Informação e documentação - Resumo - Apresentação

ABNT NBR 6029 - Informação e documentação - Livros e folhetos - Apresentação

ABNT NBR 6033 - Informação e documentação - Ordem alfabética

ABNT NBR 6034 - Informação e documentação - Índice - Apresentação

ABNT NBR 9578 - Arquivos - Terminologia

ABNT NBR 10518 - Informação e documentação - Guias de unidades informacionais - Elaboração

ABNT NBR 10520 - Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação

ABNT NBR 10525 - Informação e documentação - Número padrão internacional para publicação seriada - ISSN

ABNT NBR 10719 - Informação e documentação - Relatório técnico e/ou científico - Apresentação

ABNT NBR 12225 - Informação e documentação - Lombada - Apresentação

ABNT NBR 12676 - Métodos para análise de documentos - Determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação - Procedimento

ABNT NBR 14724 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação

ABNT NBR 15287 - Informação e documentação - Projeto de pesquisa - Apresentação

ABNT NBR 15437 - Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos - Apresentação

ABNT NBR ISO 2108 - Informação e documentação - Número Padrão Internacional de Livro (ISBN)

ACIEPE: PATENTES, INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO

Área: Informação e Inovação

Requisito: Não há

Objetivos: Fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, gerando conhecimento transformador e socialmente relevante; Proporcionar formação crítica do cidadão a respeito das patentes e da propriedade intelectual em geral e suas implicações para a inovação, o desenvolvimento sustentável e o acesso aberto à informação e ao conhecimento; Preparar os estudantes para a atuação em bibliotecas universitárias, núcleos de inovação tecnológica de Universidades e Institutos de Pesquisa (NITs), escritórios de advocacia e empresas industriais, para a busca e análise de patentes e para o diálogo com outros setores da sociedade e a interação com demandantes de informação, como pesquisadores, advogados, engenheiros e outros, no contexto da informação tecnológica, da prospecção tecnológica e da

inovação; Aplicação da análise de patentes a temas relevantes para a sociedade representados pelo Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Ementa: Definições e conceitos de propriedade intelectual, patentes, informação tecnológica e inovação; Acesso e uso de fontes de informação tecnológica; Conflitos e conexões entre Propriedade Intelectual e Acesso Aberto à informação e ao conhecimento; Busca e análise de patentes: estado da arte, anterioridade, infração de direitos, oportunidades de inovação; Indicadores de patentes e prospecção tecnológica: situação atual e tendências tecnológicas Uso de informação de patentes em bibliotecas, NITs e empresas.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, A. M. S.; RODRIGUES, R. C. **Prospecção Tecnológica em Patentes: exercícios práticos**. Rio de Janeiro: INPI, 2019. p. 212. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/a-academia/arquivo/arquivo-publicacoes/prospeccao-tecnologica.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2025.

MACEDO, M. F. G.; BARBOSA, A. L. F. **Patentes, Pesquisa & Desenvolvimento: um manual de propriedade intelectual**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. p. 164. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6tmww>. Acesso em: 6 jun. 2025.

MILANEZ, Douglas H.; FARIA, L. I. L.; LEIVA, D. R.; KIMINAMI, C. S.; BOTTA, W. J. Assessing technological developments in amorphous/glassy metallic alloys using patent indicators. **Journal of Alloys and Compounds**, [s. l.], v. 716, p. 330–335, 2017. DOI 10.1016/j.jallcom.2017.05.105. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jallcom.2017.05.105>. Acesso em: 6 jun. 2025.

Bibliografia complementar:

ASHTON, W. B.; KLAVANS, R. A. (Org.). **Keeping abreast of science and technology**: technical intelligence for business. Columbus, Ohio: Battelle Press, 1997.

BARROSO, W. B. G.; QUONIAM, L. U. C.; FARIA, L. I. L. **Aproveitamento de patentes de domínio público para o desenvolvimento tecnológico e econômico das empresas brasileiras**. [s. l.], , p. 10801–10813, 2002.

BLIND, K.; CREMERS, K.; MUELLER, E. The influence of strategic patenting on companies' patent portfolios. **Research Policy**, [s. l.], v. 38, n. 2, p. 428–436, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2008.12.003>. Acesso 20 maio 2025.

BREITZMAN, A. F. Assessing an industry's R&D focus rapidly: a case study using data-driven categorization in a consumer products area. **Competitive Intelligence Review**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 58–64, 2000.

CATIVELLI, A. S.; LUCAS, E. D. O. Patentes universitárias brasileiras: perfil dos inventores e produção por área do conhecimento. **Encontros Bibli: revista**

eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [s. l.], v. 21, n. 47, p. 67, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n47p67>. Acesso em: 6 jun. 2025.

CHANCHETTI, L. F.; OVIEDO DIAZ, S. M.; MILANEZ, D. H.; LEIVA, D. R.; DE FARIA, L. I. L.; ISHIKAWA, T. T. Technological forecasting of hydrogen storage materials using patent indicators. **International Journal of Hydrogen Energy**, [s. l.], v. 41, n. 41, p. 18301–18310, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijhydene.2016.08.137>. Acesso em: 6 jun. 2025.

DAIM, T. U.; RUEDA, G.; MARTIN, H.; GERDSRI, P. Forecasting emerging technologies: Use of bibliometrics and patent analysis. **Technological Forecasting and Social Change**, Tech Mining: Exploiting Science and Technology Information Resources. [s. l.], v. 73, n. 8, p. 981–1012, 1 out. 2006. DOI 10.1016/j.techfore.2006.04.004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0040162506001168>. Acesso em: 8 jul. 2024.

FLEISHER, C. S.; BENSOUSSAN, B. E. **Business and Competitive Analysis: Effective Application of New and Classic Methods**. [S. l.]: FT Press, 2007.

FLEISHER, C. S.; BENSOUSSAN, B. E. **Strategic and Competitive Analysis: Methods and Techniques for Analyzing Business Competition**. [S. l.]: Prentice Hall, 2003.

FRANÇA, R. Patente como fonte de informação tecnológica. **Perspectivas em ciência da informação**, [s.l.], p. 235–264, 1997. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/636>.

HICKS, D.; BREITZMAN, T.; OLIVASTRO, D.; HAMILTON, K. The changing composition of innovative activity in the US - A portrait based on patent analysis. **Research Policy**, [s. l.], v. 30, n. 4, p. 681–703, 2001. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(00\)00147-5](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(00)00147-5). Acesso em: 8 jul. 2025.

JÜRGENS, B.; HERRERO-SOLANA, V. Patent bibliometrics and its use for technology watch. **Journal of Intelligence Studies in Business**, [s. l.], v. 7, n. 2, 10 jul. 2017. Disponível em: <https://ojs.hh.se/index.php/JISIB/article/view/236>. Acesso em: 8 jul. 2025.

KONOLD, W. G.; TITTEL, B.; FREI, D. F.; STALLARD, D. S. **What every engineer should know about Patents**. [S. l.]: Marcel Dekker Inc., 1989.

MATERNE, A.; SLEIGHTHOLME, G.; CLARKE, N. Beyond patent families. **World Patent Information**, [s. l.], v. 59, 1 dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.wpi.2019.101928>. Acesso em: 8 jul. 2025.

MEYER, M. Academic patents as an indicator of useful research? A new approach to measure academic inventiveness. **Research Evaluation**, [s. l.], v. 12, n. 1 SPEC ISS. p. 17–27, 2003. <https://doi.org/10.3152/147154403781776735>.

MEYER, M. Does science push technology? Patents citing scientific literature. **Research Policy**, [s. l.], v.29, n. 3, p. 409–434, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00040-2](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00040-2). Acesso em: 8 jul. 2025.

MEYER, M.; UTECHT, J. T.; GOLOUBEVA, T. Free patent information as a resource for policy analysis. **World Patent Information**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 223–231, 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0172-2190\(03\)00041-3](https://doi.org/10.1016/S0172-2190(03)00041-3). Acesso em: 8 jul. 2025.

MILANEZ, D. H.; MACEDO, T. D.; AMARAL, R. M. do; FARIA, L. I. L de; GREGOLIN, J. A. R. Assessing an interval of confidence to compile time-dependent patent indicators in nanotechnology. **Proceedings of ISSI 2013 - 14th International Society of Scientometrics and Informetrics Conference**, [s. l.], v. 2, p. 1877–1880, 2013.

MILANEZ, D. H.; FARIA, L. I. L. de; AMARAL, R. M. do; LEIVA, D. R.; GREGOLIN, J. A. R. Patents in nanotechnology: an analysis using macro-indicators and forecasting curves. **Scientometrics**, [s. l.], v. 101, n. 2, p. 1097–1112, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-014-1244-4>. Acesso em: 8 jul. 2025.

MILANEZ, D. H.; AMARAL, R. M. do; FARIA, L. I. L. de; GREGOLIN, J. A. R. Technological indicators of nanocellulose advances obtained from data and text mining applied to patent documents. **Materials Research**, [s. l.], v. 17, n. 6, p. 1513–1522, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-1439.266314>. Acesso em: 8 jul. 2025.

MILANEZ, Douglas Henrique; FARIA, L. I. L. de; AMARAL, R. M. do; GREGOLIN, J. A. R. Claim-based patent indicators: A novel approach to analyze patent content and monitor technological advances. **World Patent Information**, [s. l.], v. 50, p. 64–72, 1 set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.wpi.2017.08.008>. Acesso em: 8 jul. 2025.

MOED, H. F.; GLÄNZEL, W.; SCHMOCH, U. (Ed.) **Handbook of quantitative science and technology research**: the use of publication and patent statistics in studies of S&T systems. Dordrecht: Kluwer Academic, 2004. 800 p. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/1-4020-2755-9>. Acesso em 4 jun. 2025.

NARIN, F. Patent bibliometrics. **Scientometrics**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 147–155, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02017219>. Acesso em: 9 jul. 2025.

OECD. **OECD Patent Statistics Manual**. [S. l.]: OECD, 2009. DOI 10.1787/9789264056442-en. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/oecd-patent-statistics-manual_9789264056442-en. Acesso em: 9 jul. 2024.

OECD. **The Measurement of Scientific and Technological Activities Using Patent Data as Science and Technology Indicators**: Patent Manual. [S. l.]: OECD, 1994. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/the-measurement-of-scientific-and-technological-activities-using-patent-data-as-science-and-technology-indicators_9789264065574-en.html. Acesso em: 6 jun. 2025.

OKUBO, Y. Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems METHODS AND EXAMPLES. [s.l.], , p. 1, 1997. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1787/208277770603>. Acesso em: 3 jul. 2025.

OLIVEIRA, L. G. de; SUSTER, R.; PINTO, A. C.; RIBEIRO, N. M.; SILVA, R. B. da. Informação de patentes: ferramenta indispensável para a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico. **Química Nova**, [s. l.], v. 28, p. S36-40, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-40422005000700007>. Acesso em: 3 jul. 2025.

PORTER, A. L.; CUNNINGHAM, S. W. **Tech Mining: Exploiting New Technologies for Competitive Advantage**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2005, p. 384.

QUONIAM, L.; KNISS, C. T.; MAZZIERI, M. R. A patente como objeto de pesquisa em Ciências da Informação e Comunicação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [s. l.], v. 19, n. 39, p. 243–268, 23 abr. 2014. DOI 10.5007/1518-2924.2014v19n39p243. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p243>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SANTOS, C. V. D.; SILVA, F. M. E.; FARIA, L. I. L. de. The Brazilian Atlantic Forest genetic resources in patents and the challenges to control the economic use of biodiversity. **World Patent Information**, [s. l.], v.74, p. 102218, set. 2023. DOI 10.1016/j.wpi.2023.102218. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0172219023000480>. Acesso em: 9 jul. 2025.

SANTOS, C. V. dos; SOARES, M. S.; OLIVEIRA, B. S.; FARIA, L. I. L. de; LEIVA, D. R. Materials selection using patent information: A function- and application-based analysis of aircraft interior structures. **Materials Science & Engineering Technology**, [s. l.], v. 52, p. 664–676, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/mawe.202000236>. Acesso em: 9 jul. 2025.

REDES NA ECONOMIA DO CONHECIMENTO

Área: Gestão da Informação e do Conhecimento

Requisito: Não há

Objetivos: Conhecer os conceitos teóricos e princípios da informação e de redes. Identificar as dinâmicas e estratégias que facilitam a integração, em rede, as unidades e serviços de informação existentes em um determinado contexto. Simular o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e interinstitucionais para geração de redes de informação.

Ementa: Conceitos e fundamentos do ciclo informacional. Conceitos, propósitos e importância da rede. Uso e acesso da informação científica e tecnológica. Redes de informação e sua influência no planejamento e uso de fontes de informação.

Repositórios digitais abertos e interoperáveis. Recursos interativos e colaborativos da web. Cooperação e intercâmbio entre unidades de informação. Clusters de organizações e competitividade. Mapeamento de redes para o compartilhamento de informações e conhecimento.

Bibliografia básica:

CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

HOFFMANN, W. A. M. **Gestão do conhecimento**: desafios de aprender. São Carlos: Compacta, 2009.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação com Internet**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

Bibliografia complementar:

CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CAVALCANTI, M.; NEPOMUCENO, C. **O conhecimento em rede**: como implantar projetos de inteligência coletiva. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 134 p. ISBN 85-352-2293-6.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam seu capital intelectual. Tradução de Lenke Peres. Rio de Janeiro: Campus, 1998. Tradução de: Working knowledge.

LIPNACK, J.; STAMPS, J. **Rede de Informações**. São Paulo: Makron, 1994.

MANESS, J. M. Library 2.0 theory: Web 2.0 and its implications for libraries. **Webology**, v. 3, n. 2. Disponível em: <http://www.webology.ir/2006/v3n2/a25.html> Acesso em 11 jun. 2025.

PORTER, M. Clusters and the new economics of competition. **Harvard business review**. Boston: Harvard University, v. 76, n. 6, p. 77, Nov./dec. 1998.

SAYÃO, L. F. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf**, n. esp., 1 sem. 2007.

SOUZA, M. I. F.; VENDRUSCULO, L. G.; MELO, G. C. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ci. Inf**. [online]. 2000, vol.29, n.1, p. 93-102.

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. **Wikinomics**: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

TOMAEL, M. I. Redes de informação: o ponto de contato dos serviços de unidades de informação no Brasil. **Informação & Informação**, v. 10, n. 1/2, 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1611/1366>. Acesso em: maio. 2025.

WWF-BRASIL. **Redes**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: Rebeca Kritsch, 2003. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/?3960>. Acesso em: 24 maio 2025.

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO

Área: Organização, Tratamento e Recursos da Informação

Requisito: Não há

Objetivos: Reconhecer o papel nuclear da Organização do Conhecimento na Ciência da Informação. Compreender os princípios e os processos de indexação e de elaboração de resumo de textos científicos. Elaborar índices e resumos de textos científicos com base em critérios técnicos e científicos, compreendendo suas funções na mediação temática e na recuperação da informação. Compreender e aplicar os princípios metodológicos e as normas que orientam a elaboração de tesouros. Analisar criticamente o processo de indexação e seus instrumentos a partir de perspectivas epistemológicas, tecnológicas, éticas e decoloniais. Conhecer as tendências teóricas e metodológicas da indexação e de seus instrumentos, com ênfase nas práticas emergentes nos ecossistemas digitais e científicos.

Ementa: Organização do Conhecimento. Processos, produtos e instrumentos de representação temática da informação. Ética e responsabilidade social na representação temática da informação. Resumo documental. Resumo de textos científicos. Indexação. Metodologias para indexação. Políticas de indexação e medidas de avaliação da indexação. Indexação em bibliotecas, repositórios digitais, sistemas de autoarquivamento, sistemas de metadados, ambientes interoperáveis e discovery tools. Automação na indexação e na gestão de vocabulários controlados. Inteligência artificial aplicada à indexação. Folksonomia e representação colaborativa da informação em ambientes digitais. Instrumentos de indexação. Construção de tesouros.

Bibliografia básica:

ANSI/NISO Z39.19-2005 - **Guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies**. Bethesda: NISO Press, 2005. 172p.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2013.

GIL-LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (org.). **Política de indexação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GLUSHKO, R. J. (Ed.). **The Discipline of Organizing**. The MIT Press. 2013.

HJØRLAND, B. Knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 43, n. 6, p. 475- 484, 2016.

JOUDREY, D. N.; TAYLOR, A. G. **The Organization of Information**. 4. rd ed. Santa Barbara, Califórnia: Libraries Unlimited, 2018.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

RENDON ROJAS, M. A. La lógica del sistema categorial de la bibliotecología y estudios de la información documental: un análisis dialéctico. **Logeion**: filosofia da informação, v. 1, n. 2, p. 49-68, mar./ago. 2015.

SILVA, F. R.; DAL' EVEDOVE, P. R. Contribuições da dimensão sociocultural da Organização do Conhecimento para cabeçalhos de assunto e tesouros equitativos e socialmente justos. **Informação & Informação**, v. 28, p. 298-330, 2023.

SIMÕES, M. da G. **Resumo documental**: uma incursão à (des)construção conceitual na literatura científica. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, C. C. de; SAN SEGUNDO, R.; MARTÍNEZ- ÁVILA, D (Orgs.). **Estudos críticos em organização do conhecimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024.

ALTANASSOVA, I.; BERTIN, M.; LARIVIÈRE; V. On the composition of scientific abstracts. **Journal of Documentation**, v. 72, n. 4, p. 636-647, 2016.

ARBOIT, A. E. Representação do conhecimento como ato ideológico. **Logeion**: filosofia da informação, v. 4, n. 1, p.154-166, set. 2017/fev. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo, resenha e resenha - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

BORGES, G. S. B.; LIMA, G. N. B. M. **O. Desenvolvimento de softwares de indexação automática**: breve avaliação dos principais critérios. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 16, 2015.

BROUGHTON, V. **Essential thesaurus construction**. London: Facet, 2006.

CINTRA, A. M. M. *et al.* **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev.ampl. São Paulo: Polis/APB, 2002.

CLEVELAND, D. B.; CLEVELAND, Ana D. **Introduction to indexing and abstracting**. 3. ed. Greenwood Village: Libraries Unlimited, 2001.

DAHLBERG, I. **Teoria do conceito**. *Ciência da informação*, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978.

DODEBEI, V. L. D. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

FUJITA, M. S. L.; ALVES, R. C. V.; ALMEIDA, C. C de. **Modelos de leitura documentária para indexação**: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

FUJITA, M. S. L. Modelos de categorização para a construção de tesouros: metodologia de ensino. In: BOCCATO, V. R. C.; GRACIOSO, L. de S. (Orgs.). **Estudo de Linguagem em Ciência da Informação**. 1ed. Campinas: Alínea, 2011, p. 35-67.

FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. B.; DAL'EVEDOVE, P. R. (Orgs.). **Leitura documentária**: estudos avançados para a indexação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

FUJITA, M. S. L.; TARTAROTTI, R. C. D.; DAL' EVEDOVE, P. R.; CRUZ, M. C. A. How do authors choose keywords for their theses and dissertations in repositories of the university libraries? An introspection-based enquiry. **College & Research Libraries**, v. 85, p. 869-886, 2024.

GIL-LEIVA, I. SISA - Automatic Indexing System for Scientific Articles: experiments with location heuristic rules versus TF-IDF rules. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 3, p. 139-162, 2017.

GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas em tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. (Org.). **Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación**. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2009. p. 105-117.

GUIMARÃES, J. A. C. O resumo como instrumento de divulgação da pesquisa científica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 1, p. 3-16, 2005.

HJØRLAND, B. Are relations in thesauri "context-free, definitional and true in all possible worlds"? **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 66, n. 7, p. 1367-1373, 2015.

HJØRLAND, B. Indexing: concepts and theory. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 7, p. 609-639, 2018.

HJØRLAND, B. Subject (of documents). **Knowledge Organization**, v. 44, n. 1, p. 55-64, 2017.

MAZZOCCHI, F. Knowledge organization systems (KOS): an introductory critical account. **Knowledge Organization**, v. 45, n. 1, p. 54-78, 2018.

MONTESI, M. **Método de evaluación y calidad de resúmenes documentales**. Gijón: Trea, 2006.

MOREIRA, W.; MARTINEZ ÁVILA, D. Concept relationships in knowledge organization systems: elements for analysis and common research among fields. **Cataloging & classification quarterly**, v. 56, n. 1, p. 19-39, 2018.

MOURA, M. A. Information and Code Biases: Social Differentiation, Intersectionality and Decoloniality in Knowledge Organization Systems. **Knowlegde Organization**, v. 51, p. 514-520, 2024.

MOURA, M. A. Folksonomias, redes sociais e a formação para o tagging literacy: desafios para a organização da informação em ambientes colaborativos virtuais. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 14, n. 1esp, p. 25–45, 2009.

PINTO, M. El resumen documental: paradigmas, modelos y métodos. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2001.

SHINTAKU, M. (Org.). **Guia do usuário do TemaTres**. Brasília: IBICT, 2019.

SILVA, F. C. C.; SALES, R. de (Orgs.). **Cenários da organização do conhecimento**: linguagens documentárias em cena. Brasília: Thesaurus, 2011.

SIMÕES, M. da G. **Da abstracção à complexidade formal**: relações conceituais num tesouro. Coimbra: Almedina, 2008.

SOLER MONREAL, C.; GIL-LEIVA, I. Posibilidades y límites de los tesauros frente a otros sistemas de organización del conocimiento: folksonomías, taxonomías y ontologías. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Jul.-Dic. 2010, vol. 33, no. 2, p. 361-377.

SOUSA, P. B.; FUJITA, M. S. L. A. Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 19-34, jan./abr. 2014.

ZAFALON, Z. R.; DAL'EVEDOVE, P. R. (Orgs.). **Perspectivas da representação documental: discussão e experiências**. São Carlos: CPOI/UFSCar, 2017.

SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA I

Área: Organização, Tratamento e Recursos da Informação

Requisito: Não há

Objetivos: Compreender a teoria e os aspectos lógicos da classificação bibliográfica. Familiarizar o estudante com a evolução dos principais sistemas de classificação

bibliográfica. Identificar a aplicação e o uso de sistemas de classificação bibliográfica nas diferentes unidades de serviços de informação. Capacitar o estudante a efetuar procedimentos de análise temática para a classificação documentária.

Ementa: As classificações filosóficas. A classificação na filosofia, nas ciências e nas bibliotecas. A teoria da classificação. Aspectos históricos, lógicos e estruturais dos principais sistemas de classificação bibliográfica e das classificações especializadas. As classificações facetadas e a Colon Classification de Ranganathan. As contribuições do Classification Research Group.

Bibliografia básica:

CENTRO DE CULTURA LUIZ FREIRE. **Síntese da atualização do método de classificação por cores para acervos literários**. Olinda: CCLF, 2011.

CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: edição média em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: IBICT, 1987.

DEWEY, M. **Dewey decimal classification and relative index**. 22. ed. New York: OCLC; Forest Press, 2003.

FOSKETT, A. C. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono, 1973.

LANGRIDGE, D. **Classificação**: abordagem para estudantes de biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos teóricos da classificação. **Enc. Bibli:** R. Eletr. Bibl. Ci. Inf., Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006,

BARBOSA, A. P. **Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica**. Rio de Janeiro: IBBD, 1969.

BROUGHTON, V. **Essential classification**. New York: Neal-Schuman, 2004.

DAHLBERG, I. **Fundamentos teórico-conceituais da classificação**. R. Bibliotecon. Brasília, Brasília, v. 6, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 1978.

DAHLBERG, I. Why a new universal classification system is needed. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 1, p. 65-71, 2017.

HJØRLAND, Birger. Classification. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 2, p. 97-128, 2017.

MENDES, E. B. M. **Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica**. Campinas: PUCCAMP/FABI, 1995.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

SATIJA, M. P. Colon Classification (CC). **Knowledge Organization**, v. 44, n. 4, p. 291- 307, 2017.

VICKERY, B. C., **Classificação e Indexação nas ciências**. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1980.

SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA II

Área: Organização, Tratamento e Recursos da Informação

Requisito: SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA I

Objetivos: Proporcionar ao estudante conhecimento sobre as estruturas e funcionalidades dos principais sistemas de classificação bibliográfica. Capacitar o estudante a efetuar procedimentos de análise temática para a classificação documentária com o uso dos sistemas CDD e CDU. Identificar a aplicação e o uso dos sistemas CDD e da CDU nas diferentes unidades e serviços de informação. Capacitar o estudante a efetuar a construção da notação de autor com o uso dos sistemas Cutter, Cutter- Sanborn e PHA. Capacitar o estudante a efetuar a construção do número de chamada para a localização de documentos em sistemas de recuperação da informação.

Ementa: Estrutura, tabelas principais, tabelas auxiliares e notação na Classificação Decimal de Dewey (CDD). Estrutura, tabelas principais, tabelas auxiliares e notação na Classificação Decimal Universal (CDU). A importância dos sistemas de classificação bibliográfica na organização e localização dos documentos em diferentes unidades de informação. Prática de classificação com o uso da CDD e CDU, impressas e eletrônicas, na representação temática da informação. Os princípios classificatórios pré-coordenados como elementos norteadores para a arquitetura da informação de websites. A classificação automática. A construção da notação de autor pelos sistemas Cutter, Cutter- Sanborn e PHA, impressos e automatizados. O número de chamada como código localizador dos documentos em diferentes acervos bibliográficos.

Bibliografia básica:

CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: edição média em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: IBICT, 1987.

DEWEY, M. **Dewey decimal classification and relative index**. 22. ed. New York: OCLC; Forest Press, 2003.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

PIEDEDE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.

SIMÕES, M. G. **Classificações bibliográficas**: percurso de uma teoria. Coimbra: Almedina, 2011.

SOUZA, S. de. **CDU**: guia para utilização da edição-padrão internacional em língua portuguesa. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Thesaurus, 2002.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, C. A. A. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 11, n. 22, p. 117-140, 2006.

CARIBÉ, R. C. V. Notação de autor: sua história. **Informação & Sociedade: estudos**, v. 26, n. 2, p. 121-135, maio/ago. 2016.

GUARIDO, M. D. M. **Como usar e aplicar a CDD 22 edição**. Marília: Fundepe, 2008.

MCILWAINE, I. C. **Guia para utilização da CDU**: um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal. Brasília: CNPq; IBICT, 1998.

MOURA, A. M. S. **Apontamentos para o estudo da classificação decimal de Dewey**: CDD. Recife: DCI-UFPE, 2004.

MOURA, A. M. S. **Apontamentos para o estudo da classificação decimal universal**: CDU. Recife: DCI-UFPE, 2007.

OCLC: the world's libraries. Disponível em <http://www.oclc.org/eng-americalatina/home.html?redirect=true>. Acesso em 10 maio 2025.

SILVA, O. P. da; GANIM, F. **Manual da CDU**. Brasília: Briquet de Lemos, 1994.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Área: Tecnologias da Informação e da Comunicação

Requisito: Não há

Objetivos: Oferecer ao aluno um quadro histórico, conceitual sobre tecnologias da informação e comunicação aplicadas à Biblioteconomia e Ciência da informação, compreendendo criticamente os fundamentos técnicos, históricos, sociais, legais e éticos.

Ementa: Introdução às tecnologias da informação e comunicação; Fundamentos históricos e sociais das tecnologias da informação e comunicação; Segurança da informação; Plágio, ética e integridade no campo informacional; Lei Geral de Proteção de Dados; Ciência aberta; Sistemas de bibliotecas.

Bibliografia básica:

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

DERTOUZOS, M. L. **O que será:** como o novo mundo da informação transformará nossas vidas. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HARARI, Y. N. **Sapiens:** uma breve história da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos:** teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2002.

Bibliografia complementar:

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. **Modern information retrieval:** the concepts and technology behind search. 2.ed. Harlow: Pearson, 2011.

BARBOSA FILHO, A; CASTRO, C; TOME, T (Orgs.). **Mídias digitais:** convergência tecnológica e inclusão social. São Paulo: Paulinas, 2005.

JOHNSON, S. **Cultura da interface:** como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais:** administrando a empresa digital. 17. ed. São Paulo: Pearson/Bookman, 2023.

OLIVEIRA, W. J. de. **Segurança da informação:** técnicas e soluções. Florianópolis: Visual Books, 2001. 182p.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: INOVAÇÕES NO CAMPO INFORMACIONAL

Área: Tecnologias da Informação e da Comunicação

Requisito: Não há

Objetivos: Compreender e analisar criticamente os impactos das inovações tecnológicas na organização, mediação e preservação da informação e suas transformações sociais, culturais e técnicas.

Ementa: Fundamentos e ciclos de inovação em Tecnologias da Informação; Infraestruturas invisíveis e soberania digital; Inteligência artificial e automação

informacional; Tecnologias para inclusão e acessibilidade informacional; Cenários futuros e inovação social em ambientes informacionais.

Bibliografia básica:

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. Tradução de Paulo Geiger. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

JOHNSON, S. **De onde vêm as boas ideias**: a história natural da inovação. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

KAUFMAN, D. **Desmistificando a inteligência artificial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

LEVY, P. **Cibercultura**. 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

RIDLEY, M. **Como surgem as inovações**. Barueri, SP: Faro Editorial, 2023. 320 p.

Bibliografia complementar:

LE MOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 9.ed. Porto Alegre: Sulina, 2023.

MOROZOV, E. **Big Tech**: ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu, 2018.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2014.

ZUBOFF, S. **A era do capitalismo de vigilância**: a luta por um futuro humano. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.

TEZANI, T. C. R. (org.). **Tecnologias da informação e comunicação no ensino**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 set 2025.

TECNOLOGIAS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Área: Gestão da Informação e do Conhecimento

Requisito: Não há

Objetivos: Explicitar os princípios, conceitos e teorias de gestão de coleções bibliográficas físicas e digitais. Dar a entender a formulação de políticas e os processos de formação, desenvolvimento e desbastamento, para manter a qualidade das coleções. Desenvolver estudos para otimizar os espaços físicos e os recursos tecnológicos para atender às necessidades dos usuários.

Ementa: Princípios, conceitos e teorias para organização e gestão de coleções bibliográficas, físicas e digitais. Políticas de formação, desenvolvimento, preservação e desbastamento de coleções. Processos de avaliação, organização e gestão de coleções. Estudo para adequação e otimização de espaços físicos. Critérios para tomada de decisão sobre uso de tecnologias e recursos digitais para suprir as necessidades de acesso e uso das coleções, pela comunidade a ser atendida.

Bibliografia Básica:

BARBALHO, C. R. S.; SILVA, R. J. da; GOMES, S. H. T.; BORTOLIN, S. (Org.). **Espaços e ambientes para leitura e informação**. 2. ed. rev. ampl. – São Paulo: Abecin Editora, 2020. 340 p.: il. (Coleção estudos Abecin). e-ISBN: 978-65-86228-01-4. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/31> Acesso em: 18 maio 2025.

BARBALHO, C. R. S. et. al (org.). **Espaços e ambientes para leitura e informação**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Abecin Editora, 2020. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/31>. Acesso em: 20 maio 2025.

CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. (Coord.). **Gestão de qualidade**: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LANCASTER, F.W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MARCONDES, C. H. et. al. (org.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. [Prefacio de Aldo de Albuquerque Barreto]. Salvador: EDUFBA: Brasília: IBICT. 2005. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013>. Acesso em: 29 maio 2025.

MELLO, J.; ALMEIDA, J. F. V. R. de (org.). **Gestão de coleções em unidades informacionais**. Natal: IFRN, 2017. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1509?show=full>. Acesso em: 29 maio 2025.

WEITZEL, S. da R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

CORREA, Elisa; SANTOS, Luana Carla Moura dos. De formação e desenvolvimento de coleções para gestão de estoques de informação: um panorama da mudança terminológica no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 342-354, maio/ago. 2015. Disponível em: periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8634631. Acesso em: 24 maio. 2025.

FERNANDES, C. K.; NUNES, M. S. C. A implementação de coleções em repositórios institucionais. **RDBCi**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da

Informação, v. 18, p. 1-19, 22 jan. 2021. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8656366/22032>.
Acesso em: 24 maio 2025.

MOTTA, R.; CARVALHO, M. C.; FERNANDES, C. A. A preservação de acervos de bibliotecas e sua importância na atualidade: a ótica dos bibliotecários da UFMG. **Informação & Sociedade**. Estudos, v. 15, n. 1, p. 171-193, 2005. Disponível em <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0-0000003117&dd1=4c5c7>>. Acesso em: 28 maio 2025.

TECNOLOGIAS SEMÂNTICAS

Área: Organização, Tratamento e Recursos da Informação

Requisito: Não há

Objetivos: Capacitar os estudantes a compreender, modelar e aplicar tecnologias semânticas voltadas à representação, organização, interoperabilidade e recuperação da informação em ambientes digitais, por meio do uso de Sistemas de Organização do Conhecimento e princípios de dados conectados.

Ementa: Estudo dos fundamentos, ferramentas e aplicações das Tecnologias Semânticas na Ciência da Informação. Abordagem de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOCs) como ontologias, taxonomias e tesouros em ambientes digitais. Aplicação de padrões semânticos e princípios de dados conectados (Linked Data) para modelagem, interoperabilidade e recuperação da informação. Discussão sobre o papel dos dados estruturados em ecossistemas digitais, sua integração com tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial, e seus impactos.

Bibliografia básica:

ISOTANI, S.; BITTENCOURT, I. I. **Dados abertos conectados**. São Paulo, SP: Novatec, 2015. 175 p. Disponível em: <https://www.precog.com.br/bc-texto/obras/2021pack0652.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

RAMALHO, R. A. S. Análise do Modelo de Dados SKOS: Sistema de Organização do Conhecimento Simples para a Web. **Informação & Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 66–79, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/25995>. Acesso em: 11 jun. 2025.

EIS, D. **Introdução à web semântica**: a inteligência da informação. São Paulo, SP: Casa do Código, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 jun. 2025.

Bibliografia complementar:

BREITMAN, K. K. **Web semântica: a internet do futuro**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 190 p.

CONEGLIAN, C. S.; SANTAREM SEGUNDO, J. E. Europeana no Linked Open Data: conceitos de Web Semântica na dimensão aplicada das Humanidades Digitais. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 22, n.48, p.88-99, jan./abr., 2017.

RAMALHO, R. A. S; SUAVE, A. L.; MARTINS, P. G. M. Inovação em Unidades de Informação: uma proposta interdisciplinas para arquivistas, bibliotecários e musólogos. **Revista Fontes Documentais**, v. 5, p. 37, 2022.

RAMALHO, R. A. S; OUCHI, M. T. Tecnologias semânticas: novas perspectivas para a representação de recursos informacionais. **Informação & Informação**, v. 16, n. 3, 2011.

RAMALHO, R. A. S.; VIDOTTI, S. A. B. G; FUJITA, M. S.L. Web semântica: uma investigação sob o olhar da Ciência da Informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v.8, n.6, dez/2007.

SILVA, D. L. da; SOUZA, R. R.; ALMEIDA, M. B. Ontologias e vocabulários controlados: comparação de metodologias para construção. **Ciência da Informação**, v. 37, n.3, p. 60-75, set./dez. 2008.

SOUZA, R. R.; ALVARENGA, L. A web semântica e suas contribuições para a ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p.132-141, jan./abr. 2004.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA BCI I

Área: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Requisito: ACIEPE: Normas Técnicas aplicadas à comunicação científica e Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Objetivos: Estimular no aluno a capacidade de investigação científica e à solução de problemas da prática do profissional da informação, através da execução e do início do desenvolvimento de um projeto de trabalho de caráter científico (TCC).

Ementa: Execução das etapas iniciais do TCC previstas, aplicando de forma integrada o conhecimento adquirido durante o curso; execução das etapas estruturais, teóricas e metodológicas do projeto.

Bibliografia básica:

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia complementar:

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MOURA, M. L. S. de; FERREIRA, M. C.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.

PADUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 15 ed. Campinas: Papirus, 2009.

VOLPATO, G. L. Bases teóricas para redação científica: por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA BCI II

Área: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Requisito: Trabalho de conclusão de curso para BCI I

Objetivos: Complementar a formação do aluno no que tange à capacidade de investigação científica e à solução de problemas da prática do profissional da informação, através da finalização de um trabalho de caráter científico (TCC).

Ementa: Execução das etapas finais e elaboração do relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com o projeto desenvolvido em Trabalho de conclusão de curso para BCI I.

Bibliografia básica:

ALVES, R. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 21. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas S.A, 1989.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 231 p.

Bibliografia complementar:

MUELLER, S. P. M. M. (Org.) **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. **Pesquisa documental**: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. *Investigação qualitativa na educação*, Portugal, v. 2, p. 243-247, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/issue/view/4> Acesso em: 20 maio 2025.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, uso e possibilidades. *Cadernos de Pesquisa em Administração*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf> Acesso em: 12 dez. 2022.

8.3.2 Disciplinas Optativas

ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS 1

Requisito: Não há

Objetivos: Dar uma visão histórica dos grandes pensadores da Administração; Levar os alunos ao conhecimento das organizações, suas estruturas e seus processos administrativos; Incentivar os alunos as práticas administrativas que se desenvolvem nas organizações; Preparar o aluno para o mercado de trabalho.

Ementa: Introdução à administração; Breve histórico da Escola Clássica - Comportamentalista - Humana; Breve histórico de estruturalismo - sistemas abertos - funcionalismo; Os princípios administrativos - conceitos - importância; Introdução aos aspectos organizacionais de uma empresa; Aspectos contábeis - financeiros; Interligação departamental - os problemas de comunicação; Registros contábeis - análise financeira; Auditoria - assessoria - consultoria.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2008. 634p.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 419p.

VALERIO NETTO, A. **Gestão das pequenas e médias empresas de base tecnológica**. Barueri: Minha Editora, 2006. 236p.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**, vol. 1. 9ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Bibliografia complementar:

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimentos e tomar decisões. 2.ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

FLEURY, A. C. C.; FLEURY, M. T. L. **Aprendizagem e inovação organizacional**: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. Atlas, 1997.

HOFFMANN, W. A. M. **Gestão do conhecimento**: desafios a aprender. São Carlos: Compacta, 2009.

TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. Atlas, 2005.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da Inovação**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

A MATEMÁTICA NA TEORIA DA INFORMAÇÃO

Requisito: Não há

Objetivos: Oferecer ao aluno noções básicas sobre os modelos matemáticos da Teoria da Informação e sua aplicação no campo das Ciências Sociais Aplicadas. Apresentar uma perspectiva crítica à teoria matemática da informação a partir de olhares da Ciência da Informação.

Ementa: A origem da teoria da informação. Incerteza, Informação e Entropia. Modelo matemático. Codificação e Ruído. Linguagem e Significado. A ciência da comunicação e sua interface com a ciência da informação. A Física e a teoria da informação. O conceito de informação na Ciência da Informação.

Bibliografia básica:

ALVES, M. A.; GRÁCIO, C. C.; MARTINEZ-ÁVILA, D. (Org.). **Informação, conhecimento e modelos**. Campinas: UNICAMP, Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência; Marília: Oficina Universitária, 2017. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/informacao-conhecimento-e-modelos---completa-com-capa.pdf>. Acesso em 2 set. 2025.

ARAUJO, C. A. A. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018. Disponível em: <https://teste.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2024/03/O-QUE-E-CIENCIA-DA-INFORMACAO.pdf>. Acesso em 2 set. 2025.

LOGAN, R. K. **Que é informação**: a propagação da informação na biosfera, na simbolosfera, na tecnosfera e na econosfera. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria geral dos sistemas**: fundamentos, desenvolvimento e aplicações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SHANNON, C. E.; WEAVER, C. E. **The Mathematical Theory of Communication**. [s.l.]: University of Illinois Press, 1998.

Bibliografia complementar:

BEZERRA, A. C. Da teoria matemática para uma proposta de teoria crítica da informação: a integração dos conceitos de regime de informação e competência crítica em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 182–201, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/25511>. Acesso em: 2 set.2025.

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M. (org.). **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1200>. Acesso em: 3 mar. 2025.

BORGNACKE, C.; SONNTAG, R. E. **Fundamentos da termodinâmica**. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2013.

ROCHA JÚNIOR, V. C. **Princípios de teoria da informação digital aplicada**. Rio de Janeiro: Intercedência, 2018.

GLEICK, J. **The Information**: a history, a theory, a flood. Nova Iorque: Pantheon Books, 2012.

AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Requisito: Não há

Objetivos: Capacitar o aluno a conhecer e utilizar as tecnologias da informação no desenvolvimento de atividades automatizadas em bibliotecas; - Conhecer as principais funcionalidades de um sistema automatizado de gestão de bibliotecas; - Capacitar o aluno a analisar, planejar, selecionar e conduzir o processo de implantação de tecnologias de informação em bibliotecas.

Ementa: Processos de automação de atividades operacionais em unidades de informação. Compartilhamento de serviços de unidades de informação.

Bibliografia básica:

CÔRTE, A. R. e; ALMEIDA, I. M. (coords.). **Avaliação de softwares para bibliotecas**. São Paulo: POLIS, APB, 2000.

DANSKIN, A. Cataloging. In: ZUMER, M. (Ed.). **National bibliographies in the digital age: guidance and new directions**. Munchen: K. G. Saur, 2009. IFLA Series on Bibliographic Control, v. 39.

FERRARI, A. C.; VICENTINI, L. A. **Informatização de bibliotecas: recomendações para seleção de produtos**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2008. 30 p. (Notas de biblioteca; v. 1).

MAXWELL, R. L. **FRBR: a guide for perplexed**. Chicago: ALA, 2008.

NIGAM, B. S.; KATARIA, S. **Digital libraries**: a festschrift volume of Professor R. K. Rout. New Delhi: Mahamaya, 2008.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SMIRAGLIA, R. P. (Ed.). **Metadata**: a cataloger's primer. New York: Haworth, 2005.

SVENONIUS, E. **The intellectual foundation of information organization**. Cambridge: MIT Press, 2000.

ZAFALON, Z. R. **Formato MARC21 Bibliográfico**: estudos e aplicações para livros, folhetos, folhas impressas e manuscritos. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

Bibliografia complementar:

BAPTISTA, A. A.; MACHADO, A. B. Um gato preto num quarto escuro: falando sobre Metadados. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, p. 77-90, jan./jun. 2001. Disponível em:
[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/380/1/RBBv25n1\[1\].baptista.%23572D5.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/380/1/RBBv25n1[1].baptista.%23572D5.pdf). Acesso em: 05 ago. 2025.

BAX, M. P. Introdução às linguagens de marcas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 32-38, jan./abr. 2001. Disponível em:
<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewPDFInterstitial/221/196>. Acesso em: 15 maio. 2025.

BORGMAN, C. L. From acting locally to thinking globally: a brief history of library automation. **The Library Quarterly**, v. 67, n. 3, p. 215-249, jul. 1997.

BORKO, H. **Information science**: what is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

BUCKLAND, M. **Redesigning libraries services: a manifesto**. 1997. Disponível em: <<http://sunsite.berkeley.edu/Literature/Library/Redesigning/bibaccess.html>> Acesso em: 30 maio 2025.

CAFÉ, L.; SANTOS, C.; MACEDO, F. Proposta de um método para escolha de software de automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 70-79, maio/ago. 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/198/175>. Acesso em: 10 maio 2025.

CARLOS, K. V.; ZAFALON, Z. R. Padrões de estrutura de metadados descritivos e padrões de conteúdo: estudo de aspectos para a interoperabilidade nas bibliotecas nacionais da América do Sul. In: I Enacat - Encontro Nacional de Catalogadores e III EEPC - Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação, 2012, Rio de Janeiro. **Anais digitais**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012.

CÔRTE, A. R. e et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0100-19651999000300002. Acesso em: 05 maio 2025.

DZIEKANIAK, G. V. *et al.* Uso do padrão MARC em bibliotecas universitárias da Região Sul do Brasil. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 26, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewPDFInterstitial/7198/6645>. Acesso em: 04 maio. 2025.

FERNEDA, E. Redes neurais e sua aplicação em sistemas de recuperação de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 25-30, jan./abr. 2006.

FOULONNEAU, M.; RILEY, J. **Metadata for digital resources**: implementation, systems design and interoperability. Oxford: Chandos, 2008.

FREEDMAN, M. J. Must we limit the catalog? **Library Journal**, n. 15, p. 322-324, Feb. 1984.

GARBERSON, E. Libraries, memory and the space of knowledge. **Journal of the History of Collection**, v. 18, n. 2, p. 105-136, 2006.

MILLER, P. Interoperability: what is it and why should I want it? **Ariadne**, n. 24, jun. 2000. Disponível em: <http://www.ariadne.ac.uk/issue24/interoperability/intro.html>. Acesso em: 10 jan. 2012.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em **Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 10 maio 2025.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/530/482>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SAYÃO, L. F. Interoperabilidade das bibliotecas digitais: o papel dos sistemas de identificadores persistentes - URN, PURL, DOI, Handle System, CrossRef e OpenURL. **TransInformação**, Campinas, 19(1): 65-82, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/include/getdoc.php?id=469&article=245&mode=pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SAYÃO, L. F. Padrões para bibliotecas digitais abertas e interoperáveis. **Enc. Bibli.: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., jan./jun. 2007.

SCHIESSL, M. Ontologia: o termo e a idéia. **Enc. Bibli.: R. Eletr. Bibliotecon. Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p. 172-181, jul./dez. 2007.

ZAFALON, Z. R. A informação nos meios tecnológicos e mediáticos pode servir à democracia? In: FUJITA, M. S.-L. (Org.); FERRARI, A. C. (Co-Org.); VICENTINI, L. A. (Co-Org.); ANTUNES, M. A. (Co-Org.). (Org.). **A dimensão social da biblioteca digital na organização e acesso ao conhecimento**: aspectos teóricos e aplicados. 1ed. São Paulo: DT/SIBi, 2005, v. 1, p. 105-121.

ZAFALON, Z. R. Estudo da implementação de um software de gerenciamento integrado de bibliotecas: o impacto das novas tecnologias no indivíduo. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2004, Natal. **Anais**, 2004.

ZAFALON, Z. R.; SANTOS, P. L. V. A. C. Conversión de registros bibliográficos al Formato MARC21 bibliográfico a partir del análisis sintáctico e semântico de registros descritos según las AACR2r y el RDA. In: Encuentro de Catalogación y Metadatos, 4. 2009, Ciudad de México. Memória... México, DF: UNAM/CUIB, 2010. p. 127-148. Disponível em: http://132.248.242.3/~publica/archivos/libros/iv_encuentro_catalogacion.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Requisito: Não há

Objetivos: Fazer que o aluno seja capaz de: ler criticamente textos de várias procedências; utilizar a expressão oral com clareza e coerência; produzir textos diversos com foco na redação científica.

Ementa: Aprimoramento da expressão oral, leitura e análise de texto, produção de textos.

Bibliografia básica:

BAGNO, M. **A língua de Eulália**. Novela sociolinguística. 16 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

CINTRA, J. C. **Técnica de apresentação**. São Paulo: Sonopress, 2006. 1DVD.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de texto**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2003.

SANTOS, G. R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ibepex, 2008.

Bibliografia complementar:

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BARROS, D. L.; FIORIN, J. L. (orgs.). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin, Mikhail**. São Paulo: Edusp, 1994.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à Análise do Discurso**. 6 ed. Campinas: EdUnicamp, 1997.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual da redação**. São Paulo: Publifolha, 2001.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KOCK, I. G. V. **Coesão Textual**. São Paulo: Ática, 1999.

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística contemporânea**. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

MANDRYK, D.; FARACO, C. A. **Língua Portuguesa: Prática de redação para estudantes universitários**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ORLANDI, E. P. **O que é Linguística**. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos, v. 184).

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística geral**. 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CURADORIA DIGITAL

Requisito: Não há

Objetivos: Compreender os conceitos e fundamentos da Curadoria digital. Diagnosticar as necessidades do ambiente digital e as formas de aplicação da Curadoria Digital. Conhecer os diferentes ciclos de vida dos dados. Conseguir identificar as etapas e processos dentro do ciclo de vida dos dados. Dominar os princípios e instrumentos básicos da Curadoria digital.

Ementa: Curadoria Digital. Gestão de dados, metadados e informação. Ciclo de vida dos objetos digitais. Modelos e etapas da Curadoria digital. Preservação digital.

Instrumentos, normas e ferramentas para Curadoria digital. Organização e representação de ambientes digitais. Condições para a reutilização de dados e informação. Gestão de dados de pesquisa.

Bibliografia básica:

YAKEL, E. Digital curation. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v. 23, n. 4, p. 335-340, 2007.

HIGGINS, S. Digital curation: the emergence of a new discipline. **International Journal of Digital Curation**, v. 6, n. 2, p. 78-88, 2011.

OLIVER, G.; HARVEY, R. **Digital curation**. American Library Association, 2016.

HIGGINS, S. Digital curation: the development of a discipline within information science. **Journal of Documentation**, v. 74, n. 6, p. 1318-1338, 2018.

Bibliografia complementar:

ABBOTT, D. **What is digital curation?** Digital Curation Centre, 2008. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/resources/briefing-papers/introduction-curation/what-digital-curation>. Acesso em: 28 jun. 2025

ANJOS, R. L. dos; DIAS, G. A. Atuação dos profissionais da informação no ciclo de vida dos dados-DATAONE: um estudo comparado. **Informação & Informação**, vol. 24, no. 1, 2019, p. 80-101. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10760/34342>. Acesso em: 28 jun. 2025

ARAKAKI, F. A. *et al.* Web semântica e preservação digital: o padrão de metadados premis na proposta do linked data. **Informação & Tecnologia**, vol. 5, no. 1, 2018, p. 141-156. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38118/22115>. Acesso em: 28 jun. 2025

BEAGRIE, N. Digital curation for science, digital libraries, and individuals. **International Journal of Digital Curation**, vol. 1, Iss. 1, 2006, p. 3-16, Disponível em: <http://www.ijdc.net/article/view/6>. Acesso em: 28 jun. 2025

BOERES, S.; CUNHA, M. B. da. Competências para a preservação e curadoria digitais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, vol. 14, no. 3, 2016, p. 426-449. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v14i3.8646303>. Acesso em: 28 jun. 2025

DUTRA, M. L.; MACEDO, D. D. J. Curadoria digital: proposta de um modelo para curadoria digital em ambientes big data baseado numa abordagem semi-automática para a seleção de objetos digitais. **Informação & Informação**, vol. 21, no. 2, 2016, p. 143-169. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/01/pdf_e1f2b79007_0000022209.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025

FERREIRA, R. R.; ROCHA, L. M. G. M. **Museu virtual conversão digital**: curadoria digital e navegabilidade das interfaces virtuais. Proceedings of the 18th Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: UNESP, 2017. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/10/pdf_3108e9daf0_0000027096.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025

HIGGINS, S. Digital curation: the emergence of a new discipline. **International Journal of Digital Curation**, vol. 6, no. 2, 2011, p.78-88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2218/ijdc.v6i2.191>. Acesso em: 28 jun. 2025

HIGGINS, S. Digital curation: the development of a discipline within information science. **Journal of Documentation**, vol. 74, no. 6, 2018, p.1318-1338. Disponível em: https://pure.aber.ac.uk/portal/files/26406315/Digital_curation_discipline_proof_final.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025

JORENTE, M. J. V., *et al.* Cultura, memória e curadoria digital na plataforma SNIIC. **Liinc em revista**, vol. 11, no. 1, 2015, p.122-139. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3637/3101>. Acesso em: 28 jun. 2025

KAHN, K.; JORENTE, M. J. V. O papel do design da informação na curadoria digital do Museu da Pessoa. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação** vol.7, no. 2, 2016, p. 23-39. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7i2p23-39>. Acesso em: 28 jun. 2025

LIMA, R. G. G. R. de. **Curadoria e Educação**: a Ciência da Informação como abordagem para construção de uma prática dialógica, 2017, <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31174>. Universidade de Brasília, Master's thesis. Acesso em: 28 jun. 2025

PALMER, C., *et al.* Foundations of data curation: The pedagogy and practice of “purposeful work with research data. **Archives Journal**. vol. 3. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2142/78099>. Acesso em: 28 jun. 2025

PIRES, C. F. de O.; ROCHA, R. P. da. Propriedades significativas na curadoria digital e suas relações com a representação da informação do modelo OAIS. **Proceedings of the 3th Fórum de Estudos em Informação, Sociedade e Ciência**, UFRGS/PPGCIN, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/feisc/index.php/feisc/article/view/42/24>. Acesso em: 28 jun. 2025. Acesso em: 28 jun. 2025

RESENDE, L. C. de ; BAX, M. P. A curadoria digital de dados científicos no campo da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, vol. 25, no. Especial, 2020, p. 233-251. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/4306>. Acesso em: 28 jun. 2025

ROCHA, D. G. da,; GOUVEIA, L. B. Curadoria de conteúdo para educação a distância: modelo de referência de qualidade para o ensino superior. **Proceedings of the 2th Seminário Congresso de Gestão Estratégica da Informação**,

Empreendedorismo e Inovação: FABICO/UFRGS, 2019. Disponível em: <https://eventos.ufpr.br/redegic/CGEI2019/paper/view/1550>. Acesso em: 28 jun. 2025

SIEBRA, S. de A., *et al.* Projetos de curadoria digital: um relato de experiências. Bibliotecas. **Anales de investigación**, vol. 14, no. 2, 2018, p. 164-178. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/es/revista/bibliotecas-anales-de-investigacion/articulo/proyectos-de-curadoria-digital-um-relato-de-experiencias>. Acesso em: 28 jun. 2025

SILVA, I. B. dos S., *et al.* Interacionismo simbólico nos cenários de inteligência computacional por meio da curadoria digital de dados em saúde. **Revista Fontes Documentais**, vol. 3, 2020, p. 329-338. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais/article/view/654>. Acesso em: 28 jun. 2025

SILVA, S. D.; LOUREIRO, J. M. M. Museus de História Natural, Dispositivos Curatoriais e Informação: diafanizações de uma “ordem natural. **Perspectivas em Ciência da Informação**, vol. 24, 2019, p. 133-146. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/PZxVFWsb9yDmpdxxJFXyf5j/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 28 jun. 2025

STEIMER, I. dos S. G. **Curadoria e crítica**, 2019. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-25022021-101549/pt-br.php>. Universidade de São Paulo, Master's thesis. Acesso em: 28 jun. 2025

TRIQUES, M. L. *et al.* Aspectos da representação da informação na curadoria digital. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, vol. 25, 2020, p. 1-21. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/147/14763386015/14763386015.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025

DIMENSÕES INTERNACIONAIS DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Requisito: Não há

Objetivos: Apresentar o surgimento e consolidação da colaboração científica internacional no contexto de institucionalização da ciência; expor a natureza, atores e formas institucionais dos acordos de cooperação internacional no âmbito da ciência, tecnologia e inovação; apresentar o conceito de “diplomacia científica”; discutir as fertilizações cruzadas entre a internacionalização da CT&I e as políticas públicas de educação superior; apresentar marcos institucionais de programas e políticas de internacionalização da CT&I no Brasil e no mundo; expor os principais instrumentos e indicadores de avaliação de ações de internacionalização na ciência, tecnologia e inovação.

Ementa: Histórico: a institucionalização da ciência e a colaboração científica transfronteiriça; modalidades e instrumentos de cooperação internacional em CT&I no

pós-guerra: norte-sul; sul-sul; cooperação internacional para o desenvolvimento (CID); a diplomacia científica como estratégia de soft-power; relações entre internacionalização da ciência, política de ensino superior e política científica, tecnológica e de inovação (PCTI): marcos históricos, políticas e programas contemporâneos no Brasil e no mundo; desafios da mobilidade de pesquisadores como estratégia de internacionalização; indicadores e métricas de avaliação da internacionalização da CT&I.

Bibliografia básica:

HAYASHI, M. C. P. I.; RIGOLIN, C. C. D.; KERBAUY, M. T. M. (Org.). **Sociologia da ciência: contribuições ao campo CTS**. Campinas: Alínea, 2014. 311 p.

LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: UNESP, 2000. 438 p. (Biblioteca Básica). ISBN 85-7139-265-x.

VELLOSO, J.; VELHO, L. **Mestrandos e doutorandos no país: trajetórias de formação**. Brasília: CAPES, 2001. 103 p. ISBN 85-88468-01-8.

Bibliografia complementar:

BOZEMAN, B.; CORLEY, E. Scientists' collaboration strategies: implications for scientific and technical human capital. **Research Policy**, 33(4), 2004, pp.599-616.

DA COSTA, M. C. Cooperação internacional, desenvolvimento e ciência na periferia. **Horizontes**, v. 22, p. 191-204, 2004.

ELZINGA, A. **A UNESCO e a política de cooperação internacional no campo da ciência**. Ciência, Política e relações internacionais: ensaios sobre Paulo Carneiro. Rio de Janeiro: UNESCO, Ed. Fiocruz, p. 89-143, 2004.

GILBOA, E. Searching for a Theory of Public Diplomacy. **The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science**, 2008, v. 616, n.1, p. 55–77. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0002716207312142>. Acesso em 17 jul. 2025.

VELHO, L. Formação de doutores no país e no exterior: estratégias alternativas ou complementares? **Dados**, vol .44, no3, 2001, pp.607-631. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582001000300005. Acesso em 17 jul. 2025.

VESSURI, H. **El nuevo “mantra” de la diplomacia científica internacional: ¿ Co-diseño de conocimiento?**. Investigación integrativa, 2013.

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIAS INDÍGENAS

Requisito: Não há

Objetivos: O objetivo da disciplina é oferecer ao aluno de graduação noções gerais sobre o que vem a ser o conhecimento tradicional das populações indígenas brasileiras, sua forma de transmissão (tradição oral) e os mecanismos de apropriação desse conhecimento pela sociedade não-indígena, com o propósito de gerar novos produtos e processos (propriedade industrial).

Ementa: As diferenças culturais das sociedades indígenas brasileiras; a educação indígena e a transmissão oral do conhecimento; a cultura material e as distintas formas de organização do trabalho; a ciência e a tecnologia indígenas; o conhecimento tradicional e a lei de propriedade industrial.

Bibliografia básica:

DE PAULA, L. R.; VIANNA, F. L. B. **Mapeando Políticas Públicas para Povos Indígenas:** guia de pesquisa de ações federais. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

DELGADO, L. A. N. **História oral:** memória, tempo, identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SILVEIRA, E. D.; SILVEIRA, S. A. D. **Direito fundamental à educação indígena.** Curitiba: Juruá, 2012.

Bibliografia complementar:

BAUMGARTEN, M. **Conhecimento e sustentabilidade:** políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: EDUEFRGS/Sulina, 2008.

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RIBEIRO, D. **Suma Etnológica Brasileira.** v. 2 Tecnologia Indígena. Petrópolis, Vozes, 1986.

SANTOS, B. S. **Semear outras soluções:** os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

VIEIRA, V. G. **Direito da biodiversidade e América Latina:** a questão da propriedade intelectual. Ijuí: Editora Unijuí, 2012.

ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Requisito: Não há

Objetivos: Propiciar ao aluno uma visão geral de sua formação profissional e acadêmica, frente às exigências do mercado de trabalho em que atua, sua

participação em entidades de classe, bem como as possibilidades de complementar sua formação através de cursos de pós-graduação. Oportunizar ao aluno discussão e aprofundamento sobre a aplicação das tendências de pesquisa e profissionais, em unidades de informação.

Ementa: Atuação profissional e acadêmica. Cursos de pós-graduação, linhas de pesquisa e atividades. Formação contínua. Entidades de classe. Tendências em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Bibliografia básica:

DIAS, M. M. K.; FERRAZ, M. C. C. **Marketing em ciência e tecnologia:** conceitos e princípios básicos para ambientes acadêmicos e organizacionais. São Carlos: Edufscar, 2006.

KOTLER, P. **Administração de marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa:** como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Bibliografia complementar:

BERRY, M.J.A.; LINOFF, G. **Data mining techniques:** for marketing, sales and customer support. [s.l.]: John Wiley and Sons, 1997.

CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes.** São Paulo: Saraiva. 2000.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial:** como as organizações gerenciam seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DUALIBI, R.; SIMONSEN Jr, H. **Criatividade & marketing.** São Paulo: Makron Books, 2000.

GOMES, I. M. **Manual como elaborar um plano de marketing.** Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2005.

KOTLER, P. **Administração de marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, C. R. dos; BRASIL, V. S. Envolvimento do consumidor em processos de desenvolvimento de produtos: um estudo qualitativo junto a empresas de bens de consumo. **Rev. adm. empres**, São Paulo, v. 50, n. 3, Sept. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902010000300006>. Acesso em: 23 Jun 2025.

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. **Wikinomics:** como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

ESTUDOS SOCIOPOLÍTICOS DOS ALGORITMOS E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Requisito: Não há

Objetivos: Dada a importância cada vez maior dos algoritmos computacionais e da Inteligência Artificial (IA) em muitos domínios da vida social e nas dinâmicas sociopolíticas, a disciplina visa discutir como o poder político e social operam por meio da modulação algorítmica contemporânea e fornecer uma concepção sociopolítica da IA, ou seja, compreendê-la como um fenômeno social.

Ementa: Concepção sociopolítica dos Algoritmos e da Inteligência Artificial; Capitalismo de Plataforma; Capitalismo de Vigilância; Modulação de comportamento político e informacional; Cultura algorítmica: as raízes do código na cultura (como os algoritmos são moldados e como moldam o mundo); Algoritmos e bolhas informacionais (echo chambers); Algoritmos e decision making; Inteligência humana e inteligência artificial; Agência não-humana; Codificação da agência humana e agência distribuída; Perspectivas não essencialistas e bases de entendimentos não deterministas para o estudo sociopolítico das tecnologias de informação.

Bibliografia básica:

BEER, D. The social power of algorithms. *Information, Communication & Society*, 20:1, 1-13, 2017.

BILIĆ, P. Search algorithms, hidden labour and information control. *Big Data & Society*, 3, 1–9, 2016.

BOULLIER, D.; EL MHAMDI, El M. Le machine learning et les sciences sociales à l'épreuve des échelles de complexité algorithmique. *Revue d'anthropologie des connaissances*, Société d'Anthropologie des Connaissances, v. 14, n. 1, mar. 2020.

BUOLAMWINI, J.; GEBRU, T. **Gender shades**: Intersectional accuracy disparities in commercial gender classification. *In*: Conference on Fairness, Accountability and Transparency, pages 77–91, 2018.

CALLON, M.; LATOUR, B.: Unscrewing the big Leviathan. *In*: Knorr Cetina, K.D. Mulay, M. (ed.), **Advances in Social Theory and Methodology**, pp. 196–223. Routledge & Kegan Paul, London, 1981.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população. Curso dado no Collège de France (1977-1978)**. São Paulo: Martins Fontes, (Coleção tópicos), 2008.

FRANCISCO, P. A. P.; HUREL, L. M.; RIELLI, M. M. Regulação do reconhecimento facial no setor público: avaliação de experiências internacionais. Instituto Igarapé. **Data Privacy Brasil Research**, junho 2020. Disponível em:

<https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2020/06/2020-06-09-Regulao-do-reconhecimento-facial-no-setor-pblico.pdf>. Acesso em: 21 maio 2025.

HARARI, Y.N. **21 lições para o século 21**. Companhia das Letras, São Paulo, 2018.

HARAWAY, D. **Saberes localizados**: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos pagu* (5) 1995: pp. 07-41.

HARAWAY, D. **Manifesto ciborgue**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LATOUR, B. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Edufba, 2012.

LATOUR, B. **Pandora's hope**: essays on the reality of science studies. Harvard University Press, 1999.

LAW, J. Notes on the theory of the actor-network: ordering, strategy, and heterogeneity. **Systems Practice**, v. 5, n. 4, p. 379–393, 1992.

LAZER, D. *et al.* Social Science: Computational Social Science. **Science**, v. 323, n. 5915, p. 721–723, fev. 2009.

LLOYD, A. Information literacy and literacies of information: a mid-range theory and model. **Journal of Information Literacy**, v. 11, n.1, 2017, pp. 91-105.

LLOYD, A. Chasing Frankenstein's monster: information literacy in the black box society. **Journal of Documentation**, v. 75 n.. 6 de 2019, pp. 1475-1485.

MLYNAR, J.; ALAVI, H.; VERMA, H., CANTONI, L. Towards a Sociological Conception of Artificial Intelligence. In book: Artificial General Intelligence: **11th International Conference**, AGI 2018, Prague, Czech Republic, August 22-25, 2018, Proceedings, pp.130-139.

MOLINA, D.; CAUSA, L.; TAPIA, J. Toward to reduction of bias for gender and ethnicity from face images using automated skin tone classification. *In: International Conference of the Biometrics Special Interest Group*, 2020, pages 281–289.

NEYLAND, D.; MÖLLERS, N. Algorithmic IF... Then rules and the conditions and consequences of power. **Information, Communication & Society**, v. 20, n.1, 2017). pp. 45-62.

NUNES, P. **Novas ferramentas, velhas práticas**: reconhecimento facial e policiamento no Brasil. Retratos da violência: cinco meses de monitoramento, análise e descobertas (Rede de Observatório de Segurança), 2019.

O'NEIL, C. **Algoritmos de destruição em massa**: como o big data aumenta a desigualdade e ameaça a democracia; tradução Rafael Abraham. -- 1. ed. -- Santo André, SP: Editora Rua do Sabão, 2020.

ONU Mulheres; PWC Brasil; INSPER, **Movimento Mulher 360**. Vieses inconscientes, equidade de gênero e o mundo corporativo: lições da oficina vieses

inconscientes, 2016. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Vieses_inconscientes_16_digital.pdf. Acesso 18 maio 2025

ROSA, A., PESSOA, S. A.; LIMA, F. S. Neutralidade tecnológica: reconhecimento facial e racismo. **REVISTA VIRUS**, 21. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus21/?sec=4&item=9&lang=pt>, 2020. Acesso em: 21 maio 2025.

SILVA, T. Visão computacional e vieses racializados: branquitude como padrão no aprendizado de máquina. **II COPENE Nordeste: Epistemologias Negras e Lutas Antirracistas**, 2019, pages 29–31.

STRIPHAS, T. Algorithmic culture. **European Journal of Cultural Studies**, v.18, 2015. p. 395–412.

TELES, Edson. Governamentalidade algorítmica e as subjetivações rarefeitas. **Kriterion**, Belo Horizonte, nº 140, Ago./2018, p. 429-448.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, R. H. de; SOUSA, R. T. B. Estudo do ecossistema de Big Data para conciliação das demandas de acesso, por meio da representação e organização da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 45, n. 3, set./dez. 2016.

BELLAMY, R. K., DEY, K., Hind, M., HOFFMAN, S. C., *et al.* **AI Fairness 360: An extensible toolkit for detecting, understanding, and mitigating unwanted algorithmic bias**. arXiv preprint arXiv:1810.01943, 2018.

BISSOTO, A., FORNACIALI, M., VALLE, E.; AVILA, S. (De)Constructing bias on skin lesion datasets. *In: IEEE Conference on Computer Vision and Pattern Recognition Workshops*, 2019.

KING, Gary *et al.* Analyzing Incomplete Political Science Data: An Alternative Algorithm for Multiple Imputation. **American Political Science Review**, v. 95, n. 1, p. 21, 2001.

OLTEANU, A., CASTILLO, C., DIAZ, F.; KICIMAN, E. Social data: Biases, methodological pitfalls, and ethical boundaries. **Frontiers in Big Data**, v.2, n.13, 2019.

RODRIGUES, F.; SANT'ANA, R. C.; FERNEDA, E. Análise do processo de recuperação de conjuntos de dados em repositórios governamentais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 38-56, mar./ago. 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/73496>. Acesso em: 21 maio 2025.

SOUZA, R. R.; ALMEIDA, M. B.; BARACHO, R. M. A. Ciência da Informação em transformação: big data, nuvens, redes sociais e web semântica. **Ciência da Informação, Brasília**, DF, v. 42 n. 2, p.159-173, maio/ago. 2013. Disponível em:<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1379>. Acesso em: 21 maio 2025.

WILSON, T. Models in Information Behaviour Research. **Journal of Documentation**, vol. 55, No. 3, June de 1999.

GESTÃO DE PROJETOS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Requisito: Não há

Objetivos: Capacitar os alunos na caracterização do ambiente de projetos em unidades de informação com atividades que incluam: aplicação de técnicas e habilidades gerenciais; racionalidade no planejamento e execução de projetos de desenvolvimento de produtos e serviços de informação; orientação quanto aos aspectos comportamentais e ao uso eficiente de recursos. Despertar nos alunos conceitos de ética, qualidade, cidadania e sustentabilidade no contexto de gestão de projetos.

Ementa: Introdução ao ambiente de projetos. Planejamento, análise e execução de projetos de desenvolvimento de produtos e serviços de informação. Uso adequado de recursos informacionais, computacionais, humanos, financeiros, etc, na gestão de projetos. Administração de pessoas e o fator humano. Conceitos básicos de ética, qualidade, cidadania e sustentabilidade no contexto de gestão de projetos. Estudo de casos.

Bibliografia básica:

FULD, L. **Administrando a concorrência**. São Paulo: Record, 1993.

LIPNACK, J.; STAMPS, J. **Rede de Informações**. São Paulo: Makron, 1994.

PORTER, M. **Estratégia Competitiva**. São Paulo: Campus, 1986.

ROMEIRO FILHO, E. (coord.) **Projeto do produto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 375 p.

ROZENFELD, H. et al. **Gestão de Desenvolvimento de Produtos**: Uma Referência para a Melhoria do Processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

WEITZEN, H. S. **O poder da informação**. São Paulo: Makron, 1994.

Bibliografia complementar:

BAR, F. L. **Gerenciamento da Documentação e Informação**. São Paulo: CENADEM, 1988.

BERWANGER, A. R. *et al.* **Projeto de implantação do sistema de arquivos da UFSM**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 1991.

CONTADOR, C. R. **Projetos sociais**: avaliação e prática, impacto ambiental, externalidades, benefícios e custos sociais. Atlas, 1997.

HOLANDA, N. **Planejamento e projeto**: uma introdução às técnicas de planejamento e de elaboração de projetos. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1983. 404p.

JUGEND, D.; SILVA, S. **Inovação e desenvolvimento de produtos**: práticas de gestão e casos brasileiros. Rio de Janeiro: LTC/Gen 2013.

LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implantação e controles**. Atlas, 1991

POMERANZ, L. **Elaboração e análise de projetos**. São Paulo: Hucitec, 1988. 246p.

SCHUBERT, P. **Manual de implantação de projetos**: sua administração, uma experiência brasileira. Livros Técnicos e Científicos Ltda, 1989.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização que aprende. São Paulo: Best Seller, 1998. 443p.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina**: caderno de campo: estratégias e ferramentas para construir uma organização que aprende. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. **Wikinomics**: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

TAKAHASHI, S.; TAKAHASHI, V. P. **Gestão da inovação de produtos**: estratégia, processo, organização e conhecimento. São Paulo: Elsevier Campus, 2007.

VALERIANO, D. L. **Gerência em projetos**: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Mackron Books, 1998. 438p.

WOILER, S. e MATHIAS, W. F. **Projetos: Planejamento, Elaboração, Análise**. Ed. Atlas, São Paulo, 1996.

INFORMAÇÃO, DIVERSIDADES E JUSTIÇA SOCIAL

Requisito: Não há

Objetivos: Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos das abordagens críticas e interseccionais aplicadas à informação. Identificar e analisar práticas informacionais excludentes, bem como os processos de epistemicídio e invisibilização. Discutir o papel das instituições de memória e informação na reprodução e no enfrentamento das desigualdades e opressões sociais. Estimular e promover práticas bibliotecárias antirracistas, feministas e inclusivas.

Ementa: Epistemologias críticas e plurais na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Impactos da colonialidade, do epistemicídio e das exclusões na produção, organização, acesso e mediação da informação, com base em teorias feministas,

queer, negras, decoloniais e anticapacitistas. Marcadores sociais como determinantes na produção de invisibilidades, silenciamentos e assimetrias epistêmicas nos sistemas informacionais. Justiça social como fundamento ético-político da atuação profissional. Análise das injustiças informacionais com base em raça, etnia, classe, gênero, sexualidades, deficiência, territórios e suas interseccionalidades. Planejamento e desenvolvimento de ações e projetos de extensão universitária orientados pela justiça social e pela superação de desigualdades epistêmicas e informacionais.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FRICKER, M. **Epistemic injustice: power & ethics of knowing**. New York: Oxford University Press, 2007.

GARCÊS-DA-SILVA, F. C. **Biblioteconomia negra: das epistemologias negroafricanas à teoria crítica racial**. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**. São Paulo: Zahar, 2020.

KAGAN, A. **Progressive library organizations: a worldwide history**. North Carolina: McFarland, 2015.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTOS, B. de S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, B. de S. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

Bibliografia complementar:

ACCARDI, M. T.; DRABINSKI, E.; KUMBIER, A (Orgs.). **Critical library instruction: theories and methods**. Sacramento, CA: Library Juice Press, 2010.

AGAMBEN, G. **O uso dos corpos: homo sacer**. São Paulo: Boitempo, 2017.

ALMEIDA, C. C de; SAN SEGUNDO, R.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D (Orgs.) **Estudos críticos em organização do conhecimento**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024.

BAPTISTA, M. M. A questão da alteridade na Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 4, 2013.

BAPTISTA, M. M. Inclusão informacional: desafios para a mediação e o acesso. **Encontros Bibli**, v. 24, 2019.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CÉSAIRE, A. **Discurso sobre colonialismo**. Curitiba: Letras Contemporâneas, 2020.

COLLINS, P. H. Black feminist thought: knowledge, consciousness, and the politics of empowerment. Routledge, 2009.

DRABINSKI, E. Critical librarianship in a global context. **Philippine Journal of Librarianship and Information Studies**, v. 41, n. 2, p. 13–16, 2021.

DRABINSKI, E. What is critical about critical librarianship? **Art Libraries Journal**, v. 44, n. 2, p. 49–57, 2019.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2023.

FONSECA, D.; SILVA, R. **Biblioteconomia e epistemologias do Sul**: uma crítica descolonial à formação profissional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 16, 2020.

FRANÇA, D. M. de. A acessibilidade na organização da informação para pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, n. 2, 2020.

JAIMES, F. R.; CUNHA, M. B. Justiça informacional: uma abordagem crítica para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, 2020.

LIMA, I. F.; MOURA, M. A. (orgs.). **Informação, estudos étnico-raciais, gênero e diversidades**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica Editora, Selo Nyota, 2023.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LORDE, A. **A irmã, a estrangeira**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

MBEMBE, A. **Crítica da Razão Negra**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

McCOOK, K. de la P.; BOSSALLER, J. S. **Introduction to public librarianship**. 3. ed. Chicago: ALA Neal-Schuman, 2018.

MIGNOLO, W. D. **A ideia de América Latina**. São Paulo: UNESP, 2005.

MIGNOLO, W. Colonialidade: o lado oculto da modernidade. In: WALSH, C.; MIGNOLO, W. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2013.

NOGUEIRA, M. A. G. **Epistemologias outras**: o pensamento ameríndio e o desafio das ciências sociais. Revista de Antropologia, v. 64, n. 3, 2021.

PIEIDADE, V. **Dororidade**. São Paulo: Editora Nós, 2017.

TANUS, G. F. S. C. Institucionalização da biblioteconomia progressista e crítica. **Em Questão**, v. 27, n. 3, 2021.

TUHIWAI S. L. **Decolonizing methodologies**: research and indigenous peoples. London: Zed Books, 2012.

WALSH, C. **Interculturalidade e colonialidade do poder**: um diálogo a partir da experiência latino-americana. Revista Sociedade e Estado, v. 31, n. 1, p. 15–39, 2016.

WALSH, C. **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Quito: Abya-Yala, 2013.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Requisito: Não há

Objetivos: O objetivo geral da disciplina "Introdução à Filosofia" é iniciar o estudante nos principais tópicos de reflexão filosófica. Destaca-se nesta tarefa o desenvolvimento das capacidades crítica e argumentativa dos estudantes, permitindo que estes últimos superem gradualmente a visão ingênua da realidade, seja no campo profissional, seja no seu cotidiano.

Ementa: I. O Racionalismo Moderno: a) o cartesianismo e a idéia da física matemática; b) Maquiavel e o poder como força; c) Hobbes: a idéia do mecanismo universal e o poder absoluto. II. A Filosofia das Luzes: a) a hegemonia do empirismo inglês na análise do conhecimento; b) a filosofia política na França: Montesquieu e Rousseau; c) Kant: A razão pura e a razão política. III. Dialética e Positivismo: a) Augusto Comte: ciência e sociedade; b) Karl Marx: teoria e prática; c) Dialética, Hermenêutica e Filosofia Analítica no século XX.

Bibliografia básica:

PILATI, R. **Ciência e pseudociência**. São Paulo: Contexto, 2018.

TERRA, W.; TERRA, R. **Filosofia da Ciência**. Fundamentos históricos, metodológicos, cognitivos e institucionais. São Paulo: Contexto, 2024.

Bibliografia complementar:

RONAN, C. **História ilustrada da ciência**. Trad. J. E. Fortes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1987, 4 v.

RUSSEL, B. **História da Filosofia Ocidental**. Trad. B. Silveira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967, 3 v.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela no escuro. Trad. R. Eichemberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS I

Requisito: Não há

Objetivos: Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua visogestual usada pelas comunidades surdas (libras) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

Ementa: Surdez e linguagem; papel social da língua brasileira de sinais (libras); libras no contexto da educação inclusiva bilíngue; parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras; ensino prático da libras.

Bibliografia básica:

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação de Surdos**. Autentica, 1998.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C.B, F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

Bibliografia complementar:

BERGAMASCHI, R.I e MARTINS, R.V.(Org.) **Discursos Atuais sobre a surdez**. La Salle, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5626 de 22/12/2005**. Regulamenta a Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e o art.18 da Lei nº 10098 de 19/12/2000.

BRITO, L.F. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Tempo brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais**. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.

FELIPE, T. A; MONTEIRO, M.S. **LIBRAS em contexto**: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.

FERNANDES, E. **Linguagem e Surdez**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

LACERDA, C.B.F. e GOES, M.C.R. (org.). **Surdez**: Processos Educativos e Subjetividade. Lovise, 2000.

LODI, A.C.B. **Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais**: o gênero contos de fadas. São Paulo, v.20, n.2. p. 281-310, 2004.

MOURA, M.C. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Revinter e FAPESP, 2000.

MACHADO, P. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Editora UFSC, 2008.

QUADROS, R.M. **Educação de Surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R.M. e KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.

SÁ, N. R. L. **Educação de Surdos**: a caminho do bilingüismo, EDUF, 1999.
PTHOMA, A. e LOPES, M. A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

SKLIAR, C. (Org.). **Atualidade da Educação Bilingue para Surdos** (vol I). Mediação, 1999.

VASCONCELOS, S.P; SANTOS, F da S; SOUZA, G.R. **LIBRAS**: Língua de Sinais. Nível 1- AJA- Brasília: Programa Nacional de Direitos Humanos. Ministério da Justiça/ Secretaria de Estado dos Direitos Humanos CORDE.

LEITURA E CULTURA

Requisito: Não há

Objetivos: Compreender a leitura como prática sociocultural e política, analisando suas múltiplas dimensões e manifestações em diferentes contextos históricos, sociais e mediáticos, promovendo a formação crítica de futuros bibliotecários por meio de atividades teóricas e práticas que incentivem a mediação da leitura, a valorização da diversidade cultural e o compromisso com a democratização do acesso à informação. Com isso, objetiva-se promover a interação dialógica da comunidade acadêmica com

a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social, reconhecendo a dialogicidade como o principal recurso metodológico da disciplina, uma vez que viabilizará ao discente, ter contato com a sociedade em um processo de aprendizagem bidirecional - ou seja, docente e discentes aprendem com atores da sociedade.

Ementa: Estudo da leitura como prática sociocultural, política e histórica, abordando suas diversas formas e manifestações em contextos impressos orais, digitais e comunitários. Reflexão sobre os conceitos de leitura, cultura e mediação e suas implicações para a biblioteconomia. Análise do papel das bibliotecas e dos bibliotecários na promoção da leitura, valorização da diversidade cultural e democratização do acesso à informação. Desenvolvimento de estratégias de mediação de leitura, com atividades voltadas para elaboração e execução de projetos, oficinas, clubes de leitura e ações culturais para diferentes públicos. Promoção da interação dialógica entre comunidade acadêmica e sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com questões complexas contemporâneas do contexto social, reconhecendo a dialogicidade como recurso metodológico central, em um processo de aprendizagem bidirecional entre docentes, discentes e atores sociais. Promoção da interação dialógica entre comunidade acadêmica e sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com questões complexas contemporâneas do contexto social, reconhecendo a dialogicidade como recurso metodológico central, em um processo de aprendizagem bidirecional entre docentes, discentes e atores sociais.

Bibliografia básica:

CAMPELLO, B. **A biblioteca como lugar de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

FREIRE, P. R. N. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. Pedro Maia Soares (Trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 405 p.

Bibliografia complementar:

ABREU, M. (org.) **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas/SP: Mercado de Letras Edições e Livraria, Ass. de Leitura do Brasil e Fapesp, 2000.

CHARTIER, R. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução por Mary Del Priore. Brasília: Editora da UnB, 1994. 111p. il. Tradução de: *Lordre des livres: lecteurs, auteurs, bibliothèques en Europe entre XVe et XVIIIe siècle*.

DARTON, R. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GRACIOSO, L. de S.; FERREIRA, S. C.; SILVA, M. D. P. da (Org.). **Bibliotecas escolares**: práticas alternativas. 1. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2016. v. 1, p. 226–249.

LUCAS, C. R. **Leitura e interpretação em Biblioteconomia**. São Paulo: Editora Exemplo, 2000.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. RJ: UERJ, 2003.

SOUZA, J. **Aspectos da leitura na era digital**: como as novas tecnologias podem afetar nossa capacidade de compreender textos. Curitiba: Appris, 2020. 91 p.

MARKETING DE PRODUTOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

Requisito: Não há

Objetivos: Ao término da disciplina o aluno deverá estar apto a: a) identificar as características do ramo de negócios e do público-alvo; b) desenvolver pesquisa e fazer análise das necessidades do mercado; c) elaborar plano de marketing e formular estratégias requeridas para criar demandas; d) elaborar plano de avaliação de estratégias de marketing.

Ementa: Estudo de mercado: identificando quais produtos e serviços são desejados por quais grupos de usuários/consumidores. Planejamento de marketing: gerenciando produtos e serviços e selecionando canais de distribuição. Criação de demandas: administrando o esforço promocional.

Bibliografia básica:

AMARAL, S. A. do. **Marketing na Ciência da Informação**. Brasília: Editora UNB, 2007.

COBRA, M. **Administração de marketing no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cobra Editora & Marketing, 2006.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOTLER, P. **Marketing para organizações que não visam o lucro**. Tradução de H. de Barros. São Paulo: Atlas, 1998.

URDAN, F. T.; URDAN, A. T. **Gestão do Composto de Marketing**. São Paulo, Atlas, 2006.

WESTWOOD, J. **O plano de marketing: guia prático**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

Bibliografia complementar:

AMARAL, S. A. do. Atividades de marketing na promoção de serviços de informação: pesquisa sobre o SONAR-INIS e o SERVIR-INIS do CIN/CNEN. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, 2001.

AMARAL, S. A. do. Gestão da informação e do conhecimento nas organizações e orientação de marketing. **Informação e Informação**, v. 13, [s.n], 2008.

AMARAL, S. A. do. Marketing da Informação: entre a promoção e a comunicação integrada de marketing. **Informação e Sociedade: Estudos**, v. 18, n. 1, 2008.

BAKER, M. J. *et al.* **Administração de marketing**. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus /Elsevier, 2005.

BAPTISTA, S. G.; COSTA, M. M.; VIANA NETA, M. A. V. Marketing para promoção de produtos e serviços de informação: estudo de caso da Biblioteca da Presidência da República. **Revista Digital Biblio**. CI, v. 6, n. 2, jan./jun. 2009.

BATTAGLIA, M. da G. B. A Inteligência Competitiva modelando o Sistema de Informação de Clientes - Finep. **Ci. Inf.**, vol. 28, n.2, 1999.

CZINKOTA, M. R. *et al.* **Marketing: as melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DANTAS, E. B. A informação como insumo na prática do marketing: possibilidade de capturar o conhecimento do cliente. **Informação e Sociedade: Estudos**, v. 16, n. 1, 2006.

MIRANDA, A. C. D. *et al.* **Divulgação do Curso de Biblioteconomia da FURG nos municípios de Rio Grande, Santa Vitória do Palmar e São José**. Revista ACB, v. 7, n. 2, 2002.

OLIVEIRA, Â. M. de. A Internet como ferramenta de marketing nas bibliotecas. **Informação e Informação**, v. 7, n. 2, 2002.

PORTER, M. **Estratégia Competitiva: Técnicas para análises de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ROCHA, A.; CHRISTENSEN, C. **Marketing: teoria e prática no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ORGANIZAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Requisito: Não há

Objetivos: Oferecer subsídios para a organização de materiais bibliográficos, tais como: livros, teses, separatas, folhetos, publicações seriadas, mapas; familiarizar o aluno com os processos e técnicas para seleção, aquisição, avaliação e desbastamentos de coleções de materiais bibliográficos; capacitar o aluno a desenvolver e aplicar técnicas de organização de unidades de informação a partir de sua concepção.

Ementa: Fluxos e processos de trabalho em bibliotecas. Estrutura e organização de funções. Rotinas de serviços.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, M. C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, M. T. D. Mudanças e inovações: novo modelo de organização e gestão de biblioteca acadêmica. **Ci. Inf.** Brasília, v. 27, n. 3, p. 311-318, set.-dez. 1998.

BIBLIOTECA NACIONAL. Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro, 2000.

BROPHY, P.; COULLING, K. **Quality management for information and library managers**. Aldershot: Aslib Gower, 1997. 196 p.

GONÇALVES, J. E. L. As empresas são grandes coleções de processos. **Rev. adm. empres.** São Paulo, v. 40, n. 1, Mar. 2000.

PRADO, H. de A. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

ROBREDO, J. Planejamento e gerência de sistemas de informação sob o ângulo da gestão por processos. **Revista Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v. 23/24, n. 4. p. 551-558, 1999-2000.

TARAPANOFF, K. Técnicas para tomada de decisão nos sistemas de informação. Brasília: **Thesaurus**, 1995. 163 p.

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS E GESTÃO DE DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

Requisito: Não há

Objetivos: Contextualizar questões sociais, organizacionais e humanas identificadas nos processos de desenvolvimento de repositórios institucionais e bibliotecas digitais, bem como as principais tecnologias envolvidas. Possibilitar um melhor entendimento das ferramentas de software que podem ser utilizadas. Capacitar o aluno a resolver problemas e propor soluções no âmbito da gestão de documentos eletrônicos, considerando as necessidades informacionais emergentes e especificidades do ambiente Web.

Ementa: Aspectos teóricos e práticos referentes à concepção de bibliotecas digitais e repositórios institucionais. Modelos e métodos utilizados para representação, armazenamento, preservação, acesso, disseminação e recuperação de documentos eletrônicos. Aspectos sociais e econômicos relacionados à implantação de repositórios institucionais. Tecnologias Web aplicadas ao desenvolvimento de repositórios institucionais e bibliotecas digitais.

Bibliografia básica:

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: Ibict, 2012.

ROBREDO, J. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem revisitada e contemporânea da ciência da informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4. ed. rev. amp. Brasília, DF. 2005.

SHINTAKU, M. **Manual do DSPACE**: administração de repositórios. Salvador: EDUFBA, 2010.

Bibliografia complementar:

ARELLANO, M. A. Preservação de documentos digitais. **Ci. Inf.** Brasília, v.33, n.2, p. 15-27, maio/ago. 2004.

RAMAKRISHNAN, R.; GEHRKE, J. **Sistemas de gerenciamento de banco de dados. [Database management systems]**. Célia Taniwake; João Eduardo Nóbrega Tortello (Trad.). São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

RAMALHO, R. A. S; SUAVE, A. L.; MARTINS, P. G. M. Inovação em Unidades de Informação: uma proposta interdisciplinar para arquivistas, bibliotecários e museólogos. **Revista Fontes Documentais**, v. 5, p. 37, 2022.

RAMALHO, R. A. S; OUCHI, M. T. Tecnologias semânticas: novas perspectivas para a representação de recursos informacionais. **Informação & Informação**, v. 16, n. 3, 2011.

RONDINELLI, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I

Requisito: Não há

Objetivos: Oferecer ao aluno competências em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para apoiar o desenvolvimento de atividades acadêmico-profissionais relativas à Biblioteconomia e à Ciência da Informação.

Ementa: Visão geral sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). TIC e seu uso em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Bibliografia básica:

DORNFEST, R.; BAUSCH, P.; CALISHAIN, T. **Google hacks**. 3 ed. Sebastopol: O'Reilly Media, c2006.

ROWLEY, J. **A biblioteca eletrônica**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

ROWLEY, J. **Informática para bibliotecas**. 3 ed. Brasília: Briquet de Lemos, c1993.

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. **Wikinomics**: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Bibliografia complementar:

ASHTON, A. Syndicating Rich Bibliographic Metadata Using MODS and RSS. **Journal of Web Librarianship**, v. 2, n. 1, p. 41-59, 2008.

AVEDON, D. M. **GED de A a Z**. Tudo Sobre Gerenciamento Eletrônico de Documentos. São Paulo: CENADEM, 1999.

BOYD, M.; ROE, S.; GEORGE, S. E. Beyond Article Linking: Using OpenURL in Creative Ways. **Serials Librarian**, v. 50, n. 3/4, p. 221-226, 2006.

CHANG, S. H. Full-Text Article Linking: Where Are We Now? **Chinese Librarianship**, n. 23, p. 2, 2007.

CHUDNOV, D. COinS. Computers in **Libraries**, v. 27, n. 4, p. 13, 2007.

CORDON-GARCIA, J. MARTIN-RODERO, H.; ALONSO-AREVALO, Y. Generation reference management software: comparative analysis of ReWorks, EndNote web and Zotero. **Professional de La informacion**, v. 18, n. 4, p. 445-454, 2009.

COYLE, K. Standards in a time of constant change. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 31, n. 3, p. 280-283, 2005.

COYLE, K. The Library Catalog in a 2.0 World. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 33, n. 2, p. 289-291, 2007.

CRAWFORD, W. OpenURL: Standards Can Be Fun! **American Libraries**, v. 33, n. 7, p. 99, 2002.

EKART, D. F. Cool Tools for Back to School. **Computers in Libraries**, v. 29, n. 8, p. 46-47, 2009.

FERGUSON, C. Technology Left Behind – Let's Go Zotero. **Against the Grain**, v. 20, n. 1, p. 83-84, 2008.

GROGG, J. E. Innovative Uses of the OpenURL. **Library Technology Reports**, v. 42, n. 1, p. 35-37, 2006b.

GROGG, J. E. On the Road to the OpenURL. **Library Technology Reports**, v. 42, n. 1, p. 8-13, 2006a.

KLAPPERSTUCK, K. J.; LACKIE, R. J. Cool Tools for Content Creation: More than Blogs or Wikis. **MultiMedia & Internet@Schools**, v. 16, n. 2, p. 12-15, 2009.

LAGACE, N.; CHISMAN, J. K. How Did We Ever Manage Without the OpenURL? **Serials Librarian**, v. 52, n. 1/2, p. 211-222, 2007.

MULDROW, J.; YODER, S. Out of Cite! How Reference Managers Are Taking Research to the Next Level. **PS-Political Science & Politics**, v. 42, n. 1, p. 167-172, 2009.

ORTEGA, C. D. **Introdução ao Microisís**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

ROGERS, M. CrossRef Free OpenURL Tool. **Library Journal**, v. 130, n. 15, p. 26, 2005.

ROSENZWEIG, R. Zotero. Doing research in a digital era. **Contemporanea**, v. 10, n. 4, p. 739-743, 2007.

SEMOLA, M. **Gestão da Segurança da Informação**: uma visão executiva. São Paulo: Editora Campus, 2003.

STORY-HUFFMAN, R. Zotero. **Public Services Quarterly**, v. 4, n. 2, p. 150, 2008.

TRINOSKEY, J. BRAHMI, F. A.; GALL, C. Zotero: A Product Review. **Journal of Electronic Resources in Medical Libraries**, v. 6, n. 3, p. 224-229, 2009.

VANHECKE, T. E. Zotero. **Journal of the Medical Library Association**, v. 96, n. 3, p. 275-276, 2008.

WREN, J. D. 404 not found: the stability and persistence of URLs published in MEDLINE. **Bioinformatics**, v. 20, n. 5, p. 668-672, 2004.

WU, C. H. Keeping Pace with Open URL: A Perspective. **Serials Librarian**, v. 47, n. 1/2, p. 117-127, 2004.

TECNOLOGIAS DE REPRESENTAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

Requisito: Não há

Objetivos: Explicar as teorias que fundamentam a Web Semântica e sua importância para unidades de informação. Apresentar os principais conceitos relacionados à representação de conteúdos no ambiente Web, descrevendo os principais padrões e tecnologias de intercâmbio de dados. Capacitar o aluno para a utilização de tecnologias semânticas.

Ementa: Caracterização da Web Semântica e de tecnologias semânticas: modelos e linguagens; Reflexão sobre o padrão Linked Data e suas implicações para a representação de conteúdos. Análise dos padrões e tecnologias de intercâmbio de dados. Estudo dos fundamentos conceituais, metodologias e ferramentas para o desenvolvimento de ontologias. Experimentação de aplicações baseadas em tecnologias semânticas e discussão sobre seus reflexos e sua utilização em unidades de informação.

Bibliografia básica:

ANTONIOU, Grigoris; VAN HARMELEN, Frank. A Semantic Web Primer. Cambridge: The MIT Press, 2004.

GÓMEZ-PÉREZ, A.; FERNÁNDEZ-LÓPEZ, M.; CORCHO, O. Ontological engineering: with examples from the areas of knowledge management, e-commerce and the semantic web. London: Springer, 2004.

NOY, N; MCGUINNESS, D. Ontology Development 101 - A Guide to Create Your First Ontology. Stanford: Stanford University, 2002.

Bibliografia complementar:

BERNERS-LEE, T.; HENDER, J.; LASSILA, O. **The semantic Web:** a new form of Web content that is meaningful to computers will unleash a revolution of new possibilities. Scientific American, New York, may. 2001.

BREITMAN, K. K.. **Web semântica:** a internet do futuro. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 190 p.

DACONTA, M.; OBRST, L.; SMITH, K. **The Semantic Web:** A Guide to XML, Web Services and Knowledge Management. Indianapolis: Wiley, 2003.

DAVIES, J; FENSEL, D; VAN HARMELEN, F. **Towards the Semantic Web:** Ontology driven knowledge management. West Sussex: John Wiley, 2003.

SOUZA, R. R e ALVARENGA, L. A web semântica e suas contribuições para a ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p.132-141, jan./abr. 2004.

TÓPICOS ESPECIAIS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Requisito: Não há

Objetivos: Propiciar ao aluno uma visão geral de sua formação profissional e acadêmica, frente às exigências do mercado de trabalho em que atua, sua participação em entidades de classe, bem como as possibilidades de complementar sua formação através de cursos de pós-graduação. Oportunizar ao aluno discussão e aprofundamento sobre a aplicação dos conceitos e princípios de marketing, em unidades de informação.

Ementa: Avaliação da formação profissional e acadêmica. Mercado de trabalho. Cursos de pós-graduação, linhas de pesquisa e atividades de formação contínua. Entidades de classe. Marketing em unidades de informação.

Bibliografia básica:

DIAS, M. M. K.; FERRAZ, M. C. C. Marketing em ciência e tecnologia: conceitos e princípios básicos para ambientes acadêmicos e organizacionais. São Carlos: Edufscar, 2006.

KOTLER, P. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Bibliografia complementar:

BERRY, M.J.A.; LINOFF, G. **Data mining techniques:** for marketing, sales and customer support. [s.l.]: John Willey and Sons, 1997.

CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. **Marketing:** criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva. 2000.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial:** como as organizações gerenciam seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DUALIBI, R.; SIMONSEN Jr, H. **Criatividade & marketing.** São Paulo: Makron Books, 2000.

GOMES, I. M. **Manual como elaborar um plano de marketing.** Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2005.

KOTLER, P. **Administração de marketing**: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, C. R. dos; BRASIL, V. S. Envolvimento do consumidor em processos de desenvolvimento de produtos: um estudo qualitativo junto a empresas de bens de consumo. **Rev. adm. empres.** São Paulo, v. 50, n. 3, Sept. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902010000300006>. Acesso em: 23 Jun 2025.

TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D. **Wikinomics**: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

8.4 REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio é um dos componentes curriculares obrigatórios para a integralização curricular necessária à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Como procedimento didático-pedagógico, o estágio constitui um elo entre as várias disciplinas do curso e o espaço de atuação profissional. Assim, o estágio tem por finalidade principal inserir o formando no mercado de trabalho para que aplique, em seu futuro local de trabalho, o conhecimento adquirido no curso, de uma forma orientada. Desta forma, o aluno poderá, ao mesmo tempo, avaliar se sua formação está sendo adequada para o trabalho que irá futuramente realizar, e analisar como este trabalho está sendo desenvolvido por outros profissionais.

Desde a criação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar em 1994, a atuação mais expressiva de estágio entre os graduandos tem se dado nas bibliotecas universitárias das universidades públicas (USP, UNESP e a própria BCo da UFSCar) e particulares da região, e em institutos públicos de pesquisa, por exemplo, a Embrapa. São desenvolvidas atividades de estágio também em Centros de Informação de apoio à mídia, que se revela um campo de trabalho significativo, com atividades de documentação em emissoras de rádio, de televisão e jornais, e em Centros de Informação tecnológica e empresarial, que incluem indústrias, centros e laboratórios de pesquisa. Além das instituições citadas temos também em 2025, Prefeitura de São Carlos, Hospital Universitário, Prefeitura de Ibaté, Fundação Pró-Memória de São Carlos, Raccoon Publicidade Ltda., Razek Equipamentos Ltda., SESI, FAI UFSCar e Fundecitrus.

No Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação está previsto o cumprimento de 300 horas em disciplinas de estágio. As disciplinas

necessárias para a integralização da carga horária de estágio são oferecidas entre o terceiro e o sétimo períodos do Curso. Esclarece-se que a consolidação do estágio está em consonância, no âmbito da UFSCar, às determinações do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, e, no âmbito federal, da Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Como requisito para que possa inscrever-se nas referidas disciplinas o aluno deve ter aprovação em 540 horas. A distribuição da carga horária de estágio comparece na oferta de cinco disciplinas: Estágio em Centros de Informação I, Estágio em Centros de Informação II, Centros de Informação III, Estágio em Centros de Informação IV e Estágio em Centros de Informação V, que o aluno pode cursar isolada ou integralmente. Entende-se que, deste modo, o estágio permite flexibilidade e diversidade de atuação do aluno, pois a cada semestre lhe é dada a oportunidade de mudar de instituição na qual desenvolve o estágio.

Os estágios são supervisionados, o que significa que contemplam a prática profissional em bibliotecas e centros de informação, sob a orientação de um profissional, formado em Biblioteconomia, e de um professor-orientador, com vínculo com o Curso. As atribuições do professor-orientador estão listadas no Artigo 15º do regulamento de estágio, constante deste documento.

De modo geral, a figura do professor-orientador garante que seja estabelecido uma articulação entre o conhecimento teórico constituinte das outras disciplinas da grade curricular e a realidade com a qual o graduando se engaja e observa nas fases de realização do Estágio obrigatório. Espera-se que tal articulação entre as dimensões teóricas e práticas possam também favorecer a formação de profissionais bibliotecários reflexivos, aptos a praticar, inclusive, uma Biblioteconomia Baseada na Evidência (BBE), que fomenta a busca contínua, e ao longo da vida profissional, da melhor evidência da pesquisa científica na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, para resolver problemas práticos da realidade in loco de trabalho.

Tal aproximação da prática da realidade profissional com o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso também está favorecido diante do fato que atividade de Iniciação Científica pode refletir no cumprimento da carga horária de estágio, na proporção máxima de 40% (quarenta por cento) da carga horária prevista para estágio. Neste caso, é requerido, entretanto, a comunicação do aluno ao professor orientador de estágio o início das atividades de iniciação científica.

A oportunidade de estágio não-obrigatório também é dada ao aluno sem que seja necessário, porém, inscrever-se em disciplina. É requerido, porém, a entrega de relatórios semestrais de atividades de estágio, cujas cópias serão arquivadas na Coordenação de Estágios para possíveis futuras consultas e levantamentos. Nesta modalidade de estágio, o aluno também deverá apresentar o Termo de Compromisso para Realização do Estágio, documento assinado pelo responsável do estágio na instituição concedente e pelo Coordenador de Estágios do Curso, no entendimento de que esta documentação garante a cobertura legal e de seguro do estagiário para a realização do estágio.

O Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar conta com uma Coordenação de Estágio, destinada a gerenciar as atividades relacionadas ao estágio no âmbito do curso. A Coordenação de Estágio é exercida por um docente do Departamento de Ciência da Informação pelo período de 2 (dois) anos, com a devida aprovação, substituição e recondução por deliberação do Conselho de Curso.

Apresenta-se, a seguir, o regulamento do estágio no curso:

REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

SEÇÃO I – DO REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

Artigo 1º – O Regulamento de Estágios do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos baseia-se nas disposições contidas na Regimento Geral dos Cursos de Graduação, publicado no ano de 2016 e no qual consta uma Seção destinada ao tema Estágios, na página 12. A Lei nº 11788/2008 permanece vigente e continua sendo utilizada como referência para esse assunto.

Artigo 2º – O objetivo do Regulamento de Estágios do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação é disciplinar o planejamento, a implementação e a avaliação das atividades de estágio obrigatório e não-obrigatório dos alunos do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Artigo 3º – O presente Regulamento foi aprovado pelo Conselho de Coordenação do Curso, podendo ser revisto periodicamente, no todo ou em parte,

para seu aperfeiçoamento ou atualização, face às necessidades da aprendizagem aplicada em complementação às atividades teóricas do curso e a legislação em vigor.

SEÇÃO II – DOS ESTÁGIOS

Artigo 4º – O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º – Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º – Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Artigo 5º – A grade curricular do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação estabelece a realização de 300 (trezentas) horas de estágio curricular.

Artigo 6º – A carga horária de estágio para a integralização curricular se concretizará mediante a frequência e aprovação nas disciplinas Estágio em Centros de Informação I, Estágio em Centros de Informação II, Estágio em Centros de Informação III, Estágio em Centros de Informação IV e Estágio em Centros de Informação V.

§ 1º - É facultado ao aluno o cumprimento de, no máximo, 40% da carga horária prevista para estágio, em atividades de iniciação científica, devidamente comprovada pelas instâncias superiores da UFSCar.

§ 2º - O documento comprobatório de estágio, apresentado para validação nas disciplinas, não poderá ser utilizado para validação de Atividades Complementares.

Artigo 7º – As ementas das referidas disciplinas estabelecem a observação e realização de atividades de estágio em Centros de Informação.

Parágrafo único – A amplitude e a diversidade das necessidades informacionais da comunidade usuária são critérios de caracterização dos centros de informação supracitados.

SEÇÃO III – DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Artigo 9º – A Coordenação de Estágios do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, subordinada à Coordenação de Curso, tem as seguintes atribuições:

- I – coordenar e supervisionar o planejamento, a implementação e a avaliação das atividades de estágio do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, de acordo com as disposições legais da Universidade e do presente regulamento;
- II – rever e propor modificações no Regulamento de Estágios, a partir de sugestões da comunidade externa e interna, da Coordenação de Curso e para adequação à legislação vigente;
- III – manter contato com setor competente da Pró-Reitoria de Graduação para acompanhar as mudanças nos dispositivos legais, receber orientações e atender solicitações;
- IV – manter contato com as instituições externas ou setores internos para fins de realização de estágios;
- V – promover palestras por parte das instituições e empresas para recrutamento de estagiários;
- VI – celebrar termo de compromisso com o educando e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- VII – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- VIII – exigir do educando a apresentação periódica de relatório de atividades, em prazo não superior a seis meses;
- IX – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- X – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- XI – organizar e manter um cadastro das instituições concedentes de estágio;
- XII – orientar os professores orientadores nos procedimentos de planejamento, implementação e avaliação dos estágios;
- XIII – expedir correspondências e declarações referentes a estágio;
- XIV – receber dos professores-orientadores documentação comprobatória dos estágios realizados;
- XV – promover seminários dos estagiários concluintes aos candidatos a estágio nos semestres subsequentes;

XVI – manter um arquivo dos estágios realizados, com prontuários individuais por aluno;

XVII – elaborar relatório anual de atividades;

XVIII – acompanhar, como professor-orientador, a realização de estágio não-obrigatório;

XIX – exercer as demais funções inerentes à coordenação e supervisão de estágios, além daquelas que lhe forem conferidas pela Coordenação de Curso.

Artigo 10º – A Coordenação de Estágios será exercida por um docente do Departamento de Ciência da Informação, pelo período de 2 (dois) anos, com a devida aprovação, substituição e recondução por deliberação do Conselho de Coordenação de Curso.

Artigo 11º – De acordo com o Parágrafo único, do Artigo 8º, da Lei 11.788/08, é facultativa a celebração de Acordo de Cooperação para a Realização de Estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente.

§1º - A celebração do Acordo de Cooperação para a Realização de Estágio, caso seja requerida pela instituição de ensino ou pela parte concedente, deverá ter sua tramitação de acordo com o Regimento Geral dos Cursos de Graduação.

§ 2º – O início da tramitação do Acordo de Cooperação para a Realização de Estágio ocorrerá nas seguintes condições:

- a) quando um aluno estiver interessado em estagiar na instituição e a mesma concordar em ser concedente de campo de estágio;
- b) quando um docente solicitar e a instituição concordar em ser concedente de campo de estágio;
- c) quando o aluno, por conta própria, conseguir o estágio;
- d) quando a instituição estiver interessada.

§3º - A Coordenação de Estágios deverá solicitar à Secretaria dos Órgãos Colegiados a lista dos convênios firmados para fins de arquivo próprio e de consulta geral.

Artigo 12º - Após a tramitação do Acordo de Cooperação para Realização de Estágio, com a devida formalização das responsabilidades da Universidade e da instituição concedente poderá ser assinado o Termo de Compromisso.

Artigo 13º – Conforme a Lei nº 11.788/2008 e o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, o Termo de Compromisso deverá conter as seguintes

informações básicas: nome do estagiário, a duração do contrato de estágio, a jornada diária e semanal do estágio, a concessão de recesso, a indicação de funcionário da parte concedente responsável pelo acompanhamento das atividades de estágio, o Plano de Atividades do Estagiário, as obrigações da Universidade, as obrigações da instituição concedente, as obrigações do estagiário, o número da apólice de seguro, a remuneração do estagiário, no caso de estágio não obrigatório, assinatura do responsável da instituição concedente, da Coordenação de Estágios e do estudante.

§ 1º – Os mesmos dispositivos legais dispõem que o Plano de Atividades do Estagiário seja elaborado de acordo com as três partes envolvidas, o educando, a parte concedente de estágio e a instituição de ensino.

§ 2º – O Plano de Atividades do Estagiário deverá apresentar atividades compatíveis com o projeto pedagógico do curso, o horário e o calendário escolar, de modo a contribuir para a efetiva formação profissional do estudante.

SEÇÃO IV – DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Artigo 14º – Para o acompanhamento de cada estágio, a Coordenação de Estágios solicitará ao Departamento de Ciência da Informação a distribuição de docentes, por meio dos critérios de capacitação e equidade, para que cada um exerça a função de professor-orientador.

Parágrafo único – Cada professor-orientador fixará um horário de atendimento aos estagiários sob sua responsabilidade.

Artigo 15º – São atribuições dos professores-orientadores da disciplina de Estágio:

- I - definir, junto com o orientador da instituição concedente e o graduando, as atividades a serem desenvolvidas no estágio, visando garantir que estas coincidam com as metas pedagógicas do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- II - orientar e acompanhar, sistematicamente, os alunos que cumprem estágio curricular e que estão sob sua responsabilidade acadêmica, realizando encontros periódicos com os alunos, no horário reservado à orientação, reuniões estas que visam promover momentos de discussão, reflexão e possível análise das práticas e experiências vivenciadas no decorrer do Estágio;
- III - incentivar o desenvolvimento de estudos teóricos de aprofundamento a partir da realidade e das experiências vivenciadas no Estágio, de modo a incentivar a ligação

entre as atividades de estágio e outros trabalhos de natureza teórica do Curso, como o Trabalho de Conclusão de Curso ou em atividades de Iniciação Científica;

IV - orientar os graduandos na elaboração do Relatório Final do Estágio obrigatório;

V – acompanhar a frequência dos alunos nas atividades de campo.

Artigo 16º – O estágio obrigatório exige o acompanhamento de um supervisor na instituição concedente ou unidade interna da UFSCar concedente.

Artigo 17º – O supervisor externo é responsável pela elaboração do Plano de Atividades do Estagiário, com a devida ciência e aceite do professor orientador.

Artigo 18º - São obrigações do aluno, ao desenvolver atividades de estágio:

I. apresentar o Termo de Compromisso para Realização de Estágio à Coordenação de Estágios do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com a ciência e assinatura do responsável pela supervisão do estágio na instituição concedente e a do professor orientador;

II. cumprir as determinações do Termo de Compromisso de Estágio;

III. cumprir integralmente o horário estabelecido pela Instituição, observando assiduidade e pontualidade;

IV. manter sigilo sobre o conteúdo de documentos e de informações confidenciais referentes ao local/Instituição do Estágio;

V. acatar orientações e decisões do orientador interno da Instituição concedente quanto às normas internas da mesma, respeitando as suas sugestões;

VI. manter informado, nas reuniões periódicas, o professor-orientador da disciplina sobre o andamento do estágio;

VII. elaborar e entregar relatório e outros documentos nas datas estabelecidas;

VIII. assumir o estágio com responsabilidade, zelando pelo bom nome da instituição concedente de Estágio, da UFSCar e do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Artigo 19º - O Plano de Atividades do Estagiário deverá compreender a carga horária mínima de 60 horas e máxima de 300 horas, conforme carga horária das disciplinas previstas para a realização do estágio.

Parágrafo único - O cumprimento da carga horária da disciplina deve ser compatível com o calendário acadêmico definido pela Universidade.

Artigo 20º – O aluno deverá entregar ao professor-orientador, ao final do período de realização de estágio obrigatório, o Termo de Compromisso, o Relatório Final de Estágio, devidamente preenchidos e assinados.

Parágrafo único – Caso o aluno tenha optado pelo cumprimento proporcional da carga horária de estágio em atividades de Iniciação Científica, conforme previsto no Artigo 6º, §1º deste Regulamento, é necessária a entrega de documento, emitido pelas instâncias superiores da UFSCar, que certifique a realização da atividade.

Artigo 21º – A nota da disciplina de Estágio em Centro de Informação I, Estágio em Centro de Informação II, Estágio em Centro de Informação III, Estágio em Centro de Informação IV e Estágio em Centro de Informação V varia de 0 a 10.

§1º - A nota da disciplina é resultado da média aritmética da avaliação feita pelo supervisor de estágio da parte concedente e pelo professor.

§2º - Caso a média esteja entre 5,0 e 5,9, será concedido conceito R, o que permite ao aluno a realização de atividade complementar de avaliação, conforme estabelecido no Regimento Geral dos Cursos de Graduação.

§3º - Será concedido conceito I (incompleto) ao aluno que não tenha cumprido a carga horária total da disciplina.

Artigo 22º – Ao final do semestre, a documentação comprobatória do estágio realizado pelo aluno, exigida no Artigo 20º, será encaminhada pelo aluno à Coordenação de Estágios, que a manterá arquivo específico.

SEÇÃO V – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 23º – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágios e, em última instância, pela Coordenação de Curso.

Artigo 24º - O presente Regulamento de Estágios do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação foi aprovado na 138ª reunião do Conselho de Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação realizada em 10 de junho de 2025 e entra em vigor a partir desta data.

Desse modo, o estágio curricular supervisionado está devidamente institucionalizado, garantindo uma carga horária adequada, uma relação orientador/aluno compatível com as atividades, além de contar com coordenação e

supervisão efetivas. A estrutura inclui convênios estabelecidos, estratégias para a integração entre o ensino e o mundo do trabalho, alinhadas às competências do perfil do egresso, e uma interlocução institucionalizada entre a IES e os ambientes de estágio, proporcionando insumos para a constante atualização das práticas.

8.5 REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

As atividades de ensino-pesquisa-extensão, desenvolvidas no âmbito do curso culminam com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como objetivo complementar a formação profissional no que tange à investigação científica de questões teóricas e aplicadas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O aluno realiza o TCC sobre tema de livre escolha, relacionado às áreas de atuação e linhas de pesquisa dos professores do curso, os quais se responsabilizam pela orientação, como previsto no Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem seguir criteriosamente o formato de apresentação do trabalho científico. Quanto à natureza das pesquisas desenvolvidas, são sugeridos os seguintes trabalhos: trabalhos de cunho teórico, trabalhos de cunho aplicado, trabalhos de cunho descritivo (desde que respeitando a estrutura da pesquisa científica).

Para alicerçar o desenvolvimento deste trabalho são oferecidas pelo curso, em caráter obrigatório, as disciplinas ACIEPE: Normas Técnicas Aplicadas à Comunicação Científica e Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

As disciplinas supracitadas constituem-se como requisitos para a inscrição na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I que, por sua vez, é requisito para o cumprimento da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II.

A partir do 7º (sétimo) período o aluno deverá cumprir a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I, com carga horária de 60 horas, momento em que desenvolverá o projeto de pesquisa sob supervisão de seu orientador e dará início à investigação. A partir do 8º (oitavo) período do curso o aluno deverá cumprir a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, com carga horária de 120 horas, momento em que desenvolverá e finalizará a pesquisa proposta e iniciada na disciplina anterior. No final da disciplina o aluno obrigatoriamente deverá entregar a cópia da versão final e fazer a apresentação oral do trabalho para uma banca composta de três membros, sendo um deles seu orientador.

Vale destacar que a Secretaria de Coordenação de Curso, no momento do agendamento das bancas, recolherá, obrigatoriamente, uma versão digital do relatório final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, para arquivo e consulta.

Tanto a estruturação da grade curricular do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar quanto a distribuição de conteúdos em disciplinas visam promover a formação do perfil do egresso, orientando a formação de Competências e Habilidades que lhe são demandadas.

O Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar conta com uma Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, destinada a gerenciar as atividades relacionadas a tais atividades no âmbito do curso. A Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso é exercida por um docente do Departamento de Ciência da Informação pelo período de 2 (dois) anos, com a devida aprovação, substituição e recondução por deliberação do Conselho de Curso.

Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso está devidamente institucionalizado, contemplando carga horária adequada, formas de apresentação, orientação estruturada e coordenação condizentes à realidade do curso. Além disso, inclui a divulgação de manuais atualizados para apoiar a produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCCs no Repositório Institucional da UFSCar, acessíveis online.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SEÇÃO I - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo complementar a formação profissional no que se refere à investigação científica de questões teóricas e aplicadas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Artigo 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso, com 180 horas obrigatórias, é distribuído em duas disciplinas conforme §1º e §2º deste Artigo, de modo a consistir a carga horária necessária para a integralização curricular.

§1º - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I (TCC I), com 60 horas, é oferecida no 7º semestre do curso.

§2º - A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II (TCC II), com 120 horas, é oferecida no 8º semestre do curso.

§3º – O aluno deverá apresentar o Relatório Final, no formato de trabalho acadêmico, perante uma banca examinadora composta pelo professor orientador e por mais dois membros convidados, sendo pelo menos um deles outro professor, em exercício, do Departamento de Ciência da Informação/Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

§4º - Ao terceiro membro é facultada a possibilidade de ser externo ao Departamento, desde que este seja portador do título de Mestre ou tenha experiência profissional de, pelo menos, dois anos.

Artigo 3º - As seguintes disciplinas são requisito para cursar a disciplina de TCC I: ACIEPE: Normas Técnicas aplicadas à comunicação científica, ofertada no 2º período do curso; e Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação, ofertada no 4º período do curso.

Artigo 4º - Estão aptos a cursar a disciplina TCC II os alunos aprovados na disciplina TCC I, requisito para inscrição na disciplina TCC II.

Artigo 5º - As disciplinas TCC I e TCC II serão distribuídas equitativamente entre os professores do Departamento de Ciência da Informação no período de oferta das disciplinas, independente das atividades administrativas, de capacitação, de distribuição de carga horária de quaisquer outras atribuições dos professores, exceto nos casos de afastamento integral.

SEÇÃO II - DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 6º – A Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso é exercida por um docente do Departamento de Ciência da Informação pelo período de 2 (dois) anos, com a devida aprovação, substituição e recondução por deliberação do Conselho de Curso.

Artigo 7º - São atribuições do Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. divulgar aos alunos, ao longo do curso, o Regulamento do TCC, as linhas de pesquisa e as áreas de atuação dos professores;
- II. orientar os alunos sobre os grupos, as linhas e os projetos de pesquisa dos professores do curso para encaminhamento adequado para futuras orientações;

- III. receber dos alunos, por meio da Secretaria da Coordenação do Curso, até 15 (quinze) dias antes da data de realização da banca, o arquivo digital, em PDF, do relatório final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II;
- IV. orientar e dirimir conflitos relativos ao Cronograma de Apresentação dos TCCs, em comum acordo com os professores orientadores, para evitar incompatibilidade de horários;
- V. receber da presidência de cada banca examinadora, por meio da Secretaria da Coordenação do Curso, a Ata de Apresentação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II devidamente preenchida com as notas do aluno, assim como a Ficha de Avaliação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, preenchida por cada membro da banca, para arquivo, com prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas após a realização da banca;
- VI. presidir a reunião de homologação, para confirmação ou retificação de informações, junto com os demais membros de Conselho de Curso, sobre as bancas de defesa efetuadas no semestre, antes do período de digitação das notas de Recuperação;
- VII. disponibilizar ao aluno, para consulta, a respectiva Ficha de Avaliação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II;
- VIII. gerenciar o arquivo de TCCs armazenados na Coordenação de Curso;
- IX. administrar todos os trâmites relativos à apresentação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II.

SEÇÃO III - DO ALUNO

Artigo 8º - Cada aluno terá um professor orientador, que será, obrigatoriamente, um docente em exercício no Departamento de Ciência da Informação.

§1º - Professores substitutos que assumam uma orientação de TCC tem que concluí-la até o final do exercício de seu contrato.

§2º - Caso o professor que iniciou a orientação venha a perder o vínculo com o Departamento, outro docente em exercício, assumirá a orientação.

§3º - O orientador poderá indicar um coorientador para o acompanhamento do TCC, que pode ser ou não ser um docente em exercício do Departamento de Ciência da Informação, desde que seja, pelo menos, portador do título de Mestre.

§4º - A indicação do coorientador para o acompanhamento do TCC será feita no formulário próprio e apreciada pelo Conselho do Curso.

Artigo 9º - São atribuições do aluno:

- I. planejar, juntamente com seu orientador, programas de estudo e atividades de trabalho e apresentar regularmente para discussão os relatórios parciais da disciplina TCC I;
- II. obter o consentimento do orientador, por meio da assinatura do Termo de Anuência para Orientação de TCC, que deverá ser entregue à Coordenação de TCC até 30 dias antes do encerramento do semestre letivo anterior àquele em que será cursada a disciplina de TCC I;
- III. apresentar, como forma de avaliação, os relatórios das disciplinas TCC I e TCC II;
- IV. providenciar o agendamento de sua defesa na Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mediante entrega de formulário específico, pelo menos quinze dias antes da realização da banca;
- V. entregar cópia de seu trabalho em arquivo digital, em formato PDF, para a Secretaria da Coordenação do Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, pelo menos 15 dias antes da realização da banca;
- VI. entregar, obrigatoriamente, para cada membro da banca uma cópia digital de seu trabalho, pelo menos 15 dias antes da realização da banca;
- VII. apresentar o Relatório Final de TCC II perante banca de avaliação.

SEÇÃO IV - DA ORIENTAÇÃO

Artigo 10º - São atribuições do professor orientador:

- I. encaminhar à Coordenação de Curso sua área de atuação e linha de pesquisa antes do encerramento do semestre letivo que antecede a oferta da disciplina TCC I;
- II. planejar, juntamente com seu aluno, programa de estudos e atividades de trabalho;
- III. acompanhar e orientar, em todas as suas etapas, a elaboração, o desenvolvimento e a execução do projeto de TCC I e TCC II;
- IV. avaliar os relatórios parcial e final apresentados pelos alunos e consolidar notas e frequências no prazo instituído pelo Calendário Acadêmico;

- V. definir, juntamente com o aluno, a sugestão dos membros da banca examinadora, a ser registrada no momento do agendamento da apresentação do trabalho junto à Secretaria da Coordenação de Curso;
- VI. presidir as bancas examinadoras de seus alunos;
- VII. enviar, à Secretaria da Coordenação de Curso, até 48 horas após a realização da banca, a Ata de Apresentação do Relatório Final da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e a Ficha de Avaliação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, preenchida por cada membro da banca;
- VIII. atender ao encaminhamento de alterações, sugestões ou correções indicado pela banca avaliadora do relatório final do TCC II.
- IX. proceder ao depósito da versão final junto ao Repositório Institucional da UFSCar, conforme suas orientações.

Artigo 11º- A pedido do orientador e/ou do aluno e com a devida manifestação do Coordenador do TCC, poderá haver mudança de orientador, ao longo do semestre, desde que haja anuência entre as partes.

SEÇÃO V - DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 12º - A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso para BCI I poderá ser realizada mediante a apresentação do relatório da disciplina a uma pré-banca ou, a solicitação de parecer, em formulário específico para este fim, a um professor em exercício do Departamento de Ciência da Informação.

§1º - A nota atribuída na disciplina será a média simples das notas atribuídas pelos membros da pré-banca, ou, pelo orientador e parecerista convidado.

Artigo 13º - A avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II será feita mediante a apresentação do relatório da disciplina a uma banca.

§1º - O método de avaliação consiste da apresentação pública do relatório de pesquisa da disciplina.

§2º - A banca deve ser composta por pelo menos três membros, sendo um deles seu orientador.

§3º - A avaliação pelos membros da banca deverá ser consolidada em formulário próprio, intitulado Ficha de Avaliação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II e inclui a apresentação/defesa oral obrigatória.

§4º - A nota, atribuída pelos membros da banca, pode variar de 0 (zero) a 10 (dez).

§5º - A nota final da disciplina, atribuída pela média das notas registradas pelos membros da banca, pode variar de 0 (zero) a 10 (dez).

§6º - Serão considerados aprovados os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 6 (seis) pontos.

§7º - Caso a média esteja entre 5,0 e 5,9, será concedido conceito R, o que permite ao aluno a realização de atividade complementar de avaliação, conforme estabelecido no Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar.

§8º - Será concedido conceito I (incompleto) ao aluno que não tenha cumprido os requisitos mínimos para a realização da banca examinadora do relatório final da disciplina dentro do prazo estabelecido.

Artigo 14º - A banca a ser constituída para avaliação do relatório final da disciplina de TCC II será composta por pelo menos três membros:

I - o orientador, seu presidente;

II - um docente em exercício do Departamento de Ciência da Informação da UFSCar, além do orientador;

III - um terceiro membro, que pode ser interno ou externo ao Departamento de Ciência da Informação da UFSCar, desde que seja portador do título de mestre ou tenha experiência profissional na área.

IV - O coorientador não se caracteriza como membro efetivo da banca.

Artigo 15º - Na sessão de apresentação/defesa do Relatório Final de TCC II, o aluno terá 20 (vinte) minutos para exposição da pesquisa e a cada membro da banca examinadora será dado o tempo de 10 (dez) minutos para a arguição.

Artigo 16º - A nota final deverá ser registrada na Ata de Apresentação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II e registrada pelo professor orientador no Sistema SIGA, segundo prazo previsto no Calendário Acadêmico.

SEÇÃO VI - DAS PENALIDADES

Artigo 18º - O não cumprimento de quaisquer itens previstos neste regulamento serão levados ao Conselho de Curso para análise e tomada de providências.

Artigo 19º - Este Regulamento poderá ser alterado no todo ou em parte, com a devida aprovação do Conselho de Coordenação do Curso de BCI, por proposta da Coordenação do Curso junto com o corpo docente do DCI.

Artigo 20º – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, e, em última instância, pelo Conselho de Curso.

Artigo 21º - O presente Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação foi aprovado na 138ª reunião do Conselho de Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação realizada em 10 de junho de 2025 e entra em vigor a partir desta data.

**Ata de Apresentação do Relatório Final da Disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II**

Aos _____ dias do mês de _____ do ano de _____, às _____ horas, na sala _____, reuniu-se a Banca Examinadora do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, na forma do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, composta pelos membros:

para proceder a avaliação do Relatório Final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II, intitulado:

de autoria do(a) aluno(a):

A sessão pública foi instalada pelo(a) presidente da Banca, o(a) qual, após a apresentação do(a) aluno (a), passou a palavra aos demais membros da Banca. Terminada a arguição, a Banca preencheu a ficha de avaliação do relatório final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II e atribuiu ao(à) aluno(a) as seguintes notas:

Membro 1: _____ nota: _____

Membro 2: _____ nota: _____

Membro 3: _____ nota: _____

De acordo com o Regulamento do TCC, o(a) aluno(a) foi _____ com a nota _____.

Sem sugestão de correções ()

Com sugestão de correções ()

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e para constar eu, _____, presidente da Banca Examinadora, lavrei esta Ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros.

São Carlos, ____ de _____ de ____.

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DA DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA BCI II**

Nome do aluno: _____

Professor: _____

Solicitamos de V.Sa. que efetue a avaliação do relatório final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II segundo os seguintes critérios.

	Pontos do item	Pontuação atribuída
1. APRESENTAÇÃO ORAL		
Respeito ao tempo de apresentação	5	
Forma da apresentação oral	10	
Respostas às perguntas da banca	5	
Total	20	
2. APRESENTAÇÃO FORMAL DO TEXTO		
2.1. Apresentação escrita do texto		
Diagramação (elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais)	5	
Referências	5	
Citações	10	
Gramática e ortografia	5	
Total	25	
2.2. Conteúdo do Texto		
Introdução	5	
Problema de pesquisa	5	
Objetivos	5	
Justificativa da importância do tema	5	
Referencial teórico	5	
Metodologia/Método	10	
Resultados	10	
Conclusão	10	
Total	55	
TOTAL GERAL	100	

Solicitação de realização de banca do Relatório final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II

No ato da entrega deste formulário, deverá ser depositada uma cópia do trabalho como arquivo em pdf (enviado por e-mail)

Eu, Prof.(^a). _____, solicito a V. S^a que sejam tomadas as devidas providências para a realização da avaliação do Relatório final da disciplina **Trabalho de Conclusão de Curso para BCI II** do(a) aluno(a) _____, regularmente matriculado(a) no Curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos, a ser realizada no dia _____, às _____ horas.

Na ocasião o(a) aluno(a) apresentará a versão intitulada:

Nº	Nome dos Membros da Banca/Instituição/e-mail
01	
02	
03	
04	

Assinatura do Orientador

Assinatura do Aluno

**Formulário de indicação de coorientação para disciplina de Trabalho de Conclusão de
Curso para BCI**

ILUSTRÍSSIMA COORDENAÇÃO

Eu, (**nome do professor orientador de TCC**), docente do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, venho pelo presente indicar a coorientação para o(a) aluno(a) (**nome do aluno(a)**), RA. (**número do RA do aluno(a)**).

Nome do coorientador(a): _____

Instituição: _____

Justificativa:

De acordo,

Assinatura do(a) aluno(a)

Assinatura do(a) coorientador(a)

Nestes Termos

P. Deferimento

São Carlos, ____/____/____

Assinatura do(a) orientador(a)

8.6 REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A prática das Atividades Complementares, regulamentadas na UFSCar a partir do Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, agrega à formação dos alunos características mais amplas, participativas e cooperativas, que lhes permite, enquanto graduandos, desenvolver mais pragmaticamente ações acadêmicas e sociais.

No Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, os alunos precisam contabilizar 120 horas em Atividades Complementares a serem desenvolvidas pelo aluno ao longo do curso. Diante do fato de as Atividades Complementares integralizarem o currículo do aluno, o seu cumprimento é obrigatório.

Para que a carga horária seja cumprida e, portanto, contabilizada no quadro de integralização curricular, é necessário que o aluno deposite, junto à Secretaria da Coordenação do Curso, cópias dos documentos comprobatórios da participação nas Atividades. Os certificados devem ser enviados no formato digital para o e-mail institucional da Coordenação do Curso, que analisará a compatibilidade com a tabela de atividades complementares, validará as horas e fará o lançamento no sistema SIGA.

O arquivamento dos documentos comprobatórios da participação nas Atividades será feito pela Secretaria da Coordenação do Curso, que, junto com a Coordenação do Curso, se incumbirá de divulgar e esclarecer a natureza desta atividade aos ingressantes.

O Quadro 7, apresenta as atividades complementares no âmbito do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, os documentos comprobatórios exigidos, a pontuação de cada atividade, bem como o limite para pontuação por semestre e no curso. As atividades complementares atualmente em vigor foram discutidas na reunião do Núcleo Docente Estruturante realizada no dia 30 de maio de 2025 e indicadas para aprovação no Conselho de Coordenação, onde foram aprovadas na 138ª reunião do Conselho de Curso BCI, realizada em 10 de junho de 2025.

Quadro 7: Atividades complementares do curso

Atividade	Comprovante a ser apresentado (válidos durante a graduação)	Pontuação da atividade	Limite para pontuação no semestre	Limite para pontuação no curso
ACIEPES	Documento comprobatório de participação como voluntário ou ouvinte na atividade com, no mínimo, 60 horas ¹²	30 horas	30 horas	60 horas
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Documento comprobatório da apresentação do trabalho	10 horas	30 horas	60 horas
Atividade voluntária em unidades de informação	Documento comprobatório de participação na atividade com, no mínimo, 10 horas	10 horas	30 horas	60 horas
Bolsa ACIEPE	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre letivo	30 horas	30 horas	60 horas
Bolsa de extensão	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre letivo	30 horas	30 horas	60 horas
Bolsa atividade	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre letivo	10 horas	10 horas	20 horas
Bolsa monitoria	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre letivo	15 horas	15 horas	30 horas
Bolsa treinamento	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre letivo	15 horas	15 horas	30 horas
Iniciação científica	Documento comprobatório de conclusão de participação na atividade e cópia do relatório	30 horas	30 horas	90 horas
Membro de associações estudantis	Cópia da ata de reuniões ou atividades com comprovação de participação na atividade por, no mínimo, um semestre	10 horas	10 horas	10 horas
Membro de Empresa Júnior do curso	Cópia da ata de reuniões ou atividades com comprovação de participação por, no mínimo, um semestre	20 horas	20 horas	40 horas
Membro de projeto ou atividade de extensão	Documento comprobatório e cópia do relatório de participação com, no mínimo, 30 horas	30 horas	30 horas	60 horas
Organização de eventos acadêmicos e científicos da área	Documento comprobatório de participação	10 horas	20 horas	30 horas

¹² A aprovação do aluno com vínculo matriculado é validada como disciplina eletiva e, portanto, não poderá ser validada, também, como atividade complementar.

Atividade	Comprovante a ser apresentado (válidos durante a graduação)	Pontuação da atividade	Limite para pontuação no semestre	Limite para pontuação no curso
Palestra assistida	Documento comprobatório de participação na atividade com, no mínimo, 1 hora	1 hora	5 horas	10 horas
Palestra ministrada	Documento comprobatório de participação na atividade com, no mínimo, 1 hora	2 horas	4 horas	12 horas
Participação como ouvinte em bancas de TCC, dissertações e teses	Documento comprobatório emitido por responsável	1 hora	10 horas	30 horas
Participação como ouvinte em eventos científicos da área	Documento comprobatório da participação na atividade com menos de 10 horas	2 horas	8 horas	16 horas
Participação como ouvinte em eventos científicos da área	Documento comprobatório da participação na atividade com, no mínimo, 10 horas	10 horas	20 horas	30 horas
Participação em grupos de pesquisa de docentes	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre	15 horas	15 horas	60 horas
Participação em grupos PET	Documento comprobatório de participação na atividade por, no mínimo, um semestre	30 horas	30 horas	90 horas
Participação em cursos e minicursos da área	Documento comprobatório de participação na atividade com, no mínimo, 2 horas	4 horas	20 horas	40 horas
Participação em ONGs, instituições filantrópicas e projetos sociais	Documento comprobatório de participação na atividade com, no mínimo, 20 horas	10 horas	10 horas	20 horas
Participação em órgãos colegiados	Documento comprobatório de participação no colegiado por, no mínimo, um semestre	10 horas	20 horas	40 horas
Publicação completa	Documento comprobatório de aceite da publicação	15 horas	45 horas	90 horas
Publicação de resumos	Documento comprobatório da publicação	10 horas	30 horas	30 horas
Publicação de resumo expandido	Documento comprobatório da publicação	10 horas	30 horas	60 horas
Aproveitamento de créditos em Programas de Pós-Graduação	Documento comprobatório da disciplina realizada	30 horas	30 horas	30 horas

9 CORPO DOCENTE

O corpo docente que colabora com as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, está vinculado, com dedicação exclusiva, ao Departamento de Ciência da Informação, ao Departamento de Computação e ao Departamento de Letras. O Quadro 8 relaciona os docentes, com informação sobre titulação, regime de trabalho e departamento.

Quadro 8: Corpo docente do curso

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DEPARTAMENTO
Alexandre Masson Maroldi	Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Universidade Federal de São Carlos), Especialização em Direito Educacional (Faculdade de Educação São Luís), Mestrado em Psicologia (Universidade Federal de Rondônia), Doutorado em Educação (Universidade Federal de São Carlos)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Ariadne Chloe Mary Furnival	Bacharel em Comparative American Studies (University of Warwick, Inglaterra), Mestre em Computação (Universidade de Manchester, Inglaterra), Mestre em Letras (Universidade de Warwick, Inglaterra), Doutora em Políticas Científicas e Tecnológicas (Universidade Estadual de Campinas), com estágio pós-doutoral na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Camila Carneiro Dias Rigolin	Bacharel em Administração (Universidade Federal da Bahia), Mestre em Administração (Universidade Federal da Bahia), Doutora em Política Científica e Tecnológica (Universidade Estadual de Campinas, com estágio de doutorado-sanduíche na Indiana University, EUA)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Camila Hofling	Bacharel e licenciada em Letras (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Mestre em Linguística e Língua Portuguesa (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)	Dedicação exclusiva	Departamento de Letras
Carlos Roberto Massao Hayashi	Bacharel em Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), Mestre em Educação (Universidade Federal de São Carlos), Doutor em Educação (Universidade Federal de São Carlos)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Eliane Hércules Augusto Navarro	Licenciada em Letras (Universidade Federal de São Carlos), Mestre em Linguística Aplicada (Universidade Estadual de Campinas), Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, com estágios pós-doutoral e SWD, na Universidade de Michigan)	Dedicação exclusiva	Departamento de Letras

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DEPARTAMENTO
Fabiano Cutigi Ferrari	Bacharel em Informática (Universidade de São Paulo), Doutor em Ciências de Computação e Matemática Computacional (Universidade de São Paulo)	Dedicação exclusiva	Departamento de Computação
Fabiano Ferreira de Castro	Bacharel em Biblioteconomia (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Especialista em Uso Estratégico das Tecnologias em Informação e Comunicação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Mestre em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Doutor em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), com estágio pós-doutoral na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Januário Albino Nhacuongue	Licenciado em Ciências Policiais (Academia de Ciências Policiais - Moçambique), Mestre em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Doutor em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Leandro Innocentini Lopes de Faria	Bacharel em Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), Mestre em Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), Doutor em Ciência e Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), Doutor em Ciência da Informação (Universidade de Marseille, França)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Luciana de Souza Gracioso	Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Especialista em Uso Estratégico em Tecnologias da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Doutora em Ciência da Informação (Universidade Federal Fluminense – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), com estágio pós doutoral na Universidade de Coimbra.	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Luzia Sigoli Fernandes Costa	Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Fundação Educacional São Carlos), Mestre em Engenharia de Produção (Universidade Federal de São Carlos), Doutora em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), com estágio pós- doutoral na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi	Bacharel em Ciências Sociais (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Mestre em Educação (Universidade Federal de São Carlos), Doutora em Educação (Universidade Federal de São Carlos)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DEPARTAMENTO
Paula Regina Dal'Evedove	Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Mestre em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Doutora em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Doutora em <i>Gestión de la Información</i> (Universidad de Murcia, Espanha).	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Rogério de Sá Ramalho	Bacharel em Ciência da Computação (Faculdades Adamantinenses Integradas), Mestre em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), Doutor em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), com estágio pós-doutoral na Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Roniberto Morato do Amaral	Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Universidade Federal de São Carlos), Mestre em Engenharia de Produção (Universidade Federal de São Carlos), Doutor em Engenharia de Produção (Universidade Federal de São Carlos)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Sérgio Luis da Silva	Bacharel em Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), Mestre em Engenharia de Produção (Universidade Federal de São Carlos), Doutor em Engenharia Mecânica (Universidade de São Paulo)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Wanda Aparecida Machado Hoffmann	Bacharel em Engenharia Metalúrgica (Universidade Federal de Ouro Preto), Mestre em Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), Doutora em Ciência e Engenharia de Materiais (Universidade Federal de São Carlos), com estágio pós-doutoral em Prospecção de Informação Tecnológica (Universidade de São Carlos)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação
Zaira Regina Zafalon	Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Fundação Educacional São Carlos), Especialista em Sistemas Automatizados de Informação em C & T (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), Especialista em Administração (Centro Universitário da FEI), Especialista em Formação em Docência Superior (Centro Universitário Nove de Julho), Mestre em Comunicação e Semiótica (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), Doutora em Ciência da Informação (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), com estágio pós-doutoral na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Dedicação exclusiva	Departamento de Ciência da Informação

10 INFRAESTRUTURA INSTITUCIONAL

A Universidade dispõe de infraestrutura física que, além das áreas de lazer, esportes e serviços, inclui laboratórios, gabinetes para docentes e recursos diversos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades de ensino no campus de São Carlos ocorrem em salas de aula teórica e em salas de informática localizadas tanto na Área Norte quanto na Área Sul. As salas de aulas teóricas, situadas em prédios específicos, possuem dimensões variadas, são mobiliadas e equipadas de acordo com as necessidades de cada turma e disciplina ministrada e contam com datashow e redes *wi-fi*. As aulas do curso de BCI, em sua grande maioria, ocorrem na Área Sul, nas dependências dos prédios de aulas teóricas AT1 e AT2. Na Área Norte, são ministradas as disciplinas que requerem utilização de espaços, equipamentos e softwares, disponibilizados nos laboratórios de informática pela Secretaria Geral de Informática (SIn).

Dentre os recursos disponíveis, atendendo diretamente ao Curso, destacam-se a Biblioteca Comunitária (BCo), os Laboratórios de Informática da Graduação (LIG) e salas de ensino da SIn.

10.1 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA (BCo)

Em 1992, firmou-se um Convênio entre a UFSCar e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para a viabilização financeira de um projeto pioneiro visando à aproximação e à integração de diferentes grupos de usuários: a Biblioteca Comunitária. Tratou-se de um novo conceito de biblioteca, não apenas universitária, mas que atende a usuários de todos os níveis e graus de instrução, embora não haja intuito de tomar para si funções que são atribuídas às escolares e públicas, muito menos deixar sua função de biblioteca universitária.

O projeto de funcionamento da Biblioteca Comunitária envolveu as Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão, além das bibliotecárias da UFSCar, com o apoio de professores dos Departamentos de Psicologia, Educação, Metodologia do Ensino e do Núcleo de Biblioteconomia e Ciência da Informação, à época. Concebida de forma inovadora, foi planejada para oferecer produtos e serviços aos diferentes segmentos da população universitária e atender, também, a usuários do Ensino

Fundamental e Médio e a grupos de usuários especiais e comunidade em geral. O prédio da Biblioteca Comunitária foi inaugurado em dezembro de 1994. Suas atividades tiveram início em agosto de 1995, após a transferência total do acervo, antes localizado na Biblioteca Central (atual edifício do CECH), e hoje situado em seu próprio edifício, na Área Norte do campus de São Carlos.

A Biblioteca Comunitária (BCo), localizada no campus São Carlos da UFSCar, dispõe de 6.000 m² de área construída e conta com área para exposições, mostra de artes, shows etc., e cinco pisos para a distribuição do acervo e dos setores de atendimento e oferta de serviços.

Como infraestrutura de atendimento aos seus usuários dispõe de treze terminais para consulta ao acervo, 780 postos de leitura, 22 cabines de estudo em grupo, 15 cabines para estudo individual e 30 terminais para treinamento.

O acervo das Bibliotecas é composto por diferentes tipos de itens como livros, folhetos, periódicos, teses, dissertações, TCCs, gibis, obras raras e especiais, CDs, DVDs, mapas, que se apresentam em diferentes suportes tanto impresso, quanto digital.

A Biblioteca Comunitária da UFSCar (BCo) dispões de Recursos Informacionais atualizados decorrentes de contratos BV Pearson, que disponibiliza mais de 16 mil títulos de e-books nas diversas áreas do conhecimento e com a *Target GedWeb*, que disponibiliza acesso à Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e *International Organization for Standardization (ISO)*.

Ao todo, o acervo digital é composto pelos seguintes quantitativos: 105 Normas Técnicas (*Target GEDWeb*), 351 Bases de dados (Portal CAPES), 274.730 E-books (Portal CAPES), 38.553 títulos de Periódicos (Portal CAPES), 1.115 E-books adquiridos pela UFSCar por compra, 17.236 E-books (BV Pearson), 20.281 itens entre Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses no Repositório Institucional UFSCar, 31 títulos de Periódicos (Portal UFSCar) e 70 E-books CPOI-UFSCar.

Além dos recursos informacionais digitais como Portais, Bibliotecas Virtuais, Repositório Institucional, em 2024 o acervo físico da Biblioteca conta com 192.079 livros, 72.317 títulos de periódicos e 12.365 exemplares de dissertações e teses.

O fluxo de usuários, em 2024, somou 7.086 consultas a BV Pearson e 541as normas do sistema *Target*.

Constata-se que o número de usuários que acessaram o conteúdo a *BV Pearson* no ano de 2024, é 36% desde 2021, ano em que foi realizada a assinatura. Esse aumento pode estar diretamente relacionado às contínuas iniciativas de melhoria, como o Plano de Ações desenvolvido a partir do estudo da *BV Pearson*. Também houve um crescimento de mais de 100% no número de usuários que acessaram as Normas disponíveis por meio da *Target GedWeb*. Percebe-se que anualmente há acréscimo no número de usuários que utilizam esses recursos, o que justifica a manutenção dos recursos digitais.

Dentre os acervos especiais merecem destaque às coleções do sociólogo e educador Florestan Fernandes, do jornalista Luís Martins e do engenheiro Vinicius Magalhães.

Com relação aos instrumentos para a análise e representação da informação destaca-se, no processamento técnico, a utilização da Classificação Decimal de Dewey, do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2r), dos dados de indexação presentes no Biblodata (FGV) e, para auxílio na definição dos cabeçalhos de assunto, a *Library of Congress Subject Headings*.

A atualização do acervo tem sido praticada por meio de constantes aquisições de títulos de livros e assinaturas de periódicos, indicados pelos docentes e pelos grupos de pesquisadores da UFSCar. Os recursos para aquisição são provenientes de projetos específicos, tais como: FAP/Livros e outros vinculados aos programas de pós-graduação.

A BCo disponibiliza às comunidades universitária, local e regional todos os recursos informacionais que possui e organiza serviços de interesse específico, como aqueles voltados a pessoas com deficiência visual, e atividades de treinamento e atualização para bibliotecários.

A biblioteca oferece, aos 39.656 usuários inscritos, visitas monitoradas (com acompanhamento de bibliotecários, se agendado), serviços de empréstimo e consulta em seu acervo, empréstimos entre bibliotecas, correção de referências e citações e cursos de orientação ao usuário, pesquisa em bases de dados e comutação bibliográfica (via COMUT). Em 2024, 147.973 usuários realizaram consulta local e

14.728 empréstimo de material físico. (RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO E ATIVIDADES DA UFSCAR, 2024)¹³.

Dentre suas atividades, a Biblioteca Comunitária desenvolve atividades de extensão junto aos programas ProVer e ProLer. O ProVer, Programa de Atendimento a Grupos Especiais de Usuários: Deficientes Visuais, utiliza softwares específicos e novas tecnologias para facilitar o acesso a todo tipo de informação, eliminando barreiras pedagógicas e integrando o deficiente visual com a sociedade). O ProLer, Programa de Incentivo à Leitura, com a finalidade de contribuir na ampliação do direito à leitura, promove condições de acesso a outras expressões culturais para abrir novos espaços de leitura e integrar leitura, cultura e processos educacionais fora da escola. Em 2013, o Departamento de Ação Cultural da BCo desenvolveu as seguintes atividades de extensão ligadas ao ProLer: Arte na Biblioteca, Encontro de Poetas de São Carlos e Região, Dia Nacional do Livro Infantil, Semana do Livro e da Biblioteca, Espaço BCo, Viajando com Poesia, Concerto de Natal.

Desde 2006 ações integradas entre a BCo, do Campus São Carlos, e as bibliotecas dos campi de Araras, Sorocaba e, recentemente, Lagoa dos Sinos, foram possíveis por conta do software de gerenciamento adotado, o que significa consulta integrada ao acervo, renovação e reserva de material bibliográfico, consulta ao extrato, alteração de senha, registro de sugestão de material para aquisição e acompanhamento do processo até a sua disponibilidade para empréstimo, entre outros.

A Biblioteca disponibiliza, também, a Starteca, um espaço multiuso para desenvolvimento de projetos e atividades de inovação e empreendedorismo acadêmico que podem ser articuladas com unidades parceiras como: a Agência de Inovação (AIIn) o Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais (NIT/Materiais) e o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi/UFSCar), entre outros.

10.2 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

O curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação conta com infraestrutura própria de acervo, apoiada em Edital de Laboratórios da ProGrad,

¹³ Disponível em: <https://www.spdi.ufscar.br/arquivos/informacao-institucional/prestacao-de-contas-2/relatorios-de-gestao/relatorio-de-gestao-ufscar-2024.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.

e tecnológica, ampliada em decorrência da ampliação de vagas do curso, em 20%, por adesão do curso a Proposta de Adesão da UFSCar ao Programa.

Desse modo, com instalações no mesmo prédio em que estão os gabinetes dos professores do Departamento de Ciência da Informação, majoritário na oferta de disciplinas no curso, o curso se utiliza de infraestrutura de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão do seu corpo docente e discente.

A infraestrutura de TIC compreende microcomputadores, notebooks, servidores de alto desempenho e capacidade de armazenamento voltados para aplicações de serviços em rede, arquivos, banco de dados, computação em nuvem, processamento de dados estruturados e não estruturados, entre outras, e permite o acesso à banda larga de alta velocidade, com acesso gerenciado por um conjunto de *switches* instalados em um *patch panel* e por pontos de acesso distribuídos pela estrutura do prédio.

Assim, estão garantidas as atividades de interação, colaboração e compartilhamento de informações e conhecimento, por intermédio da utilização das plataformas interativas no ambiente web, pensadas para viabilizar a imersão do conhecimento, potencializada pelo uso de projetores interativos com conexão sem fio e do uso de um conjunto de *smart TV* e de equipamentos de videoconferência, durante o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O curso se utiliza de dois laboratórios específicos: o Laboratório de Informática em Ciência da Informação (LICI) e o Laboratório de Ensino de Ciência da Informação (LECI).

O LICI proporciona ambiente e recursos apropriados para a realização de atividades experimentais visando à capacitação dos alunos nas TIC. O laboratório conta com computadores atualizados, acesso à internet por cabo e sem fio, projetor, sistema de som, impressora e scanner. Os computadores estão localizados em postos de trabalho que comportam até quatro pessoas cada e favorecem as atividades colaborativas e o compartilhamento do conhecimento. Estão disponíveis softwares de escritório (editor de textos, planilhas eletrônicas, gerenciador de apresentações e outros, navegadores da web), reprodução de áudio e vídeo, tratamento de imagens, elaboração de tutoriais, análise bibliométrica e outros softwares de uso amplo e

específicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O LICl está disponível para aulas de graduação e pós-graduação e para atividades didáticas complementares.

O LECI conta com um acervo composto principalmente por material didático que subsidia as atividades de ensino e pesquisa das disciplinas do núcleo de Formação Específica. Seu acervo recebeu um aporte financeiro de R\$ 67.000,00, ao ser contemplado no Edital de Laboratórios da ProGrad. Assim, foi possível atualizar o acervo de que se constituía, por tratar-se, principalmente, daquele doado por professores ou oriundo da biblioteca da antiga Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos. O LECI, que também tem infraestrutura tecnológica própria, também é utilizado para atividades didáticas complementares em horário extraclasse.

Além da infraestrutura tecnológica e dos laboratórios no prédio em que funciona o curso, também é possível utilizar a infraestrutura de salas de aula automatizadas, mantidas pela Secretaria Geral de Informática (SIn). Estas salas, localizadas em vários blocos de salas de aula, distribuídos pelo campus da UFSCar, são utilizadas para ministrar aulas práticas envolvendo uso de softwares, internet, acesso remoto à base de dados, dentre outras atividades. Possuem em média 30 computadores em rede, acesso à internet e projetor multimídia.

REFERÊNCIAS

CATANI, Alfrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de; DOURADO, Luiz Fernandes. A política de avaliação da educação superior no Brasil em questão. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 6, n. 4, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1160>. Acesso em: 4 set. 2025.

COELHO, Geraldo Ceni. Revistas acadêmicas de extensão universitária no Brasil. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 5, n. 2, p. 69-75, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1943>. Acesso em: 4 set. 2025.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum; PEDDE, Valdir. “Curricularização” da Extensão Universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública. *In: XIII Congresso Latinoamericano de Extensión Universitaria*. 2015. Disponível em: https://curricularizaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/1_Artigo_Curricularizaca_da_Extensao_Universitaria_no_Brasil.pdf. Acesso em: 4 set. 2025.

LOZANO, Marisa Cubas. **Mapeamento de egressos a partir do currículo lattes**: estudo de caso do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos. 2023. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000. p. 11.

ROMÃO, J. E. Paulo Freire e a Extensão Universitária. *In: Gadotti, Moacir; Carnoy, Martin (Orgs.). Reinventando Freire: a praxis do Instituto Freire*. São Paulo: Instituto Paulo Freire; Lemann Center; Stanford Graduate School of Education, 2018. 478 p.